

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1970 N.º 17 148 ANO 50.º PREÇO 1\$50

Nós e o Mundo
em
**MESA
REDONDA**

suplemento das sextas-feiras

Últim
questã
ao Gc

Col
uma
par
C
do
fo
l
j



MULHERES MOTORIZADAS EM PORTUGAL

Raparigas sobre duas rodas, isso já é coisa antiga, mesmo do tempo em que as bicicletas tinham uma roda muito maior do que a outra. Mas em motoretas, em plena Lisboa, ou mesmo na província, a substituir a força muscular pela motriz, isso já é quase novidade (LER NA PÁG. 7)

LEI MARCIAL NA JORDÂNIA

AMÃ, 16 — (R.) — O rei Hussein proclamou, hoje, a lei marcial e chamou o Exército ao poder, para pôr fim ao estado de quase anarquia causado pela presença dos «comandos» da Palestina no seu país.

Ainda não houve reacção dos guerrilheiros ao comunicado informando que o Exército tinha assumido o Poder. Círculos dos «feddayins» afirmam que a Comissão Central da Organização para a Libertação da Palestina efectuará, esta tarde, uma reunião de emergência para decidir a atitude a tomar. Segundo os observadores, é provável que os «comandos» actuem cuidadosamente enquanto não estiverem patentes as intenções do novo regime.

A entrada do Exército, a pedido do rei, afastou do Poder vários funcionários da simpatia dos «feddayins». Era também favorável às guerrilhas o chefe de Estado-Maior do Exército, tenente-general Mashhour Haditha, que foi transferido para conselheiro militar do soberano.

Segundo círculos oficiais, o novo primeiro-ministro, o brigadeiro Mohammed Da 'Oud, declarou, hoje, a uma comissão de conciliação da Liga Árabe, que o seu Governo estava empenhado nos

(Continua na 14.ª página)



A SR.ª SIRIMAVO BANDARINAIKE, primeiro-ministro do Ceilão, quando chegada ao aeroporto de Orly, em Paris, para uma visita oficial a França.

NA SUA VIAGEM À EUROPA

Nixon poderá avistar-se com o marechal Tito

WASHINGTON, 16 — (Por Francis Lara, da F. P.) — Perante a angustiante evolução da situação no Médio Oriente e a implantação da União Soviética nessa parte do mundo, o presidente Nixon decidiu reafirmar a presença norte-americana no Mediterrâneo.

Os conselheiros da Casa Branca, que elaboraram o itinerário presidencial, equilibraram judiciosamente esta viagem. Com efeito, precede de um mês as eleições legislativas nos Estados Unidos, as quais constituirão um teste de envergadura para o Partido Republicano, e é anunciada no momento em que o presidente dá o verdadeiro «potapê de saída» à campanha eleitoral republicana.

Depois de ter enfrentado o problema vietnamita, Nixon não hesita uma vez mais em realçar o seu prestígio pessoal de grande estadista, lembrando à União

Soviética que o Mediterrâneo não é nem se converterá no seu «mare nostrum».

Este o principal significado que se atribui na capital federal à notícia, dada ontem pela Casa Branca, da visita de nove dias que o chefe do Executivo se prepara para fazer a vários países do Mediterrâneo, entre os quais a Espanha e, eventualmente, a Jugoslávia.

No momento em que o Mediterrâneo é objecto de tantas tensões, o sucessor de Lyndon Johnson não he-

sita em atravessar o Atlântico para conferenciar com

(Continua na 14.ª página)

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

Medidas para salvar a vida nos mares — pede Cousteau

MONTE CARLO, 16 — (R.) — O explorador submarino, Jacques Yves Cousteau, disse que são precisas medidas energéticas à escala mundial para salvar a vida nos oceanos.

O comandante Cousteau cujo navio oceanográfico «Calypso» acaba de regressar após uma viagem de três anos e meio à volta do Mundo, disse que a pesca intensiva e a poluição estão

a liquidar gradualmente a fauna e a flora submarinas.

«O oceano está a morrer e encontra-se desde já muito doente», afirmou o explorador numa conferência de imprensa.

A pesca está a ser praticada em tais proporções que equivale a uma destruição sistemática dos peixes e a poluição causada pelos

esgotos pelas emanações químicas e pelos pesticidas está a tornar-se cada vez mais grave.

Salientando que todos os agentes poluidores são arrastados para o mar, o comandante Cousteau disse: «Se queremos sobreviver, temos de tomar medidas energéticas à escala mundial, porque está provado que a Humanidade não poderá viver se os mares estiverem mortos».

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA VISITOU ONTEM A UNIÃO INDUSTRIAL DE CESAR

Em prosseguimento da série de visitas que Sua Excelência o Senhor Almirante Américo Thomaz vem fazendo às empresas mais representativas dos diferentes sectores industriais do País, coube agora à União Industrial de Cesar, Lda., a honra de receber o

na empresa que dirige, tão insigne visitante. Teve ainda o Senhor Paulo Eliário ensino de evidenciar o alto espírito de sacrifício dos ilustres visitantes, bem patenteado nas constantes visitas que tomaram o compromisso de levar a cabo e que têm por objectivo prin-

Português e para o Estrangeiro.

De todos os estágios do fabrico foram dados pormenorezados esclarecimentos pelo director técnico sr. eng. Cordeiro e Cunha, tendo os ilustres visitantes deixado as instalações fabris da empresa visivelmente bem impressionados com o alto nível técnico de tudo quanto acabavam de ver.

Seguiu-se, nos escritórios da empresa visitada, uma breve sessão de agradecimento ao Alto Magistrado da Nação, onde, uma vez mais, o Senhor Paulo Eliário, na presença dos seus sócios e de cerca de 250 colaboradores — empregados e operários — teve o ensejo de dirigir palavras encomiásticas aos ilustres visitantes, frisando ser esta a maior honra que a empresa recebeu em mais de vinte anos que conta de vida e durante os quais se votou sempre à promoção social das gentes da região e à luta constante para valorização da indústria portuguesa.

O Administrador Sr. Paulo Eliário terminou a sua breve alocução dizendo:

Como bem patente terá ficado no espírito de todos quantos nos deram a honra de transpor as nossas portas, conseguimos já um lugar destacado e ímpar no nosso sector industrial. E a prova disso é a acção que os nossos produtos têm nos mercados internacionais, especialmente nos Estados Unidos da América, para onde canalizamos uma parte muito significativa da nossa produção.

Em três linhas

A Bulgária depositou o seu instrumento de ratificação do Protocolo referente à emenda do artigo 50.º, a), da Convenção Relativa à Viação Civil Internacional, assinado em Montreal a 21 de Junho de 1961.

Repartição de Normalização da Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

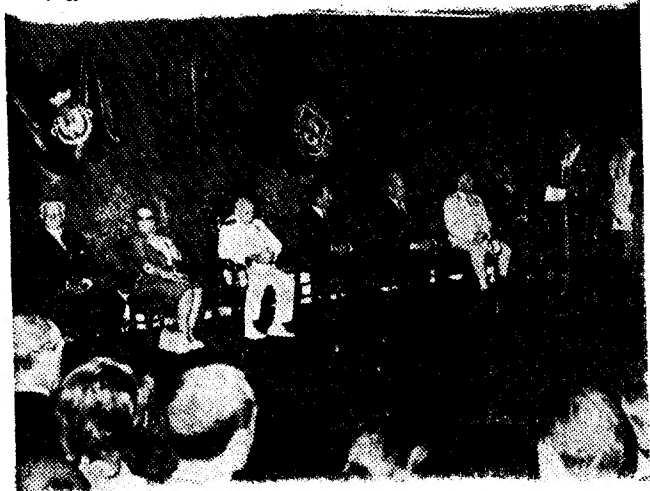
Foi aberto concurso documental para admissão de estagiários para especialista do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

ronáutica Alvaro José Passos Morgado foi contratado para prestar serviço na Direcção de Exploração dos Transportes Aéreos (D. E. T. A.), da Direcção dos Serviços de Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique.

Vem no «Diário do Governo» (2.ª série) a constituição da Comissão Electrotécnica Portuguesa, para o triénio 1970-1973, presidida pelo sr. eng.º electrotécnico Manuel Correia de Barros e da qual fará parte a sr.ª eng.ª D. Lídia Amélia Braga Moreira, titular do lugar de chefe da

Podem ser requeridos, em provimento interino, os lugares de notário de Vagos, e de conservador do Registo Civil e notário de Barrancos, todos de 3.ª classe.

Está aberto concurso professor adjunto da 4.ª degra. (Armas e Material de Artilha, Academia Militar, ao podem concorrer oficiais quadro permanente que tistacem às condições critas na lei.



O sr. Paulo Eliário quando usava da palavra para saudar o Chefe do Estado e sua esposa

mais alto magistrado da Nação.

Perante a alegria e o entusiasmo de todos quantos ali trabalham, foram o Senhor Presidente da República e Sua Excelentíssima Esposa recebidos pelos sócios-gerentes srs. Angelo da Silva Azevedo, António Gomes de Sousa e Martin da Silva Caetano, e pelo Administrador da Empresa Senhor Paulo Campos Eliário, que proferiu algumas palavras de boas-vindas que demonstraram bem a sua felicidade ao receber,

cupal estimular os industriais para a activação dos propósitos de enriquecimento da Nação, ao mesmo tempo que deixam nestes uma sólida confiança no futuro.

Após demorada visita às instalações da empresa, situadas em Cesar, onde os visitantes acompanharam as várias fases do fabrico de uma parte da sua extensa gama de produtos — da qual se destacam alumínio, esmaltes e aços — tiveram ainda Suas Excelências oportunidade de apreciar na sala de exposições da União Industrial de Cesar os artigos produzidos noutras unidades fabris daquela empresa e, muito especialmente, os da sua fábrica de Milheiros de Polares, concelho de Vila da Feira, e as das secções de acabamentos de produtos destinados à exportação para o Ultramar

O Congresso da Imprensa Gastronómica e Vinícola reunirá mais de cem participantes

PORTO, 16 — Começa no domingo e prolonga-se até ao dia 20, como anunciamos, o Congresso Anual da Federação Internacional da Imprensa Gastronómica e Vinícola, que reunirá 114 congressistas. Os trabalhos decorrerão no Palácio da Bolsa e o encerramento será no dia 26 em Lisboa.

O encargo com a organização pertence ao Instituto do Vinho do Porto, em colaboração com o Grémio dos Exportadores.

É comissário-geral do Congresso o sr. eng.º João de Brito e Cunha, director daquele Instituto.

O congresso coincide com as Festas das Vinhagens, e assim os congressistas terão oportunidade de visitar as exposições incluídas no programa

e Cunha revelou a Imprensa o programa do Congresso:

Domingo, chegada dos congressistas. Segunda-feira, às 10 horas, reunião do conselho de administração, às 11, sessão de abertura, com a presença de autoridades cívicas; às 12 horas, «Porto de honra», no Instituto; às 13 almoço oferecido pelo Instituto; às 16, visita guiada à cidade; às 19 e 30, recepção dada pelo Instituto Português de Conservas de Peixe; às 21 e 30, «Jantar do Ultramar». Terça-feira, «Roteiro do Vinho do Porto», com partida da estação de São Bento às 8 e 05 e chegada, às 10 e 55, ao Pinhão; almoço na Quinta do Noval; às 18, continuação da visita à região; às 18, visita às Caves da Raposeira, em Lamego; às 20, jantar oferecido na Casa do Douro, na Régua, pela Federação dos Viticultores da Re-

gião do Douro; às 22 e 30, partida da Régua para o Porto. Quarta-feira, às 10, sessão de trabalhos; às 11, visita à Exposição Vinícola do Porto na Casa do Infante, às 13 almoço nos Armazéns do Vinho do Porto, seguindo-se visita; às 18 recepção dada pelo presidente da Câmara Municipal; às 21 e 30, concerto no Coliseu do Porto. Quinta-feira, «Roteiro dos Vinhos Verdes», partida, de autocarro, às 8 e 10, visita a Braga; às 12, chegada a Ponte de Lima, visita à Adega Cooperativa e almoço, oferecido pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes; às 16, visita à região de Viana do Castelo e ao Monte de Santa Luzia; às 19, «Pôr-do-sol», em Oporto e 21, regresso ao Porto. Sexta-feira, manhã livre e às 20, banquete oferecido pelo Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto no Palácio da Bolsa.

O programa do Congresso

Hoje, numa reunião durante a tarde, o sr. eng.º Brito

DE ONTEM PARA HOJE

O CONSELHO DE MINISTROS

Na primeira reunião (após as férias) do Conselho de Ministros, que ontem decorreu, o titular das pastas das Finanças e da Economia expôs a situação económica e financeira, acentuando as razões da solidez da moeda portuguesa e explicando os termos em que tem sido executada a estruturação do crédito bancário, onde se procura distinguir, de acordo com as fontes de financiamento adequadas, as operações de curto, médio e longo prazo. Ocupou-se ainda da revisão do III Plano de Fomento e da distribuição dos recursos orçamentais prevista para os próximos três anos, mas tendo em conta a defesa do Ultramar. O ministro do Ultramar fez em seguida a exposição do estado em que se encontra a questão das dificuldades existentes, sobretudo dos estudantes em Moçambique, dados os efeitos que o bloqueio do porto da Beira, determinado pelas sanções aplicadas à Rodésia, tem tido na economia da província. Foram aprovados decretos-leis que introduzem modificações nos serviços das alfândegas e do Instituto de Socorros a Náufragos e criando o Conselho Superior da Acção Social. Outro diploma cede ao Município de Beja terrenos que haviam sido adquiridos para a instalação da Base Aérea n.º 11 e que foram julgados dispensáveis. Foi aprovado, de acordo com o parecer da Câmara Corporativa, o Acordo de Cooperação Económica e de Comércio com a Espanha. A partir do próximo ano lectivo passará a funcionar nas Universidades de Lourenço Marques e de Luanda o curso da licenciatura em Economia. E, finalmente, foi aprovada a nova regulamentação dos grémios facultativos do comércio e da indústria e das federações das Casas do Povo.

MORTE DE UM CICLISTA

Tinha ido à feira de Sairir o motorista António Guerreiro Soares, de 29 anos, que ao regressar a casa, em Alte (Loulé), se despenhou por uma ribanceira, tendo morte imediata.

POÇO DA MORTE

Em Fiães (Trancoso) desabou um poço que estava a ser empilhado. Em consequência, faleceu o negociante Alberto Joana de Andrade, de 44 anos.

BOCAGE

Em Setúbal, comemorou-se o «Dia de Bocage». No entanto, o imortal poeta sadio esteve ausente do espectáculo comemorativo, porquanto o único tex-

to de sua autoria que ia ser representado (no adro da Igreja de Santa Maria) não chegou a se-lo... devido ao adiantado da hora. Tratava-se da «Cantata à Morte de Inês de Castro».

PESCADOR MORTO

Na praia da Zambujeira (Vila Nova de Milfontes), a cerca de 200 metros de terra, virou-se uma chata, com nove homens a bordo. Todos se salvaram, à excepção de Francisco António dos Santos, de 48 anos, natural de Espiche e residente em Sines, cujo corpo foi depois recolhido. Um outro tripulante (Joaquim José de Jesus), devido aos ferimentos recebidos, foi internado no Hospital de São José.

INCENDIO

Prejuízos orçados em cerca de 400 contos foram causados por um incêndio que deflagrou numa fábrica de Figueiró (Vila do Pinheiro), pertencente à viúva de António Joaquim Fernandes. Nada menos de seis horas levaram os bombeiros a combater o sinistro, que provocou densa fumaçada.

EQUIPHOTEL (PARIS)

De 8 a 15 de Outubro Viagem Organizada por:

CAPRISTANOS TURISMO, LDA.

Av. Duque de Loure, 47 A TEL. 560.771

Por ocasião da maior Feira Europeia de Equipamentos Hoteleiros e seus similares

PREÇO... 6 150\$00

Incluindo:
— Passagem aérea de ida e volta
— Transporte dos Hotéis ao Aeroporto e vice-versa
— Hotéis de 1.ª superior em quartos com banho e pequeno almoço.
— Visita de Paris em autocarros

INSCRIÇÕES ATÉ 19 DE SETEMBRO

TAMBÉM TEMOS PARA SI CRUZEIROS

De 12 Dias — A MADEIRA, CANARIAS E CASABLANCA

De 6 Dias — FIM DO ANO NA MADEIRA

Facilidades até 12 meses

TABACO DE CONTRABANDO (DUZENTOS CONTOS) APREENDIDO

A Guarda Fiscal, prosseguindo na repressão ao contrabando, apreendeu, na noite de ontem, num local situado entre Santo Estevão e Sabugal, um carregamento de tabaco no valor aproximado de 200 contos.

A mercadoria apreendida era transportada numa furgoneta, cujo condutor, ao apereber-se da presença dos agentes fiscais, se pôs em fuga, não tendo sido possível capturá-lo, devido à escuridão da noite.

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

A BATALHA ELEITORAL EM BORDEÚS

SERVAN-SCHREIBER JOGA NA REGIONALIZAÇÃO

PARIS — A «regionalização», tema da política francesa durante quase dois séculos e uma das últimas promessas do general de Gaulle ao povo francês, parece estar a vir à tona de água como questão n.º 1 nas eleições que este mês se vão efetuar, precisamente na região que primeiro se opôs ao Governo centralizado de Paris.

Começou já em Bordéus uma campanha aguerrida para preencher um lugar na Assembleia Nacional. Capital da Gironda (Sudoeste da França), Bordéus foi em 1793 berço de uma luta (perdida a favor dos jacobinos centralizadores) por uma França federal, cujas regiões históricas (Bretanha, Normandia, Aguitania, Lorena) gozariam da maior autonomia possível dentro da Federação.

Os eleitores do segundo distrito de Bordéus elegerão, no dia 20, um dos nove candidatos, entre os quais se contam o primeiro-ministro gaullista, Chaban-Delmas, e o «leader» do Partido Radical, Jean-Jacques Servan-Schreiber. Embora Servan-Schreiber tenha já admitido a reeleição de Chaban-Delmas, que é maior de Bordéus há 20 anos, a intenção da oposi-

ção é levar o primeiro-ministro à derrota. Servan-Schreiber declarou igualmente que abandonará a chefia do Partido Radical, se os eleitores de Bordéus não lhe derem, pelo menos,

em prol da «regionalização», e de o general se ter batido por ela, sem qualquer êxito, no referendo de Abril de 1969, Chaban-Delmas se ter visto obrigado, na semana passada, a re-

Nancy (Lorena), nas quais Servan-Schreiber conquistou um lugar na Assembleia Nacional.

A questão foi motivo de divisão nas fileiras gaullistas, mesmo antes de de Gaulle ter proclamado, publicamente, que era tempo de pôr termo à extrema centralização, sob a qual os Ministérios de Paris orientam os mínimos pormenores da vida das províncias, através dos prefeitos (nomeados por Paris) dos 95 departamentos. A controversa girou em torno da questão de saber o número e a natureza das unidades administrativas mais vastas que deveriam ser criadas nos departamentos e quais os poderes que lhes deviam ser atribuídos.

Os partidários de uma Europa unida propugnaram

(Continua na 15.ª página)

Por ANATOLE SHUB

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

30 por cento dos votos na primeira volta.

Esta semana, Servan-Schreiber tem começado a concentrar-se no tema da «regionalização», num esforço de jogar no descontentamento local, embaraçar o Governo e cindir provavelmente as fileiras gaullistas. J. J.-S. S. tem explorado o facto de (apesar da campanha encetada por de Gaulle, em Março de 1968,

velar que mesmo os planos de estabelecer dois projectos-pilotos, a título de experiência, no domínio da regionalização, foram rejeitados.

Foi largamente anunciado que, enquanto o primeiro-ministro e os seus associados favoreciam as experiências regionais, o presidente Georges Pompidou pôs termo à ideia imediatamente após as eleições de

VENDEDOR NEOLOGISTA

«Inté há quim ponha pasta de casaco nos edredões. Tá-se a ber: bai a labar e inercucula». Que é «inercucula»? Bem, não tenho a certeza, mas arrisco que seja um derivado de «encaracola», «enrola», ou coisa semelhante. O neologismo, aliás, ouvi-o na Feira da Luz — quem havia de dizer? — a um ruído vendedor de cobertores, colchas, lençóis, edredões e quejandos.

Dizia ele: «Ah, povo de mi coraçón (?), não me chaméis cobardo. Como diziam os ingleses, rei morto, rei posto. Bendito um cobertor, aí bai outro. E outro. E outro. E não pagam nada, meu povo!».

Quanto custa um edredão?

«Só bendo quatro, meu povo. E

quanto pagam? Nada! Sim, que isto é dado. Edredões feitos na mais linda ilha que Portugal tem, com puro nylon por dentro, edredões da ilha da Madeira, se não tiver o selo de garantia não é da ilha da Madeira».

Aguça-se a curiosidade da assistência: aquilo é uma pechincha! «Não paga setecentos, não paga seiscentos, não paga quinhentos e cinquenta. Paga só — reparem, meu povo — cinco notas de cem. E quem lebar um adredão leba mais isto. E mais isto. Quem lebar um edredão, leba quatro cobertores. De borla, meu povo! Ah, meu povo, não me chaméis cobardo!».

Nada abafa a voz do ruído vendedor. O entusiasmo da assis-

tência vai ao rubro. E há imediatamente quem compre seis edredões (com 24 cobertores). Ai, o frio que vai fazer este Inverno!

Lisboa salta gosta das feiras. Deltra com o homem e a mulher do poço da morte, que «foram ao Dicionário, riscaram a palavra medo e em seu lugar escreveram audácia, arrojo, emoção», como também ouvi na Feira da Luz. Porque, afinal, Lisboa é isto: até enche os carrocés, que na província já deram o que tinham a dar. Bem se lhe importa, a ela, à Lisboa das muitas e desvaídas gentes, que a pasta de casaco «inercucula» no edredão.

TORQUATO DA LUZ

NOTA política

A LOJA DA ESQUINA

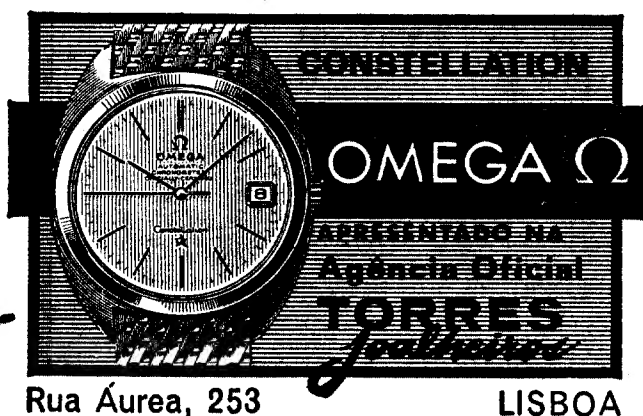
QUEIXAM-SE OS MERCEEIROS de que pagam contribuições a mais. A queixa vem do Grémio e rele-se, apenas, por isso mesmo, ao critério de cálculo e aplicação da contribuição, que acusam de oscilante, e não à própria contribuição em si. Por sinal que a razão de queixa, desde que veiticada, parece justa: lamentam-se os reclamantes que, para efeitos de tributação, calculada sobre lucros, nestes não seja descontada a parte correspondente ao trabalho que o próprio lojista e seus familiares desenvolvem nos pequenos estabelecimentos. O problema é só este, considerando os interessados, na sua exposição, que se trata manifestamente de um erro de interpretação de que pedem o esclarecimento.

O pequeno comércio, para se fazer verdade, dentro do actual condicionalismo económico-social, é quase uma sobrevivência. Se quisermos, poderá antes dizer-se um anacronismo, fora de todos os esquemas que, à vista de toda a gente, estão a constituir-se e a raioar-se. O pequeno lojista, em geral o merceiro da esquina, é (ou era) o vizinho, em muitos casos o confidente quando não o apoio, o «Senhor Fulano», com um carimbo para pôr em papéis, que dá abonações e às vezes até calha ser o regedor, uma autoridade pública, a quem se pede um conselho ou um favor. Dentro de uma estrutura social que se vê em transição, todo esse figurino aparece hoje como recheio de museu.

Esta importância que tinha o pequeno lojista trazia consigo, a par de muitos sinais de acatamento e respeito, um conjunto de avaliações significativas de uma escala que rebentou. O balcão, a tabuleia, o carimbo, tudo junto tinha uma significação económica entendida como representativa de poder. Em ocasiões de crise, quando faltavam géneros de primeira necessidade, o comerciante era naturalmente o alvo primeiro de todas as críticas e a identificação primeira de todas as culpas. Se alguém falava de açambarcadores, de especuladores, para onde é que se havia de olhar que não fosse para onde chegassem os olhos? Nas horas piores, era o vizinho da loja da esquina quem carregava com as culpas.

Ao mesmo tempo, conquistou o pequeno comércio (e parece que justamente, de acordo com o que se tem na conta de verdade histórica) uma tradição de participação activa em movimentos de opinião, revelando espírito associativo, certa devoção à actividade cívica, não sendo coisa de somenos o esforço de trabalho organizativo e até de contribuição de dinheiro com que pode contar, dessa origem, a corrente de ideias que levou à implantação do regime republicano em Portugal. O que foi verdade, até, da parte do grande comércio, com os nomes de Francisco Grandela, que fez os armazéns do seu nome, ou de Manuel Freire da Cruz, que fundou outro grande estabelecimento, similar daquele, ainda hoje existente na Baixa de Lisboa.

Mas com o andar dos tempos ao que se reduziu o pequeno comércio? A evolução da sociedade para um modelo de tendência industrial, a sucessão dos movimentos reivindicativos, as forças e os interesses em presença, tudo conduziu a uma valorização do que se chamavam as classes operárias, cuja permanente ascensão é um dos fenómenos mais característicos do nosso tempo. Relativamente a essa sucessiva conquista de regalias e posições, ao que ficou reduzida a importância do pequeno lojista, todo o dia atrás do seu balcão, a contar os tostões sobre que faz as suas percentagens, o seu lucro e o seu pão, a fazer figura de patrão sem ter de quem e a sentir-se escravo sem patrão? É, reconheça-se, uma classe triturada, na sua estática, entre os demais estratos dinâmicos de uma sociedade em transformação.



CONSTELLATION
OMEGA Ω
APRESENTADO NA
Agência Oficial
TORRES
Rua Áurea, 253 LISBOA

EXCURSÃO À SERRA DO CARAMULO

Domingo, 27 de Setembro

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 27 de Setembro, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa à Serra do Caramulo, incluindo viagem em comboios de 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B e ainda um percurso turístico rodoviário às principais localidades da região. Almoço na Pousada de Santo António, em Serém do Vouga.

PREÇOS

Modalidade 1 280\$00

Modalidade 2 (inclui

jantar no comboio) 340\$00

Bilhetes à venda nas esta-

ções de Lisboa (Rossio) e Lis-

boa (Santa Apolónia), na Em-

presa Geral de Transportes

(Rua do Arsenal, 124), nas

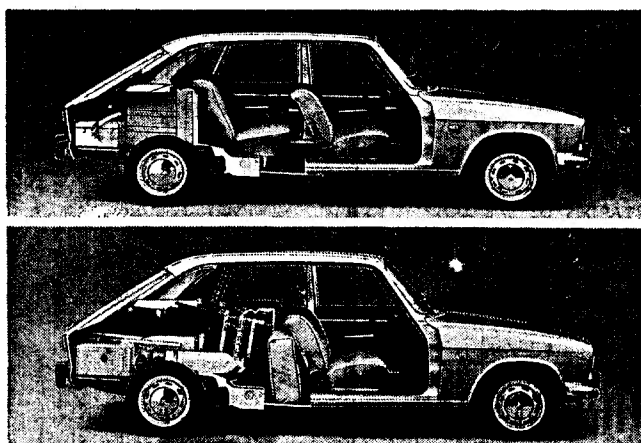
Agências de Viagens autoriza-

das e nos Despachos Centrais

do Caminho de Ferro, em Lis-

boa, onde são distribuídos

programas descritivos.



Renault 16: a utilidade não se mede aos palmos!

A espaçosa mala do RENAULT 16 não se mede aos palmos. Não há nenhum outro carro que lhe permita transportar tanta bagagem como o RENAULT 16, onde V. pode dispor de um volume de 346 dm³ e fazer a viagem, por mais longa que seja, confortavelmente instalada. Também não lhe será possível medir aos palmos as transformações que o RENAULT 16 lhe oferece — «BREAK»: uma nova e considerável dimensão no espaço útil — 1200 dm³ — «BERLINE»: 5 confortáveis e espaçosos lugares para toda a família, que em qualquer momento V. vai necessitar.



agente distrital

Mário Gonzaga Ribeiro
Rua General Sines de Gondes, 16-D — Telef. 76 71 67



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 19 AS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
APENAS LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

Les Ballets de PIERRE FRANCK

em

Folies Royales

produção de
PIERRE FRANCK
e **PERRY McCANN**

conjunto vocal inglês

BROTHERLY LOVE

ILES ROSETTI

comediantes da acrobacia

NATALINA JOSE com **António Luis Gomes**
e **Raul Silva**

JIRINÁS COMBO
"FORMA 5" com **Vitor e Paul FERRER TRINDADE**
e sua orquestra

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE
AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR A 1,00 H.
MAIORES DE 21 ANOS

RITA REAMUR SO NO WONDER BAR

No cinema
As 17 e 21.30
MISSÃO NA CHINA VERMELHA
(M. 12 anos)

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carva-Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Porto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



Carroll («Baby Doll») Baker

CARROL BAKER ÀS ORDENS DE UM ESPANHOL

A actriz norte-americana Carroll Baker, famosa pelo seu papel em «Baby-doll», e o britânico Michael Craig são os protagonistas da película «A senhora Anderson», uma história de «suspense» que o realizador espanhol Eugénio Martín está actualmente a rodar em Londres.

● «Crónica de um casal» é o título de um filme sobre problemas da vida de marido e mulher na sociedade contemporânea que o realizador Roger C. Gill está a rodar. São intérpretes Pascale Petit, Daniel Gelin, Serge Reggiani e Alain Noury.

● O Governo de Ceilão decidiu reduzir de 15 por cento a importação de películas ocidentais e de 25

a de películas indianas, com o fim de aumentar a sua produção interna.

● São 19 os países africanos que confirmaram já a sua presença no III Festival Internacional de Cinema de Cartago, que se realiza de 8 a 18 de Outubro.

Orquestra de Câmara Gulbenkian

Por via aérea chegou hoje a Lisboa, de regresso da sua digressão a Angola e a Moçambique, a Orquestra de Câmara da Fundação Gulbenkian, que ali deu uma série de 14 concertos, sob a direcção dos maestros Helmut Muller-Bruhl e Manuel Ivo Cruz, tendo como solistas os pianistas Maria João Pires Noth e Adriano Jordão.

Teatro TELEF. 717017 Maria Matos

AR REFRIGERADO
TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 H.
Sábados e domingos
também às 16 horas

8.º MÊS

250
REPRESENTAÇÕES
DA
DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

A RELÍQUIA DE QUEIROZ

Produção de Igrejas Caeiro
QUINTA-FEIRA
À NOITE

PREÇOS POPULARES
com a mesma tabela das
TARDES DE SÁBADOS
BALCÃO: 10\$, 15\$ e 30\$00
PLATEIA: 30\$00 e 50\$00
(Maiores de 17 anos)

NO TEATRO TELEF. 500.101 MONUMENTAL

HOJE, às 21.45 (ADULTOS)
32.ª SEMANA
UMA DELICIOSA COMÉDIA
apresentada por
Vasco Morgado
com a querida actriz
LAURA ALVES

POBRE MILIONÁRIA

No elenco: Rui de Carvalho, Canto e Castro, Armando Cortez, Carlos José Teixeira, Fernando Alves, Luís Pinheiro, Guida Maria, Carlos Paulo e António Semedo

Plateia: 30\$00 — Balcão: 5\$00
Domingos, à tarde, às 16 h.

agora
VOCÊ DEVE IR VER



**O VISON
VOADOR**

no
CAPITÓLIO
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS ADULTOS
TELEFONE 32 74 93

UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO

PAULO RENATO
dirigiu em cenário de
PEDRO LEITÃO

RAY CONNEY
JOHN CHAPMAN
são os autores



RAUL SOLNADO

MARIA PAULA ■ FERNANDA BORSATTI ■ YOLA
MARIA LAURENT ■ GEORGINA CORDEIRO ■ MARIA
ARTUR SEMEDO ■ VASCO DE LIMA COUTO
DAVID SILVA ■ ROLANDO ALVES

é o fim da gargalhada!

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 259



VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS



Um Amor para Carolina

"WAITING FOR CAROLINA"

com
**ALEXANDRA
STEWART**

notável
realização
de
RON KELEY

estúdio
444

ANUNCIA PARA AMANHÃ, ÀS 21.45
A ESTREIA DUM INVULGAR FILME
PRODUZIDO PELA
NATIONAL FILM BOARD OF CANADA
ADULTOS



• NO SÃO LUIZ E ALVALADE

TÍTULO: «Balada para um homem só» («The Reckonings»);
REALIZAÇÃO: Jack Gold, 1969 (Inglaterra);
INTERPRETES: Nicol Williamson, Rachel Roberts, Paul Rogers, Zena Walker, Ann Bell, Douglas Wilmer, etc

Primeiro aviso: leitor, não perca esta «Balada para um homem só». Não se trata de uma obra-prima, mas sim de um filme que tem a ver consigo, connosco, com eles. Por isso não o perca.

Inglaterra: depois do free cinema (relembremos Karel Reisz, Lindsay Anderson, Jack Clayton, Tony Richardson, Clive Donner, Lorenza Mazzetti, John Schlesinger, todos eles ao rodar da década de 50 para a de 60) parecia vir o dilúvio. Do cinema inglês restavam unicamente alguns estrangeiros talentosos (Losey, Polanski, Antonioni, Lester, etc.) e uma escola de terror (à frente: Terence Fisher). Subitamente algo se transforma e sente-se que as raízes desse cinema livre de antanho não foram esquecidas. Assim, de há dois ou três anos a esta parte, eis que se revelam novos autores e com eles o rosto apodrecido

de uma sociedade (alguns títulos: «Metas Pretas», de Christopher Morahan; «Muito Obrigado a Todos», de Waris Hussein; «Espião por Acidente», de Dick Clement; «A Felicidade da Sr. Blossom», de Joe McGrath; «Escorregar e cair», de John Krish; «Sebastian» e «O caso Strange», ambos de David Green; e duas películas de Michael Winner: «Quem Roubou a Coroa?» e «O Falhado»). Jack Gold pertence a esta nova fornada e o seu filme é, talvez, o mais violento, o mais lucido, o mais desencantado de todos os que nos visitaram. «Balada para um Homem Só» é uma denuncia vigorosa de uma sociedade. Denuncia que se faz com o ódio acumulado há anos.

Michael Marler (Nicol Williamson) é um irlandês de cabelo louro, gestos nervosos, olhar penetrante e frieza indestrutível. De ascendência humilde, encontra-se agora à frente do departamento de vendas de uma importante empresa inglesa. De um arrivismo impudável Marler tudo traiu na sua ansia de rápida promoção social: a classe donde provém, a família donde saiu, os amigos, os colegas de empresa, a mulher, finalmente a amante. A sua meta é subir e na selva sobe-se vitimando os que nos rodeiam. Marler sabe que o seu escritório é um enorme

campo de batalha, onde há caçadores e caçados. Ele não quer ser dos últimos por isso ataca antes de ser atingido. Para prosseguir até ao fim matará e continuará impune. A sua decisão será mesmo galardoada pela empresa que reconhece ter ali o seu homem, o testa-de-ferro de que necessita para sustentar as arremetidas dos concorrentes. Numa sociedade em continua concorrência, Marler é o indivíduo ideal para ultrapassar todos os que lhe aparecerem pela frente. A morte do pai assassinado em Liverpool por um teddy boy inglês que não gostou de o ouvir cantar baladas revolucionárias da Irlanda, foi um pretexto para uma pedrada no charco da sua consciência. Mas a ondulância que dela adveio cedo tornou a calmaria pantanosa. Tudo se veio a remediar e Marler encontrou no seu ódio profundo a classe média britânica razões para fortalecer a implacável ascensão.

E pronto. É tudo o que lhe tínhamos para dizer. Resta-lhe agora ver o filme. Vale a pena.

LAURO ANTONIO

CINECLUBE IMAGEM

Na continuação do ciclo «O que é um clássico» há amanhã (18 e 40) no Jardim-Cinema mais uma sessão do Cineclube Imagem. Exibe-se o famoso «Ventimilento» («Senso») de Lucchino Visconti, que marcou data na escola neo-realista italiana.

Como habitualmente o Imagem aceita propostas de admissão de novos sócios à entrada da sessão.

EXTERNATO DO AEROPORTO INFANTIL — PRIMÁRIO

Inglês, Francês, Ginástica, Ballet, Piano, Iniciação Musical, Trabalhos Manuais, Natação. Moradia circundada por aprazível jardim, possuindo recreios de Inverno e ao ar livre.
 AV. GAGO COUTINHO, 162 — TELEF. 72 70 71

abc

Uma produção de **JOSÉ MIGUEL**

poema de Paulo da Fonseca
 César de Oliveira
 Rogério Bracinho

Música de João Nobre
 João de Vasconcelos

Direcção de montagem do prof. Manuel Lima
 Direcção coreográfica Barry Scray

Cenografia José Manuel e Rebocho

Encenação e direcção Camilo de Oliveira

Figurinos de Juan Soutullo
 executados sob direcção de Josefina Soares
 nos Ateliêrs Paiva



TONY: «um fado para dois»

AMANHÃ AS 20 e 45 ESTREIA (ADULTOS)
 DA SUPER-REVISTA

ALTO LÁ COM ELAS

COM OS FABULOSOS ACTORES

CAMILO E IVONE

A BELEZA ESTRANHA DE

IO APOLONI

A VOZ DE OURO DE

TONY DE MATOS

A PLÁSTICA DE
LINDA SILVA

ORLANDO FERNANDES

VITOR ESPADINHA

(no «compères»)

a atracção nacional
CONJUNTO SEM NOME

as jovens actrizes

Maria Tavares — Nina Flores — Mariña Gama — Lina Morgado (prémio «BEATRIZ COSTA») e Maria do Céu
 Bailarinas e bailarinos internacionais

A REVISTA DO ANO!

BILHETES À VENDA PARA OS PRIMEIROS DIAS



A
BÉLGICA

PARTICIPA

NO

MAGNÍFICO CONCURSO

DO

Diário de Lisboa

O

COMISSARIADO GERAL BELGA DE TURISMO

OFERECE

OITO DIAS

EM

BRUXELAS



BÉLGICA — COMISSARIADO GERAL DE TURISMO
 RUA DO SALITRE, 84-3.º-DTO. — LISBOA

TEM AO SEU DISPOS FILMES E DIAPOSITIVOS

GIL VICENTE EM SANTIAGO DO CACÉM

SANTIAGO DO CACÉM, 16 — É esperado sábado que vem nesta vila o grupo de teatro «Proscenium», que apresentará aqui o espectáculo «Silva Vicentina», montagem de textos de Gil Vicente sob a forma de revista.

A «RELÍQUIA» PÓS «O INOCENTE» NA LISTA DE ESPERA

Mais longa que a viagem de Raposo aos lugares Santos, a carreira de «A Relíquia», teatralização do romance de Eça de Queiroz assinada por Luís de Sittau Monteiro e Artur Ramos, continua paulatinamente no Teatro Maria Matos.

Já por várias vezes se anunciou como imminente a estreia de «O Inocente», de Calvo Sotelo, em encenação do espanhol José Osuna.

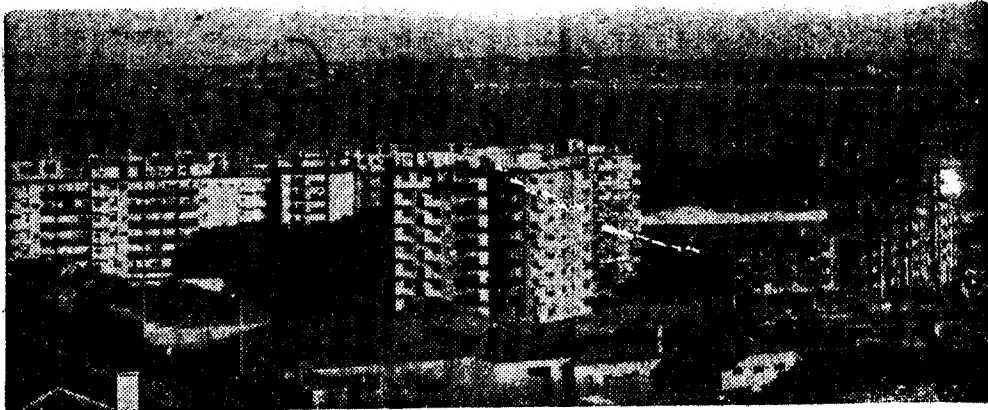
Mas ainda não é agora. «A Relíquia» mantém-se no cartaz e «O Inocente» na lista de espera.

«O VISON VOADOR» ESTÁ NO PARQUE

«O Vison Voador» mudou-se com armas e bagagens para o Capitólio, onde a sua carreira (agora a caminho de um ano de representações) prossegue todas as noites às 21 e 45.

A peça conta-nos a história de um casaco de vison que ora veste uma bela cliente, ora veste outra, deixando ora uma ora outra, como se pode muito bem calcular.

Além de Raul Solnado, o elenco é constituído por Maria Paula, Fernanda Borsatti, Yola, Maria Laurent, Georgina Cordeiro, Maria e, ainda, Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva e Rolando Alves.



—Então um destes apartamentos
pode ser seu!

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS

As economias mais modestas encontram nos nossos empreendimentos assegurado o acesso à casa própria

Só construímos em zonas de rápido desenvolvimento e valorização

Veja e considere as vantagens de ser proprietário comprando em

J. PIMENTA, S. A. R. L.

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.
— Telef. 4 58 43 / 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente —
Telef. 93 36 70

PAÇO DE ARCOIS: Bairro Comendador Joaquim
Matias — Telef. 2 43 35 11

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30
— Telef. 28 25 75

Conjunto Turístico da Pampilheira — Tel. 28 39 88

Tem economias?



TEATRO CAURA ALVES

Tel. 864756

HOJE às 21.45 horas
(Maiores de 17 anos)

VASCO MORGADO
apresenta a obra-prima
de ARTHUR MILLER

O PREÇO

magnificamente interpretado
por: Jacinto Ramos, Vercia
Silva, Glória de Matos e, em
reapenação [José Gomes]
Encenação de Jacinto Ramos
Cenário de João Vieira
Produção de Mário Cossais
Ribeiro
Domingos, à tarde, às 6 h.

Maria Pereira em Londres

Solicitada por produtores artista Maria Pereira. Desde TV e «music-hall» que tes contactos poderá surgir a viram actuar em Ofir, com uma tournée — à Intinua na capital inglesa a glaterra e à Holanda.

GENTE DE TODAS AS IDADES DESFRUTAM EM CONVÍVIO SOCIAL OS ENCANTOS QUE LHE RESERVA

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL
DE «O SÉCULO»
POR 2 ESCUDOS TODOS SE DIVERTEM E SAEM
SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR
TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO
AO AR LIVRE
ABERTURA ÀS 19 HORAS

VIDA MUSICAL

DEDICADA A BEETHOVEN UMA AUDIÇÃO DE ALUNOS DOS CURSOS DA COSTA DO SOL

Treze jovens pianistas, oito dos quais portugueses, dedicaram a Beethoven a segunda audição de alunos dos IX Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, que levou ontem à noite bastante público ao Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais.

Todos os participantes do concerto frequentaram o Curso Beethoven, regido pela professora Helena Costa, do Conservatório do Porto, e do professor Jacques Stehman, do Real Conservatório de Bruxelas.

Apresentaram-se Madalena Torres, que executou «Allegro», da Sonata op. 10, n.º 1; Francisco Pina, «Allegretto» da Sonata op. 10, n.º 2; Fernanda Soares, «Scherzo» da sonata op. 26; Maria Luísa Monteiro, «Andante» — «Allegro» da sonata op. 27, n.º 1; Melina Rebelo, «Rondó» da sonata op. 37, n.º 1; Donna Guenther (U. S. A.), «Temas e algumas variações da Eroica»; Teresa Gomes, «Rondó», op. 51, n.º 2; Fernando Salama, «Fantasias» op. 77; Eliza Gushikien (Brasil), «Adagio-Allegro», da sonata op. 81; Isabel Rocha, «Tema e variações», da sonata op. 109; Heloisa Fortes (Brasil), «Moderato-Cantabile», da sonata op. 110; Canzio Bucciarelli (Itália), «Maestoso-Allegro com brlo» da sonata op. 111; e Amílcar Zassi (Brasil), «Bagatela», op. 126.

No final, professores e directores dos cursos, juntamente com o presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol e a prof.ª Isaura Lima, fizeram a entrega dos diplomas.

Apresentação dos alunos de Sándor Végh

Hoje, no pavilhão de congressos do Estoril, apresentam-se os alunos das classes de violino e de música de câmara do professor Sándor Végh.

Para amanhã, à noite, estão marcadas, no mesmo local, as audições de canto dos professores Lise Egger, Paul Schilhawsky e Kurt Prestel.

Crédito Universitário BANCO DO ALENTEJO

ODÉON: UM ÊXITO DE GALA EM PLENA SENSACÃO

2.
SEMANA

O PÚBLICO ESTÁ DE PARABÉNS!

TEM RAZÃO PARA ISSO!

NUNCA VIU UM FILME IGUAL!

O CASAMENTO ENTRE POVOS
PRIMITIVOS ONDE A MULHER
É QUE ESCOLHE O MARIDO
E ELE SÓMENTE OBEDECE...

UMA OUVIDADE QUE PROVOCA ESPANTO!
Excl. IMPERIAL FILMES



UM NOVO «MUNDO CÃO» SEM
MENTIRA NEM IMORALIDADE

AMOR NO PACÍFICO

EASTMANGOLOR Real. de ZIGMUNT SULISTROWSKI
2 ANOS DE FILMAGEM EM BUSCA
DE NOVOS USOS DE AMAR E CASAR





Nas estradas e ruas portuguesas começa a não ser novidade uma rapariga montada numa motoreta, o lado de um rapaz ou a competir com ele. É uma chocotada no tradicional marialvismo português...

MULHERES MOTORIZADAS

MOTORETA JÁ É PALAVRA DO GÉNERO FEMININO

«...E, então, eu estiquei a perna, toquei-lhe na roda da motoreta, e ele desequilibrou-se, e caiu...» Isabel Maria Garcia Madeira, 14 anos, filha do popular (mas desafortunado) actor Humberto Madeira é uma das, ainda, raras raparigas que se atrevem a andar de motoreta nesta mui tradicionalista cidade de Lisboa.

O episódio que ela conta é uma, apenas, entre as muitas peripécias que lhe têm oferecido o facto de diariamente se aventurar com o seu pequeno motociclo nas ruas e avenidas da capital. Aconteceu um dia, quando a Isabel seguia na Avenida dos Estados Unidos, próximo do prédio onde reside (e onde o pai trava agora uma dramática e corajosa luta contra a morte). Um pedreiro, operário numa obra em curso ali perto, preparava-se para largar o local de trabalho quando viu a jovem e resolveu persegui-la, na sua motoreta. Só que a Isabel não gostou das graças que ele lhe dirigiu e atacou. E o «marialva» ficou por terra...

Não obstante o grotesco marialvismo que ainda caracteriza fortemente a sociedade portuguesa, tem aumentado, nos últimos tempos, o número de raparigas com coragem suficiente para enfrentar, sobre uma motoreta, o trânsito das cidades e das estradas, mas não só: também a admiração papalva de quem ainda só é capaz de ver a mulher como «escrava do lar» e... do homem. Especialmente no norte do País, esse número começou a crescer há algum tempo, predominando, entre as jovens motoristas, operárias, de fábricas da região de Aveiro.

De facto, é para o norte da «Veneza portuguesa» que se pode contar o maior número de raparigas e mulheres motorizadas sobre duas rodas.

A explicação do facto é



Isabel Sampaio de Almeida, a jovem estudante de Matemáticas que conseguiu, enfim, comprar o seu sonho: uma motoreta, que utiliza também para ir fazer compras.

simples: já há muito que as mulheres ali pedalavam em bicicletas e agora substituíram a força muscular pela motriz.

Até lhe davam um automóvel, mas ela preferiu uma motoreta

No que respeita às mais jovens, a opinião e posses dos pais determinam a aquisição de motoretas pelas raparigas. Contudo, pode acontecer que a insistência das jovens leve os pais a ceder, embora nem queiram ver as filhas a andar «naquilo»... É o caso, por exemplo, da estudante Isabel Maria Sampaio de Almeida, de 19 anos, aluna do 3.º ano da Faculdade de Ciências (curso de Matemáticas). O namorado, António Costa Mota, também de 19 anos, tinha uma motocicleta. Fosse pelo que fosse talvez para passearem juntos, a Isabel começou a sonhar também com uma motoreta. Os pais, um agente rural e uma funcionária da Misericórdia de Lisboa, nem queriam ouvir falar nisso. Já viam a filha ferida, morta, esmagada contra um automóvel ou um camião. Boa estudante ela merecia tudo o que pedisse. Mas uma motoreta... Tanto insistia, a Isabel, que os pais já lhe ofereciam um automóvel, que sempre tem quatro rodas. E ela a insistir, que o ideal para si era uma motoreta, só para passear nos arredores do Cacém, onde mora, para os bons dias das férias, ou para ir à vila fazer uma compra.

Por fim, lá conseguiu que o pai lhe desse os 3750\$00 necessários para comprar a máquina, uma motoreta incapaz de ultrapassar os 50 km/hora e que só bebe «um litro aos cem». Mas, mesmo assim, não foi fácil: o pai

não lhe disse que o dinheiro era para comprar a motoreta... era para o que ela quisesse. Ora, o que ela queria era a motoreta e foi o que comprou.

A princípio, os pais nem queriam ouvir falar na motoreta. Agora, passados três meses já se vão habituando (mal) à ideia de que a filha é capaz de circular por aí, à vontade. Até agora, ela só caiu uma vez e o ferimento não foi grave.

Como já se disse, a atitude dos pais em relação à utilização de motoretas pelas filhas é muito variável. Ao contrário do que sucede com os pais da jovem estudante de Matemáticas, Humberto Madeira e a mulher não vêem nisso nenhum inconveniente. A mãe disse-nos:

— Eu até já andei naquilo, atrás da minha filha, e gostei. É engraçado...

Simplificados os exames de admissão aos institutos comerciais e industriais

Um decreto, pelo Ministério da Educação, publicado hoje no «Diário do Governo» (1.ª série de hoje) simplifica as provas dos exames de admissão aos institutos industriais e comerciais a prestar pelos candidatos que possuem habilitação escolar adequada.

Acentua-se no preâmbulo do referido diploma a «conveniência em simplificar as provas dos exames de admissão aos institutos industriais e comerciais, a prestar pelos candidatos que possuam habilitação escolar adequada, considerando que tal simplificação permite alargar aos alunos das correspondentes secções preparatórias a facilidade já fruída por muitos outros de, para conclusão do

EM BENEFÍCIO DA JUNTA AUTÓNOMA

UMA TAXA SOBRE MERCADORIAS SUBSTITUI A DE «AD VALOREM» ABOLIDA NO PORTO DE SETÚBAL

Foi abolida, como então noticiámos, a taxa de 1 por cento *ad valorem* que incidia sobre as mercadorias exportadas de Setúbal, destinada à Junta Autónoma do Porto e cuja aplicação provocava uma sensível distorção em certos circuitos económicos, consoante a justificação oficial.

Tornou-se, porém, necessária a mesma Junta Autónoma da perda de receitas provocada pela abolição desse imposto determinou o estudo de revisão das taxas portuárias, com vista a encontrar uma solução que por um lado, não afectasse o equilíbrio financeiro da Junta e, por outro, não prejudicasse a economia dos agentes do porto nem sobrecarregasse os preços dos produtos ali movimentados.

Acrescenta a portaria do Ministério das Comunicações publicada, hoje, no «Diário do Governo» (1.ª série), que efectiva essa compensação a qual consiste em modificar a taxa de porto em vigor, o que se julga ser uma fórmula equitativa e equilibrada com as de outros portos sobreditos do de Lisboa, considerando-se mais adequada do que o imposto abolido, dada a sua aplicação directa e proporcional à efectiva utilização do porto.

Ouvidas a Junta Autónoma do Porto de Setúbal — cujos programas há que realizar, no âmbito prioritário assinalado no III Plano de Fomento — e as actividades exportadoras e importadoras, é modificado o artigo 36.º do Regulamento de Tarifas da Junta Autónoma do Porto de Setúbal, de modo que a taxa de utilização do porto aplicável à mercadoria classificada como carga ge-

ral, carregada, descarregada ou transbordada, é, por tonelada ou metro cúbico, de 12\$00.

CAMIONETA

DE PASSAGEIROS NUMA RIBANCEIRA

— cinco feridos

Esta manhã, uma camioneta de passageiros derrapou, e saiu da estrada, em Buceias e caiu por uma ribanceira.

Ficaram feridas cinco pessoas: Joaquim Agostinho Alves, condutor; António Manuel Inácio, cobrador; e Ramiro Rodrigues, Amadeu Gomes e Ana Luísa Soares de Almeida, todos passageiros.

Transportados ao Hospital de Santa Maria, foram ali tratados de ferimentos em gravidade após o que seguiram para suas casas.

A II Exposição

Avícola

da Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 16. — Organizada pelo Serviço de Cultura e Turismo da Câmara Municipal com a colaboração do Grémio da Lavoura, do Desportivo da Póvoa e da Snetel, será inaugurada amanhã, às 17 horas, a II Exposição Avícola que ficará patente ao público, das 16 às 20 e das 21 e 30 às 0 horas, até terça-feira.

A exposição, que reúne inúmeras colecções e exemplares de aves ornamentais, bravas, de capoeira, exóticas, de criação, etc. e inclui «stands» de material avícola de alimentação, criação, biológico, protecção, etc.

Entretanto, continuará patente, desde sábado em torno da praça de touros, uma exposição de máquinas e alfaias avícolas, a qual também será inaugurada amanhã.

EXAMES

DE ENFERMAGEM

Terminam hoje na Escola de Enfermagem Artur Ravara os exames de aptidão para os Cursos de Auxiliares de Enfermagem, cujos resultados devem ser publicados no dia 28 do corrente.

Amanhã efectua-se os exames do Curso de Enfermagem Geral.

curso, se apresentarem ao exame de uma só disciplina no termo das férias grandes».

Assim, os exames de admissão previstos na alínea a) do n.º 1 do artigo 123.º, tanto do Decreto n.º 38 032 como do Decreto n.º 38 231, são constituídos, em cada disciplina, por uma prova escrita.

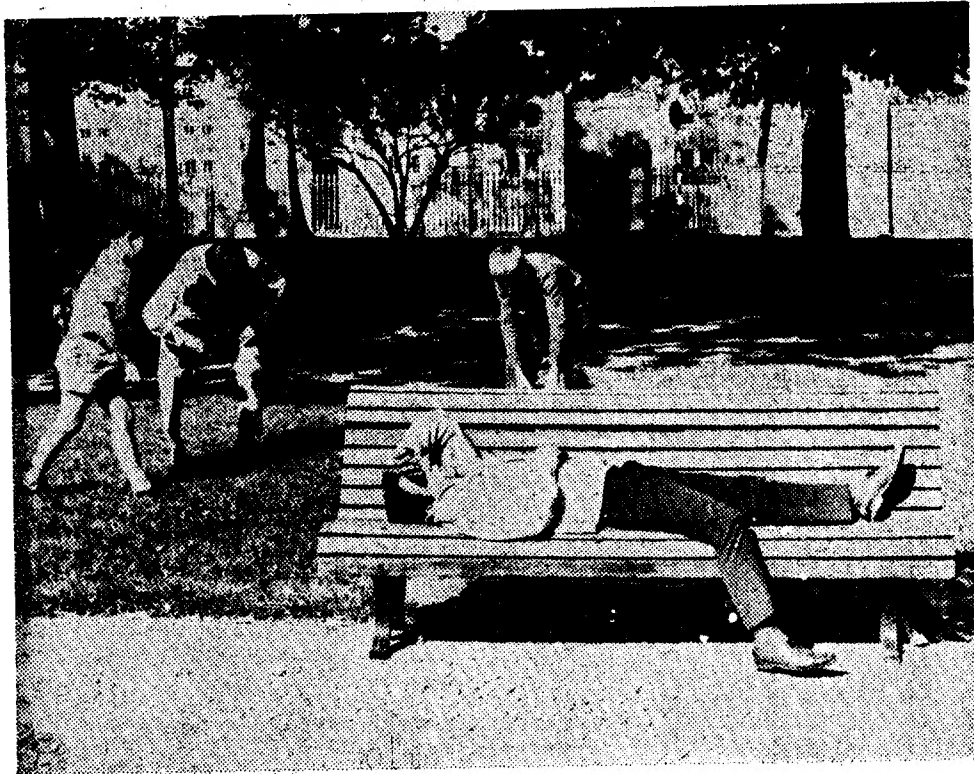
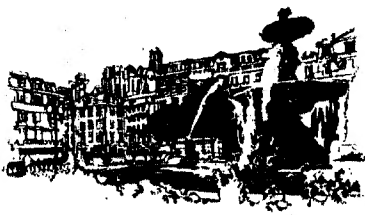
Consideram-se aprovados os examinandos que no conjunto das provas obtenham média de, pelo menos, 10 va-

lores e não tenham em qualquer delas classificação inferior a 8 valores.

Nos exames referidos haverá segunda chamada, a qual somente poderão apresentar-se os candidatos que concluíam a correspondente secção preparatória na mesma época.

A admissão à segunda chamada será requerida até 6 de Outubro, devendo os interessados comprovar que satisfazem ao disposto no número anterior.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



Indiferente ao ruído, o homem dorme

Indiferente ao ruído dos automóveis que passam pelos diversos arruamento do jardim do Campo dos Mártires da Pátria, estendido tanto quanto

O homem dorme... Uma única estátua domina o conjunto. Foi erigida por subscrição pública em 1904, a um homem de Ciência, Sousa Martins,

dos os outros, sacrificando a saúde para exercer, até ao fim, o mister em que acreditava...

Árvores frondosas, flores, uma «roulotte».

UM HOMEM DORME

possível confortavelmente (a madeira do banco não permite muito), um homem dorme.

Perto, um grupo de rapazes joga ao berlinde, numa partida controversa, cheia de interjeições em voz alta. O homem continua a dormir.

Rodeiam o jardim edifícios importantes: paço patriarcal, antigas Faculdades de Medicina e Direito...

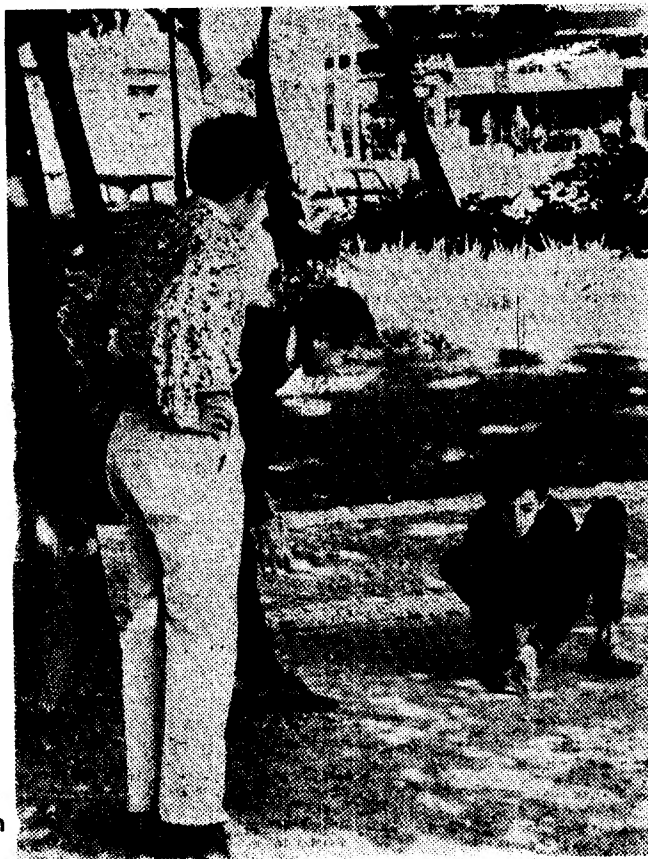
verdadeiro sacerdote da Medicina, nascido em 7 de Março de 1843 e falecido em 18 de Agosto de 1897. Durante muitos anos, a superstição gerou um culto à memória do homem bom. Apareciam flores e cartões com súplicas na base da estátua, havia quem tivesse «canonizado» o médico... Ele, que pusera o valor da Ciência acima de to-

tex». Perto do homem que dorme, sentou-se um homem que lê.

No meio de uma algazarra que o ruído dos carros não consegue abafar por completo, os garotos continuam, com convicção, a julgar que o berlinde é uma das coisas mais importantes da vida. Sobre tudo, quando jogado à sombra das árvores de um jardim.

JARDINS de LISBOA

7



Um emocionante jogo de berlinde

RICARDO COVÕES

Em comemorações do 89.º aniversário do seu nascimento, os inválidos do Comércio promoveram, hoje, uma homenagem à memória de Ricardo Covões, que foi empresário do Coliseu dos Recreios, político e grande benemérito.

Cerca das 12 horas, efectuou-se uma romagem de saudade ao túmulo de Ricardo Covões, no cemitério do Lumiar. Seguiu-se um almoço de homenagem, na Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, a que assistiram, além de representantes da família do homenageado, os dirigentes da instituição e cerca de 500 internados.

Homenagem ao inspector da P. J. dr. Santos Carvalho

Promovida por uma comissão de amigos, da qual fazem parte Sérgio Canhoto (chefe de brigada da Polícia Judiciária), Caléjo Machado (agente da mesma Polícia), Negrão dos Santos (enfermeiro), Alfredo Caldeira (director de produção), dr. Américo da Assunção (médico), Arnaldo Pacheco (construtor civil), e Guilhermino de Oliveira (director da Casa do Futebol Clube do Porto, em Lisboa, vai realizar-se, no dia 29, às 20 horas, na Casa do Alentejo, um jantar de homenagem ao dr. Santos Carvalho, inspector da Polícia Judiciária, recentemente nomeado para um cargo superior.

As inscrições podem fazer-se até ao dia 20, pelo telefone 53.86.45 (enfermeiro Negrão dos Santos) ou na Casa do Alentejo.

Os resultados da autópsia do cadáver de Sabina poderão ser conhecidos dentro de dois dias

Os resultados da autópsia do cadáver da pequena Sabina, filha do casal alemão Mann, não serão conhecidos antes de dois dias, segundo nos declarou esta manhã, o dr. Vaz Sequeira, director da Polícia Judiciária.

Entretanto, Renata Mann continua internada sob prisão no Júlio de Matos.

A P. J. aguarda o parecer dos peritos sobre o estado mental da doente para depois

a poder interrogar. — Por enquanto — disse o dr. Vaz Sequeira — ela é arguida de ter cometido um crime. Por isso se encontra sob prisão.

Para já, como ontem referimos, a P. J. aguarda o resultado do exame às faculdades mentais da arguida. Só se os peritos psiquiatras a considerarem imputável poderá prosseguir a instrução preparatória do respectivo

processo no sentido de vir a responsabilizar-se Renata pela prática do possível crime.

Entretanto, a filha de Renata, a pequenita Sabina, foi ontem a enterrar, depois de ter sido autópsia. Recordase que a menina foi encontrada morta, ao lado da mãe, que tinha ingerido forte dose de barbitúricos. A autópsia determinará se a pequenita tinha também ingerido (ou não) barbitúricos.

BOM APETITE

JANTE NA TARANTELA

EM AMBIENTE FAMILIAR

Largo D. Botafónio, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

NO RESTAURANTE
NO SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44

LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO Forno
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144 — Telefone 79 02 11 — (Maiores de 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS COM CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

18.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de 16 de Setembro de 1970



DIAS E NOITES



9

JUAN SOUTULLO: FIGURINOS E MAQUETAS

Juan Soutullo é o figurinista de duas revistas que se preparam para subir à cena: «Alto lá com elas» (no ABC) e «Pimenta na língua» (Maria Vitória).



ANÍBAL NAZARÉ

ANÍBAL NAZARÉ: 40 ANOS A ESCREVER

Cento e dez peças escritas, diversos argumentos cinematográficos e centenas de programas para o Rádio e Televisão: eis o «palmarés» de 40 anos de actividade de Aníbal Nazaré como autor.

Nesse volume de trabalho há quem referenciar a famosa série «Zéquinha e Lele», escrita em colaboração com o jornalista Nelson de Barros e interpretada por Vasco Santana e Irene Velez.

Aníbal Nazaré, que trabalha neste momento (em colaboração com José Viana) no texto da revista «Pimenta na língua», que brevemente sobe à cena na Maria Vitória, e no argumento de um filme intitulado «Preciso plantar lilases» (a realizar por Constantino Esteves) é homenageado publicamente, no próximo mês, pela sua vasta obra.

MAGIA

«Rovito» é o nome artístico de um ilusionista português que está a efectuar uma digressão pelo Norte do País: ainda na passada semana esteve no Casino Peninsular da Figueira da Foz. Para fins de Outubro, «Rovito» propõe-se apresentar — num teatro de Lisboa — as «artes mágicas» que estão na base da sua actividade profissional.



MENDIGOS NA VOZ DE ALMADA

Falámos há dias de José Almada, um rapaz de 19 anos conquistado para a canção pela etiqueta «Zip». Aqui está a capa do seu primeiro disco: um 45 rotações que inclui «Hóspedes», «Vento suado», «Anda, madraço» e «Mendigos».

* aceite o nosso CONVITE *

GRANDE INTERESSE POR UM AGRADÁVEL CONCURSO

Atingiu, sem dúvida, um êxito que se sobrepõe a todas as perspectivas a iniciativa que estamos a realizar com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol permitindo aos concorrentes (aos premiados, já se vê) jantar, ouvir o fado e dançar sem gastar dinheiro.

Algumas horas no ambiente acolhedor de restaurantes típicos e «boites», enfim algumas horas agradáveis são oferecidas a várias dezenas de concorrentes.

De facto, semanalmente, realizamos um sorteio entre todos os concorrentes (e são milhares os participantes)

onde se designam os premiados. Estes, com um acompanhante (parente ou amigo) terão ao seu dispor algumas horas agradáveis num dos seguintes estabelecimentos: Adágio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria eal, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Maxime, Márcia Condesa, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Sobar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Frágata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho, Sanzala, Luso e Guitarra de Alfama.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fátima, Argentina Santos, Julia Perez, Lina Maria Alves, Natividade Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos. Cons. mín. 50\$00. Beço do Espírito Santo. 1. Telef. 868289.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninha e António de Mello. Correu Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leão. Encerra aos domingos. Consumo mn 90\$00. Beço dos Certumes. 10. Telef. 868316.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martins, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Juketa Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. P. da Alegria, 58. Telef. 867893. Encerra à segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Maria Emilia, Ana Madalena e José Teixeira. Tocam: António Parreira e José Inácio. Rua da Esperança 174. Telef. 661915. Cons. mín. 50\$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália das Anjos, Tucha Mascarenhas, Rosário Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hemenegildo Lopes e José Neves. Rua de Vigário, 68. Telef. 868311.

FOLCLORE

elenco: Amélia Vidal, Fernando Guerra, Julieta Braga, Lúcia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Chairo, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Aveiro Rodrigues, Fernanda Matos e Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves. Cons. mín. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Tric Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benyinda Cruz. Tocam: Amândio Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Condições do Minho por Joaquim Correia. Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rolá 24. Telefones 676655-67341.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amomim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarda de Portugal». Rua das Gáveas, 57. Telef. 34006. Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Mónica Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, Adriana Franco, José de Barros, Mariana Fátima, Henrique Manuel, Lucinda Gonçalves. Tocam: Hemenegildo Lopes e Joaquim Pinto.

Cons. mín. 40\$00. Travessa da Espera, 8. Telefone 35464. Encerra às 5 da madrugada.

LUSO

Elenco: Tristão da Silva, Fernando Pinto, Glória Maria, Augusta Erninda, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Pedro Caldeira Cabral (guitarra), Fernando Alvim (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais dirigido por António Cunha. Trav. da Quelmadra, 10-16. Telef. 362889-328503.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Mourão e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. Cons. mín. 50\$00. Travessa de S. Miguel, 22. Alfama. Telefone 868552.

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz da Conceição, Beatriz Ferreira e Conceição Tavares. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. Cons. mín. 50\$00. R. das Taipas, 14. Telef. 327256.

A KAVERNA

cantam: Tina Santos e Celeste Maria. Tocam: Amândio Maia e José Maria Carvalho. Cons. mín. 90\$00. Travessa dos Fiéis de Deus, 37. Telef. 35593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Nuno de Aguiar, Amândio Miranda, Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Cons. mín. 50\$00. Rua da Barraca, 133. Telef. 36960 e 30532. Encerra às Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sora Correia e Agostinho Dias. Cons. mín. 30\$00. Rua das Trinas, 67. Telef. 66 98 57. Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Hete Pessoa, Nazaré Maria, José

Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Melódico Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva. Cons. mín. 70\$00. Rua do Norte, 91. Telef. 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

Encerra aos domingos. Cons. mín. 40\$00. Rua da Adiga, 9. Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. mín. 40\$00. Rua de Rosa, 219. Telef. 368579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Encerra ao domingo. Cons. mín. 35\$00. Largo de Penafiel, 7 (Alfama). Telef. 868505.

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. — Mário Simões e o seu conjunto. Encerra aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lage, 28-DOT. 561949.

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Maximiliano. «Shows» turísticos e Varie-

dades internacionais. Praça de Alegria, 58. Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Decos. Rua D. Filipe de Villena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé, 75. Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Telef. 790177. Encerra às 3.38.

BAIUCA

R. da Barroca, 86. Telef. 34706.

LORD

Rua Victor Cordon 14-A. Telef. 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. SINTRA. Telef. 981661. Encerra à meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. R. de S. Miguel 70 (Alfama). Tel. 872761-6-D.

FLOR DE LIS

Bar M.17, Rua de Ateleia, 18 (Barro Alto). Telef. 367136. Encerra às 3 horas.

TAGIDE

Variedades internacionais. Largo

de Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

TAMILA

Morbo e L. Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117. Matinéis todos os dias. Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo re-

portório. «Decos» recs. dos directores de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Logo autorizado. Variedades internacionais. Telef. 264521-264526-264596-264621-264946.

FORTE VELHO

Paga 3. João de Estoril. Telef. 261887.

O TRATADO GERMANO-SOVIÉTICO E O PROBLEMA ALEMÃO — 2

«A PACIÊNCIA É A ARMA DOS VENCIDOS» — DIZIA ADENAUER

Por ATTICUS

A revisão das fronteiras só deverá ser obtida por «meios pacíficos». Na carta de Brandt a Kossyguine, diz-se que a R. F. Alemã «visa a paz na Europa e age nesse mesmo sentido». Mas esta política «pacifista» não é a política específica do Governo de Brandt: é a mesma que os Governos de Bonn afivelam, desde que a R. F. A. existe. A continuidade da política federal manifesta-se, assim, da maneira mais chocante: não só nos seus objetivos, mas também no método de chegar até eles. É a mesma política que sempre apostou no futuro, aguardando melhores dias e circunstâncias mais favoráveis. A R. F. Alemã ainda não tem os meios que faltam à sua política. O essencial é que a porta continue aberta, o essencial e preservar as oportunidades desse revisionismo, que o emprego das «medidas pacíficas» torna agora aceitável.

Era a «estratégia do aguardar» seguida por Adenauer e por ele resumida nestes termos: «a paciência é a arma dos vencidos». Com paciência tudo se consegue, desde que não se fechem as portas. Foi esta estratégia que BRANDT retomou por sua conta, reatando, ao mesmo tempo, os objetivos da política do velho chanceler. Este aplicou-a em todos os seus pormenores. Depois dos «meios pacíficos», o fantasma do tratado de paz com a Alemanha. Tudo foi deixado em suspenso aguardando esse tratado, que traria o «regulamento definitivo» do problema alemão. Era o grande argumento da «estratégia do aguardar» de Adenauer. Foi desse tratado — que não tem qualquer hipótese de ver a luz do dia — que Brandt se serviu também para deixar o problema alemão em aberto. Durante as negociações de Moscovo insistia-se particularmente neste ponto: que o tratado a assinar não devia ser considerado como um substituto do tratado de paz a assinar com a Alemanha. Brandt voltou a este ponto durante a conferência de Imprensa que deu, no dia 14 de Agosto, em BONN, no seu regresso de Moscovo.

Ora, o revisionismo da política federal «pacífica» é um absurdo. Não se revê um *statu quo* político e territorial, saído de uma guerra como a segunda guerra mun-

dial. Os campeões do revisionismo têm, pelo menos, o mérito de serem suficientemente francos para reconhecer este facto. «Os nossos objetivos de política externa vão muito longe. E muito raro que os resultados de uma guerra sejam corrigidos por meios pacíficos. Assim se exprime o deputado cristão democrata Maionika, na altura presidente da comissão dos negócios estrangeiros do Bundestag, num artigo publicado pelo órgão do partido de Adenauer, Politische Soziale Korrespondenz, no dia 1 de Janeiro de 1968.

Além disso, não devemos perder de vista que os objetivos da política federal não se limitam ao problema alemão. Na verdade vão «muito longe». «Muito além» desse problema. Adenauer falava da «missão» da Alemanha. É impossível imaginar que a «nova Alemanha», chegada — com auxílio de todos — ao auge da sua potência económica, e tendo conseguido, nesse plano, a sua hegemonia na Europa, não retorne a «tradicional» política alemã. A potência económica devia seguir-se a potência política. É uma lei inexorável. É como se se abandonasse o caminho da ascensão a categoria de grande potência para se resignar a reconhecer a derrota; o que a República Federal não fez quando não passava de simples satélite das políticas ocidentais na Europa...



Willy Brandt e Stoph, primeiro-ministro da República Democrática Alemã, durante o seu encontro em Kassel. Abandonada «a linha dos interesses nacionais»?

Se a história não se repete, a verdade é que nos dá lições que convém ter presentes. A República de Weimar conheceu também uma situação análoga: quando a Alemanha, saída da derrota, enveredou pela via da sua política «tradicional». Conhecemos o resultado. As forças «nacionais» ergueram-se contra aqueles que, a seus olhos, pareciam um obstáculo a essa evolução. E Herzberger e Rathenau foram assassinados.

Nada mais natural, pois, que Brandt tivesse regressado a Bonn sem ter abandonado o caminho até agora seguido pela política federal. O que surpreende é que ele tenha regressado, ainda por cima, com um certificado de bom comportamento que os soviéticos lhe concederam para prosseguir na política de sempre, na política da «linha dos interesses nacionais».

Por todas estas razões é que o tratado de Moscovo foi acolhido com entusiasmo, quando foi apresentado para aprovação ao Conselho dos Ministros pelo chanceler. Por isso também é que o tratado foi saudado como uma vitória diplomática do Governo. Por isso, finalmente, é que os signatários do tratado se consideravam inteiramente satisfeitos. «O tratado salvaguarda os interesses do povo alemão», declarou Scheel, ao regressar a Bonn.

Reacção diferente da oposição

Mas o que marcou o sentido profundo do tratado de Moscovo, e encarádo sob o ponto de vista dos «interesses do povo alemão» e da política federal, foi a reacção da oposição, singularmente «reservada» e, mais ou menos, paralisada. Esperava-se coisa bem diversa.

A reacção da oposição foi com efeito muito diferente quando das primeiras manifestações da política de abertura a Leste. Receava-

se que essa política pudesse ir demasiado longe, até ao reconhecimento do *statu quo*. O *Berliner Morgenpost* (Imprensa Springer) qualificou de «dia negro», o dia da primeira mensagem do chanceler Brandt à nação alemã (14 de Janeiro) quando este reconheceu a existência de «dois Estados de nação alemã». E quando se enceteram as negociações em Moscovo denunciou-se antecipadamente «a segunda capitulação» da Alemanha (a expressão é de Strauss). Tinha-se por certo que o Governo socialista liberal iria abandonar os objetivos da política federal. Perante a perspectiva de uma tal «traição», a oposição preparava-se para colocar a luta contra o tratado, no plano «nacional». O presidente do grupo parlamentar C.D.U. no Bundestag, Barzel, dizia, no decurso de uma conferência de Imprensa dada no dia 27 de Janeiro de 1970 em Berlim. Oeste, que o Governo Brandt tinha «abandonado a linha dos interesses nacionais». (Barzel respondia a uma declaração, prestada igualmente à Imprensa berlinesa, pelo presidente do grupo social democrata no Bundestag, Wehner, na qual este não excluiu o reconhecimento da linha ODER NEISSE).

Estava desencadeada «a oposição nacional» (como agora se chamava), até parecia que iria haver realmente o reconhecimento do *statu quo*. (Seja dito de passagem que o carácter revisionista da política federal nunca tinha sido exibido à luz do dia com tal estendal de pormenores, tinha havido sempre o cuidado de não se falar dela). Foi ainda Barzel que, falando no dia 25 de Fevereiro deste ano, no Bundestag durante um debate sobre a política externa do Governo declarou que é impossível aceitar que esta política possibilite «cimentar o *statu quo*».

ÚLTIMO ARTIGO:
A METAMORFOSE
DA OPOSIÇÃO

Os buracos de Lisboa são uma verdadeira epidemia, contra a qual o cidadão naturalmente reage. Certos buracos, porém, servem para beneficiar, em larga escala, os habitantes. Desta vez, trata-se de um melhoramento especialmente destinado aos automobilistas.

Como muitos leitores já devem ter reparado, os «pimenteiros» estão a desaparecer, dando lugar a pequenos aparelhos de iluminação, conhecidos pela designação de «cogumelos».

Em virtude das suas pequenas dimensões, torna-se impossível que um automóvel se lá vá enfiar, como não raras vezes sucedia com os «pimenteiros» de má memória.

«COGUMELOS»

EM
VEZ
DE

«PIMENTEIROS»



Os «cogumelos» reduzem o risco de quem conduz, mas...



ADENAUER — Os objetivos da política federal vão muito além do problema alemão



A substituição dos «pimenteiros», como a gravura prova, obriga a obras de certa envergadura

Vamos ter, assim, luz por mais tempo nas placas da cidade, já que os aparelhos precedentes, uma vez estragados, levavam muitos dias a arranjar.

A primeira experiência com os «cogumelos» que dura há mais de dois anos, se não estamos em erro, foi no Largo do Andaluz, e os ditos provaram não ser «venenosos». Assim, vamos tê-los por toda a cidade, para maior segurança de quem conduz.

Como se prova, em Lisboa, ainda há buracos que vêm por algum bem... mas só para os automobilistas... Motivo: as passagens de peões devem obedecer a certas regras, tais como serem dotadas de «zebras» e luzes amarelas intermitentes em colunas de uns dois metros de altura. Os «cogumelos», precisamente pelas suas proporções, reduzem o perigo para os automobilistas, porque assinalam a existência de placas com passeio de lancil elevado (a culação automóvel) mas não estabelecem as con-

dições legais de segurança eliminadas das principais cidades europeias devido aos perigos que comportam para a circulação para as passagens de

peões. Não poderíamos fazer tudo desde já em condições perfeitas, uma vez que a experiência dos outros países a todos pode aproveitar?

OS SALDOS NA DINFER CONVENCEM!!!

VISITE-NOS E CONFIRME...
ALTA QUALIDADE - BAIXOS PREÇOS!

APROVEITE NOVAS OPORTUNIDADES

— Vestidos Italianos (voile), a	155\$00
— » de malha, desde	89\$00
— Blusas estampadas marca Luisa Spagnoli ...	135\$00
— Calças de malha (senhora), a	175\$00
— Conjuntos (2 peças) lambswool, a	225\$00
— Cintas e «soutiens» (boas marcas), desde	27\$50 e
— Camisas homem pop inglesa (não passa a ferro), a	78\$00
— Camisolas pintadas (hippies), a	58\$00
— Casacos fazenda (homem), a	270\$00

MAGNIFICOS RETALHOS DE LANIFICIOS, SEDAS e ALGODÕES (nacionais e estrangeiros)
GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS PARA CRIANÇA A PREÇOS SENSACIONAIS

RUA DOM DUARTE — TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham...

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

MUITO VINHO ESTE ANO É A PREVISÃO DA REGIÃO DA BAIRRADA

OLIVEIRA DO BAIRRO, 16 — Nesta região bairrada, terminaram as fainas agrícolas, respeitantes ao arranque da batata. O seu preço, porém, não é compensador, pois regula a 13\$ e 14\$ a arroba, para o comerciante.

Com a mão-de-obra muito elevada e difícil de conseguir, os lavradores vêem-se em grandes

dificuldades para levar a cabo os seus trabalhos, pois só com o próprio esforço é que têm de resolver o problema dos serviços agrícolas, dado que, presentemente, devido à larga emigração, se torna muito difícil arranjar trabalhadores, e os poucos que existem fazem-se rogados e exigem altos salários, que o lavrador não pode pagar.

Está para breve o começo das colheitas do milho e as vindimas do corrente de hoje em diante. Se o tempo correr de feição, teremos boa colheita de vinho, não só em quantidade como em qualidade.

Prevê-se, contudo, a falta de azeite, pois as oliveiras apresentam muito pouca azeitona. De igual modo, se nota a falta de feijão.

MAIS DE 160900 SERVIDORES DO ESTADO TRABALHAM NOS MINISTÉRIOS

• O NÚMERO NÃO INCLUI DEPARTAMENTOS MILITARES

Eleva-se a 160 919 o número de servidores do Estado existentes nos Ministérios em 31 de Dezembro de 1968, segundo o Inquérito Inventário dos Servidores do Estado realizado pelo Instituto Nacional de Estatística, no continente e ilhas adjacentes.

Os resultados deste inquérito foram remetidos ao Secretariado da Reforma Administrativa, com toda a discriminação com que foram arquivados (2718 quadros em 5885 páginas). O INE publicou agora o inquérito e lançou também uma publicação que apresenta os resultados globais por Ministérios, Juntas Distritais e Juntas Centrais, Câmaras Municipais e Federações de Municípios. O inquérito, feito em 1969, foi dirigido a todos os servidores do Estado e dos Corpos Administrativos que não foram inquiridos directamente, mas através dos serviços onde exerciam as suas funções. Deve notar-se, entretanto, que, com excepção da Junta Nacional da Marinha Mercante, foram excluídos do âmbito do inquérito os Departamentos da Defesa Nacional, Ministério do Exército, Ministério da Marinha, Secretaria de Estado da Aeronáutica, assim como os estabelecimentos fabris, hospitalares e de ensino dos referidos departamentos militares.

Tomando assim, alguns números de maior relevância nos conjuntos considerados no volume publicado pelo INE («Ministérios», «Juntas Distritais e Juntas Centrais» e «Câmaras Municipais e Federações» de Municípios, salienta-se que, no primeiro, existiam 160 919 servidores dos quais 98 251 do sexo masculino, 5894 em tempo parcial, 113 147 pertencentes a quadros, 27 047 contratados não pertencentes a quadros, 17 498 assalariados e 3227 com outras situações. Existiam 17 364 lugares vagos.

Os 160 919 servidores do conjunto «Ministérios» receberam, em Dezembro de 1968 de vencimento e (ou) gratificação um total de 324 311 contos, (1264 contos, referem-se a gratificações) e de outras remunerações, 74 245 contos. Salienta-se, por outro lado, que havia 171 cargos por inerência cujas gratificações ascendiam a 115 contos e 4790 de acumulações, com 2877 contos de gratificações, e 39 de outras remunerações.

No conjunto «Juntas Distritais e Juntas Centrais» existiam 2757 servidores, dos quais, 2159 do sexo masculino, 119 em tempo parcial, 1283 pertencentes a quadros, 268 contratados não pertencentes a quadros, 1205 assalariados, e 1 com outra situação. Havia 291 lugares vagos. Os 2757 servidores das Juntas Distritais e Juntas Centrais receberam em Dezembro de 1968 de vencimento (ou) gratificação um total de 3866 contos, (dos quais 14 em gratificações) e de outras remunerações 642 contos. Havia 4 cargos por inerência cujas gratificações correspondiam a 2 contos e 20 por acumulações, com 26 contos de gratificações.

Finalmente, no conjunto «Câmaras Municipais e Federações de Municípios» existiam 44 111 servidores, dos quais 38 150 do sexo masculino, 476 em tempo parcial, 23 847 pertencentes a quadros, 1255 contratados não pertencentes a quadros, 18 742 assalariados e 267 com outras situações. O número de lugares vagos ascendia a 5995. Os 44 111 servidores das Câmaras Municipais e Federações de Municípios receberam em Dezembro de 1968 de vencimento e (ou) gratificações 62 005 contos (144 contos de gratificações) e de outras remunerações 11 686 contos. Havia 14 cargos por inerência a que correspondiam gratificações no total de 11 contos e 174 por acumulações com 113 contos de gratificações e 5 de outras remunerações.

Cofres de aluguel

Av. República, 3

BANCO DO ALENTEJO

1001 VIAGENS
de «IT» (Tasas redu-
zidas de avião)

Peça a respectiva brochura a

AGENCIA ABREU-DESDE 1840

LISBOA: Av. Liberdade, 160-PORTO: Av. Aliados, 207-COIMBRA: R. São, 2

A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL



HOJE PODE VER...

NÃO PERCA DE VER!



BERNSTEIN: um mestre

BERNSTEIN E A

FILARMÓNICA DE NOVA YORK

Leonardo Bernstein dirige esta noite (às 20 e 30) a Orquestra Filarmónica de Nova York. Escusado enaltecer as virtudes deste programa, um dos de maior audiência mundial: Bernstein tornou-se, no decorrer dos seus cinco anos de presença nesta série-TV, um ídolo da juventude de muitos países, graças ao modo fluente (e cativante) como apresenta a música de todos os tempos.

Bernstein procura responder hoje a uma questão extremamente simples e, em simultâneo, bastante difícil: «Que é melodia?»

O famoso maestro pega, então, na sua batuta: e rege a Filarmónica nova-iorquina de modo a procurar exemplificar aquilo que, musicalmente, se denomina melodia.

Leonard Bernstein (pianista, compositor e maestro) nasceu em 1918, em Lawrence (Estado de Massachussets). Discipulo de Walter Piston, ascendeu ao posto de director da Orquestra Sinfónica de Nova York em 1957.

No seu estilo de regência há larga influência de Copland. E, também, da sua predilecção pelo «jazz».

Bernstein é autor de muitas obras, nomeadamente de um «ciclo de canções» em que se baseou nos seus próprios textos. Escreveu a música para 22 filmes (entre os quais «West Side Story») e tem composições gravadas em centenas de discos por alguns dos melhores intérpretes contemporâneos.

Outras peças que assinou: a ópera «Trouble in Tahiti», a opereta «Candide» (inspirada num conto de Voltaire), «The age of Anxiety» (piano, orquestra e baile, obra baseada num poema de Auden), o bailado «Francis and the Foxglove» e a «Jeremiah Sympony» (onde um meio-soprano interpreta textos do livro bíblico de Jeremias).

«NOS BASTIDORES DA AVENTURA» A FRANÇA, VIVE LA FRANCE!

Dois documentários em que se louva o desporto francês ocupam o programa «Nos bastidores da aventura». Jacques Pani (natural de Troyes, onde nasceu a 21 de Maio de 1946) é recordista europeu do salto em altura. Entrevistado sobre a sua carreira explica alguns passos do percurso até ao máximo que detém, apresentando-se também em diversas fases de treino e numa demonstração de estilos. O seu técnico (Regis Prost) e um adversário de muito respeito (o russo Ter-Ovanessian) pronunciam-se a propósito.

«Nos bastidores da aventura» inclui, também, um pequeno filme rodado há dois anos no México, por ocasião da prova ciclista de «tandem» que contava para a programação olímpica. Os vencedores foram dois franceses (Trentin-Morelon): daí que a Televisão francesa ofereça prodigamente, às suas congéneres, o ensejo de propagandear gratuitamente as grandezas dos seus «heróis».

UM «ESTÚDIO C» ENLATADO

Com um fundo musical em que o «play back» é mais que evidente, o francês Dani Delmin cumpre um contrato válido por 25 minutos com a R. T. P. Durante esse período de tempo, que faz?

Abre a boca para simular que interpreta seis composições de sua autoria: «Le sable de Rio», «La mer et le vent», «Je n'existe pas sans toi», «Si les violons», «Immortel blues» e «Le coups de coeur».

É hoje, às 22 horas, que o filme rotulado por «Estúdio C» (com D. D.) vai para o ar.



Michael Callan e Patricia Harty são os protagonistas da série «Casamento de Conveniência», realizada por Richard Kimon. Amanhã às 13 e 15, a história continua

NO II PROGRAMA CURTO-CIRCUITO

Gravado a 15 de Agosto e transmitido no primeiro «canal» dois dias depois, o «Curto - Circuito» n.º 27 volta a estar nos pequenos «écrans» um mês depois do seu nascimento.

Com efeito, esta produção do major Baptista Rosa, Fernando Lopes e Artur Agostinho preenche hoje o tempo de transmissão no segundo «canal».

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — 19: Nos bastidores da aventura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Crónica; 20 e 15: Vamos jogar no Totobola; 20 e 30: Concerto para jovens; 21 e 30: Telejornal; 20 e 5: Estúdio C; 22 e 25: Série policial, «Os Vingadores»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 45: Meditação e fecho.

II Programa — 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 50: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 45: Desenhos animados; 13: Vário; 13 e 15: «Casamento de Conveniência»; 13 e 45: Telejornal; 14: Lugar aos novos; 14 e 15: Logo à noite e às 14 e 20: Convite para jantar; Fecho. 19: TV Infantil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Expedição; 20 e 15: Desenhos animados; 20 e 30: Em Foco; 21: «Casal com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22: «Os Burocratas»; 23 e 45: Marcha do Mundo, Meditação e Fecho. II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia e 22 e 30: «O Maioral».



«OS VINGADORES» CONTINUAM A SUA VINGANÇA

Patrick Mcnee (Steed) + Linda Thorson (Tara) + tiros + correrias + automóveis = «Os vingadores». O episódio de hoje não vai fugir à regra. E (escusam de sobressaltar-se) tudo acabará em bem.

Para a semana há mais: a mesma dose, as mesmas caras, os mesmos casos. Tudo no mesmo lugar. Para gaúdio de uns quantos e proveito de meia dúzia.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

MISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Notícias — Transmissão da Jugoslávia, do relato do desafio de futebol «Olimpia de Liubliana-Benfica»; 17: Continuação do relato do desafio de futebol «Olimpia de Liubliana-Benfica» a partir das 17 e 15, em cadeia, apontamentos do jogo Guimarães-Angoulême, no final da transmissão da Jugoslávia (cerca das 17 e 50); informações dos resultados dos desafios Guimarães-Angoulême e Barreirense-Dinamo de Zagreb; 18 e 05: Rádio mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Breves apontamentos dos jogos de futebol Guimarães-Angoulême e Barreirense-Dinamo de Zagreb — 18 e 35: Música de tecla; 17: Música de bailado; 18: Folhetim para os novos; «As meninas do andar de cima»;

por Odette de Saint-Maurice; 19: Cortaz dos espetáculos; 19 e 05: Breves apontamentos dos jogos Guimarães-Angoulême e Barreirense-Dinamo de Zagreb; 19 e 45: Breve apontamento do jogo Barreirense-Dinamo de Zagreb — Rádio Rural — Música, música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 1.º Episódio do Folhetim «A pedra de David»; 21 e 05: Escolha e digito; 21 e 40: Futebol — Taça dos Campeões Europeus Sporting-Finlândia de Malta; 23: Continuação do relato do desafio de futebol Sporting-Finlândia de Malta; 23 e 35: Programa da noite; 24: Fecho. 2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 02: Música de vanguarda; 16 e 35: Música de tecla; 17: Música de bailado; 18: Festival de Helsingfors de 1970 (em gravações cedidas pe-

la Rádio Finlandia); 18 e 50: Duas melodias elegíacas op. 34 (Grieg). Orquestra Sinfónica «Proms de Londres», sob a direcção de Charles Mackerras; 19: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música coral sinfónica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O organista Helmut Haich — Fantasia e fuga em dó menor (Bach); 20 e 30: O barítono Dietrich Fischer-Dieskau, ao piano Gerald Moore; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto sinfónico — 1.ª Parte; 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto sinfónico — 2.ª parte; 22 e 58: Fecho. 3.º Período Cultural — FM 2 — 3 mc/s — Às 23: Antologia sonora 23 e 50: Obras de Villa-Lobos, pela pianista Magda Tagliaferro; 0 e 05: 2.º acto da ópera «Moloch» (Rossini). 0 e

45: Concerto em sol menor, para oboé e orquestra (Handel), Oboé, Pierre Pierlot e Orquestra da Câmara de Toulouse, sob a direcção de Louis Aumacomb; 1: Fecho. Emissão Estereofónica — MF 2 — 94,3 mc/s — Às 21: Resumo do programa — Música ligeira; 22: Cantata «Como brilha a estrela da manhã» (Johann Kuhnau); 22 e 20: Concerto em ré maior op. 35 para violino e orquestra (Tchaikovsky); 22 e 58: Resumo do programa; 23: Fecho. RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Copertino; 19 e 20: Saul Music, um estilo; 19 e 45: Fecho. RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um Con-

junto; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Apenas música; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Robôbiac; 21 e 03: Presença do Fado; 21 e 02: O desporto no mundo; 22 e 03: Imacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; Contato; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã. Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 G6-G6; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho. Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18

e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: S6-rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O arauto da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens Bíblicas; 22 e 30: Corrosel-3; 23 e 04: Clube da Juventude. RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiograma; 18: O sexteto de Cliff Davies; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Exatos da canção; 21 e 15: Estrela Alvorada; 21 e 30: Passatempo Radiola; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Exatos para si; 23: A 23.ª hora.

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Setembro de 1940

«LONDRES, 16 — Anuncia-se oficialmente que nos combates de ontem, domingo, travados sobre a Inglaterra com a aviação alemã, foram abatidos 185 aviões alemães.

«Durante os mesmos combates, os ingleses perderam 25 aviões, dos quais 12 pilotos-aviadores conseguiram salvar-se utilizando os para-quedas.»

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-se a C. P. que vai levar a efeito até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

Dias de duração	Preço
— Madrid (1) ... 4	1350\$00
— Madrid (2) ... 1	1100\$00
— Andalusia e Costa do Sol ... 10	2650\$00
VIA MADRID	
— Lourdes ... 6	2250\$00
— Lourdes e Andorra ... 1	2600\$00
— Barcelona-Vallência e Mediterrâneo ... 9	2800\$00
— Itália e Alpes ... 14	4100\$00
— Paris ... 10	3600\$00

Para melhor elucidação peço folhetos descritivos:

- Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).
- Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
- Nas Agências de Viagens autorizadas;
- Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

Palavras cruzadas

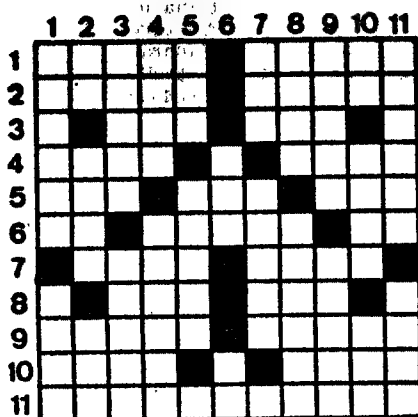
(COM. PROVÉRBIOS)

PROBLEMA N.º 5658

HORIZONTAIS: 1 — Covas Dão urros. 2 — Preso com eles Terceiro estômago das aves. 3 — Oferecer. Amore com cuja casca se aromatiza o vinho. 4 — Dignitário eclesiástico que preside ao cabido Mirado. 5 — Aquela está Rio da Suíça. Oásis. 6 — Senhor. Ressor. Em partes iguais. 7 — Ilha do Pequeno Belt. Numeral (fem.). 8 — Pedras de moinho. O mesmo que amio. 9 — Venenosa. Escameceras. 10 — Nome vulgarmente dado ao carbonato de sódio. Creme. 11 — Septimemos desgosto (Fig.).

VERTICAIS: 1 — Mimosos (fig.). Morada. 2 — O mais. Terreno duro e liso onde se secam e malmam cereais. Preposição. 3 — Margens de rio. Querida. 4 — Nome de homem. Andar a trote (a cavalo). 5 — Ribeira do distrito de Portalegre. Freguesia do concelho de Guimarães. 6 — Negativa. Nota musical. 7 — Artigo indefinido. Soldado de uma meliça persa. 8 — Ratem. Tome a mastigar. 9 — Tomava a ler. Encoleitiza. 10 — Nota musical (inv.). Camareiras. Prieda. 11 — Amadura. Empreços.

Resolva completamente este problema! Procure agora em segundo pensamento o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5657

HORIZONTAIS: 1 — Camas. Acaba. 2 — Arma. Mirar. 3 — Tenor. Adora. 4 — Trá Sam. 5 — Ten. Dás. 6 — Limam. Lesar. 7 — Aa. Ame. Ou. 8 — Airoram. 9 — BONS. E. MAUS. 10 — Adoça. Barra. 11 — Mesas. Arais.

VERTICAIS: 1 — Cata. Lambam. 2 — Are. Tia. Ode. 3 — Mantém. Anos. 4 — Amoma. Isca. 5 — Sane. Mar. As. 6 — A. Mãe. 7 — Amas. Ler. Ba. 8 — CIDADE. Amar. 9 — Aromas. Mará. 10 — Bar. São. Uri. 11 — Arai. Russos.

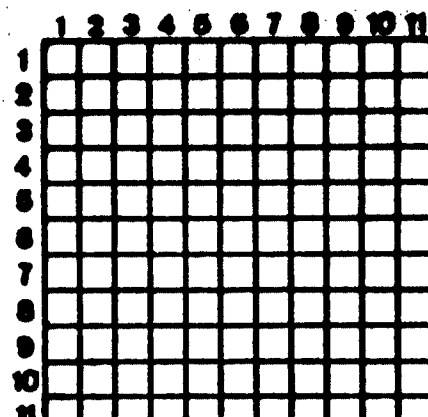
Provérbio: BONS E MAUS, MANTÉM A CIDADE

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9501

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Argentina. Suporta. 2 — Cobrir de óleo. Limpam. 3 — Pelos de certos animais. São frequentemente à rua. O mesmo que amio. 4 — Preposição e artigo definido. Bando. Prata (e q). 5 — Preposição. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». 6 — Cabeleira. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. 7 — Textualmente. Alcool de melago. Viscera dupla. 8 — Estimal. Possui. 9 — Parte do casulo que não se fia. Arrefecidas. 10 — Medidas de líquidos usada na Holanda. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 11 — Alternativa. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Rio de Itália.

VERTICAIS: 1 — Referente ao sol. Rio do estado do Paraná. 2 — Grande cão de fida. Cume. 3 — Vés. Dará socos em. 4 — Basta. Possui. A Pérsia. 5 — Ordenar. Gasta muito de. 6 — Cidade da antiga Caldeia. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 7 — Extrameciam. Tempo do verbo tr. 8 — Trópa. Rio de Portugal. Voz imitativa do ruído de couro que se parte. 9 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Corte das ramas nos sobeiros adultos. 10 — Escala geral dos sons musicais. Entontece. 11 — Amante. Mastiga sem engolir.

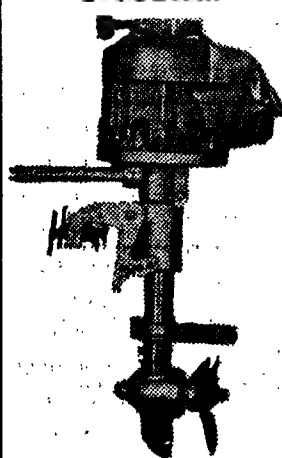


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9500

HORIZONTAIS: 1 — Nádab. Porta. 2 — Alaga. Orais. 3 — Sanar. Lesas. 4 — Rampa. 5 — Erme. Oid. Dom. 6 — Asi. Sár. 7 — Ossos. Calda. 8 — Iças. Mães. 9 — Ras. Gas. Ris. 10 — At. Urdir. Rá. 11 — Senta. Oiros.

VERTICAIS: 1 — Nasce. Oeiras. 2 — Ala. Mascate. 3 — Dor. Essas. 4 — Agar. los. Ut. 5 — Barão. Grã. 6 — Mim. Mad. 7 — Polpa. Sio. 8 — Area. Sam. Ri. 9 — Rás. Dólar. 10 — Tia. Ordeiro. 11 — Assim. Assas.

PESCADORES AO MAR HA QUE IR E VOLTAR



OCEAN
4 HP 4 TEMPOS
Sem mistura de óleo
TOSFIL
Av. Roma, 15. 1.
LISBOA — Telef. 77 92 42

SEM FIADOR

Máq. Lavar Louça e Roupa
Frigoríficos
Máq. Cozinha
Fogões
Aspiradores
Gravadores
Gira-Discos
T. V.
Rádios
Discoteca
Alta Fidelidade
até 36 meses
CASA MAX
193, R. D. Estefânia, 193-F

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro a hipotecar, ou a transferir a: alterar o seguro; até 40 meses. Rua D Estefânia, 81, 8.º Et. — Telef. 40049-563751. Aguarde sua visita ou telefonema

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila do Bispo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento na freguesia de Budens, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV, com 1956 metros de comprimento, do apoio n.º 6 da linha para Almadena ao posto de transformação dos Serviços Municipalizados de Lagos, na povoação do Burgau.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Setembro de 1970.

O Engenheiro Chefe,
GUILHERME MARTINS

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento na freguesia de Porches, no concelho de Lagoa, de uma linha aérea a 6 kV com 142 metros de comprimento, do apoio n.º 46 da linha Lagoa-Porches ao posto de transformação da Captação de Águas de Porches da Câmara Municipal de Lagoa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Setembro de 1970.

O Engenheiro Chefe,
GUILHERME MARTINS

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 29
(ao Saldanha)

Actualidade internacional

O EGIPTO RETIROU O APOIO AO PLANO DE PAZ

CAIRO, 16. — (R.) — O Egipto acusou os Estados Unidos de terem falhado como mediadores no Médio Oriente e anunciou que retira o seu apoio ao plano de paz norte-americano. No entanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros Mahmoud Riad disse ontem numa conferência de imprensa que o Egipto considera ainda em vigor o

cessar-fogo de 90 dias adoptado segundo a proposta americana e que entrou em vigor a 7 de Agosto. A proposta norte-americana conhecida como «Plano Rogers» foi aceite pelos egípcios há sete semanas, tendo provocado esperanças numa solução pacífica, após três anos de luta ao longo das linhas de cessar-fogo entre Israel e os árabes.

As conversações de paz por intermédio do diplomata a O N U, Gunnar Jarring foram, porém, interrompidas, logo após o seu início, por Israel que acusou o Egipto de violar o acor-

do do cessar-fogo ao deslocar as suas bases de mísseis anti-aéreos soviéticos para mais perto do Canal do Suez.

Mahmoud Riad ao anunciar que o Egipto considerava agora morta a iniciativa norte-americana, acusou Washington de má fé ao prometer mais aviões a Israel e disse que o Governo dos E. U. A. se desqualificou como mediador, pois estava decidido a manter a superioridade militar israelita.

OS E. U. A. TÊM PROVAS DE VIOLAÇÕES ISRAELITAS

NOVA YORK, 16 — (R.) — Os Estados Unidos têm provas de que Israel violou o acordo de cessar-fogo do Médio Oriente, anunciou hoje de Washington o correspondente do

«New York Times», Neil Sheehan.

Segundo um artigo publicado na segunda página, funcionários americanos afirmaram que Israel tem estado a transgredir as condições do cessar-fogo «ao fazer voos de reconhecimento em território egípcio e reforçando fortificações ao longo do Canal do Suez».

Os funcionários declararam que o assunto tem sido levado várias vezes ao conhecimento do Governo israelita. Mas até agora os Estados Unidos não têm conseguido que Israel concorde em que transgrediu o cessar-fogo.

As provas consistem em fotografias obtidas por aviões de reconhecimento norte-americanos «U-2», que sobrevoaram a zona em causa.

LEI MARCIAL NA JORDÂNIA

(Continuação da 1.ª página)

acordos de cessar fogo com os «comandos» e procuraria pô-los em vigor. No entanto, os observadores afirmam ser evidente que se os «feddayin» rejeitarem esta iniciativa de paz e continuarem a agir em desobediência à lei jordana, o novo regime militar não hesitaria em ir contra eles e resolver o problema dos «comandos» de uma vez para sempre.

A nomeação do Governo militar poderá influir radicalmente tanto no destino dos reféns, como no futuro dos 12 000 soldados iraquianos que se encontram no Norte da Jordânia.

«ZONA LIBERTADA» NO NORTE DA JORDÂNIA

PARIS, 16 — (F. P.) — Precipitam-se os acontecimentos na Jordânia, onde, esta noite, foi constituído um Governo militar, no termo de um dia em que um grupo de «feddayins» da «Frente Democrática e Popular para a Libertação da

Palestina», dirigido por Nayef Hatameh, proclamou «zona libertada» todo o Norte da Jordânia, tendo por capital a cidade de Irbid, a segunda do país. Perto da capital, na região de Zarka, tornada célebre depois do desvio dos três aviões comerciais pela F. P. L. P. eclodiram tiroteios violentos entre militares e «comandos».

UNIFICADAS AS FORÇAS PALESTINIANAS

AMÁ, 16 — (F. P. e R.) — O Movimento de Resistência da Palestina ordenou, hoje, a unificação imediata de todas as suas forças: tropas regulares «comandos» e milícia, sob a chefia de Yasser Arafat, na qualidade de comandante em chefe, anunciou uma emissora dos guerrilheiros. **DESARMAR AS MILÍCIAS**

AMÁ, 16 — (R.) — A Rádio Amá difundiu, hoje, as milícias dos «feddayin» uma ordem do Governo para entregarem as armas às suas organizações de «comandos».

GOLDA MEIR PARTIU PARA OS EUA

TEL-AVIV, 16 — (R.) — Golda Meir partiu hoje de avião para Washington, a fim de conferenciar com o presidente Nixon sobre a iniciativa de paz norte-americana para o Médio Oriente, actualmente numa posição estacionária.

Golda Meir partiu no meio de um ambiente de irritação crescente em Israel por causa das continuadas violações do cessar-fogo pelo Egipto e pela União Soviética, apesar das intervenções de Washington tanto no Cairo como em Moscovo.

Além de discutir o plano de paz no Médio Oriente, Golda Meir deve pedir também um aumento de auxílio militar e económico.

NOVO EMBAIXADOR SOVIÉTICO EM PEQUIM

MOSCOVO, 16 — (R.) — A União Soviética nomeou hoje Vasili Tolstikov seu novo embaixador em Pequim.

Lembra-se que os dois países resolveram retirar os respectivos embaixadores quando começou em 1966 a «revolução cultural» que deteriorou as relações sino-soviéticas.

Tolstikov, de 53 anos, um veterano da comissão central do Partido Comunista Soviético, irá retomar um posto que esteve vago nos últimos três anos.

VIAGEM DE NIXON À EUROPA

(Continuação da 1.ª página)

dois dirigentes de ideologias diametralmente opostas: o Caudillo e o marechal Tito. Em Belgrado, tratar-se-á de um novo esforço de aproximação com o mundo não comprometido, inaugurado o ano passado em Bucareste. Esta etapa também a renovação das aberturas feitas a Leste. A Casa Branca tem plena consciência das relações cordiais que ligam a Jugoslávia ao mundo árabe.

Em contrapartida, Nixon, cujo itinerário passa por Nápoles, saudará a Sexta Esquadra, que vela pelos interesses do «Tio Sam» no Mediterrâneo. Esta etapa capital da viagem consistirá a discreta advertência do presidente de que os Estados Unidos continuam a acompanhar de perto os grandes problemas que afectam a paz do Mundo.

Há já algum tempo que o chefe do Executivo norte-americano manifestara particularmente o desejo de se avistar com o Sumo Pontífice e proceder com

ele a um exame muito completo da conjuntura internacional. Esse desejo vai realizar-se dentro de alguns dias e o mundo católico norte-americano mostrar-se-á incontestavelmente muito sensível a esse gesto.

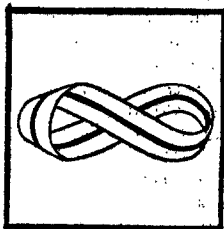
SATISFAÇÃO EM MADRID

MADRID, 16 — (F. P.) — Foi com evidente satisfação que se recebeu nos círculos oficiais espanhóis a notícia da próxima visita do presidente Richard Nixon a Madrid, quase onze anos após a do presidente Dwight Eisenhower.

O generosíssimo Franco convidou oficialmente o presidente dos Estados Unidos em carta pessoal que lhe foi entregue em 6 de Agosto em Washington, pelo ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros Gregório Lopez Bravo. Pouco tempo antes, o presidente norte-americano enviara uma mensagem ao chefe do Estado espanhol, na qual manifestava a esperança de visitar a Espanha antes do termo do seu mandato.

O chefe do Executivo chegará a Madrid quase dois meses após a assinatura, em Washington, da renovação dos acordos respeitantes às bases norte-americanas em território espanhol. Esta renovação foi considerada um êxito diplomático do jovem «tecnocrata» Lopez Bravo.

Ignora-se ainda qual será o programa da visita de Richard Nixon a Espanha, embora haja a certeza de que o estadista se avistará com o generosíssimo Franco. Considera-se, entretanto, possível, nos círculos diplomáticos, que o presidente visite algumas das instalações militares norte-americanas em Espanha, como, por exemplo, a base aérea de Torrejon de Ardoz, a 30 quilómetros de Madrid, e a base de submarinos Polaris, de rota, na província de Cádiz.



BANCO TOTTA & ACORES

abriu o seu Escritório de Representação
em Caracas,
com o objectivo de promover e facilitar as relações económicas
entre a Venezuela e Portugal
e, simultaneamente, proporcionar aos Portugueses radicados naquele País
uma mais directa forma de apoio.

Edifício Gonzalez Zarco
Av. Francisco de Miranda-La California Norte
Caracas

POVOAÇÃO ESTRATÉGICA CONQUISTADA NO CAMBOJA PELOS GUERRILHEIROS

PHNOM-PENH, 16 — (A. N. I.) — As tropas comunistas conquistaram uma estratégica povoação, a 74 quilómetros ao norte de Phnom Penh, e dinamitaram uma ponte para cortar o envio de abastecimentos e reforços a uma força de 4000 cambojanos, que se encontra cercada, devido a um contra-ataque de surpresa dos norte-vietnamitas e vietcongs.

Uns 200 vietcongs e norte-vietnamitas apoderaram-se ontem da povoação de Tapeang Kak, situada a 64 quilómetros para trás da força cambojana cercada — anuncia hoje o correspondente da U.P.I., Frank Frosch.

Quatro helicópteros abatidos

SAIGÃO, 16 — (A. N. I.) — Foram abatidos quatro helicópteros norte-americanos, devido ao fogo anti-aéreo, na Indochina — anuncia hoje o comando militar dos Estados Unidos.

Seguidamente, os comunistas dinamitaram uma ponte entre as tropas cambojanas cercadas e Phnom Penh, cortando assim as vias de abastecimento e impedindo qualquer retirada — acrescenta Frosch.

Os habitantes que fugiram de Tapeang Kak disseram que os comunistas

estavam prestes a apoderar-se de uma pequena povoação, após um dia inteiro de luta.

«Os vietcongs e norte-vietnamitas estão a tentar aniquilar a força de 4000 soldados cambojanos, que se encontra cercada», disse um oficial cambojano.

DEVE DESCER HOJE NA SUPERFÍCIE DA LUA A SONDA SOVIÉTICA

MOSCOVO, 16 — (R.) — A sonda lunar soviética Luna-16 deve atingir hoje o fim da sua viagem, descendo na superfície lunar ou entrando em órbita, mas não houve aqui qualquer comunicado oficial sobre o assunto, durante a noite.

Segundo anunciou a Tass a Luna-16 foi lançada no sábado, para estudo do satélite natural da Terra. Contudo não foi revelado qual o tipo de equipamento que transporta nem a natureza exata da sua missão.

Se esta sonda for idêntica aos engenhos soviéticos anteriores, a Luna-16 demorará três dias e meio a completar a viagem. Entretanto, tem recebido muito pouca publicidade, como se tratasse de um lançamento de rotina da série Cosmos.



JEAN-JACQUES SERVAN-SCHREIBER não perde uma oportunidade para tentar aumentar a sua popularidade. Na foto, o secretário-geral do Partido Radical francês dá uma entrevista, ao mesmo tempo que celebra o sexto aniversário do seu filho Franklin, J.-J. S.-S. é candidato em Bordéus, numa eleição parcial, contra o primeiro-ministro Chaban-Delmas

OPERÁRIOS DOS EUA E DO CANADÁ UNEM ESFORÇOS

TORONTO, 16 — (F. P.) — Terça-feira, o primeiro dia da greve dos operários da companhia General Motors, foi assinalado pela interrupção da actividade por 27 000 trabalhadores. Foram postados pilquetes de greve nas sete oficinas da companhia

norte-americana instaladas em Ontário, assim como na de Quebec.

A paralisação começou um minuto depois da meia-noite, excepto em três oficinas onde já haviam sido desenhadas na sexta-feira passada greves legais.

É a primeira vez que operários dos Estados Unidos e do Canadá unem os seus esforços contra um dos seus grandes da indústria automobilística. Embora os operários canadianos tenham obtido a paridade de salários com os seus colegas dos Estados Unidos no fim de 1967 e se espere que a solução do conflito venha de Detroit, as negociações no que se refere à parte canadiana, decorrem paralelamente em Toronto.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 160/70

Eu, Fernando Augusto dos Santos e Castro, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm editos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste Edital, intimando Jorge Manuel Ramos Tavares da Silva, proprietário do prédio sito na Travessa João Vaz, 6, residente em parte incerta, para nos termos do artigo 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, aprovado pelo Decreto-Lei 38382, de 7 de Agosto de 1951, a executar obras de reparação e beneficiação geral no referido prédio.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias, findo o dos editos, e concluídas nos 30 dias seguintes.

Nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 166/70 de 15 de Abril de 1970, a obra a executar não carece de licenciamento municipal. Todavia se ocupar a via pública com andaimes, amassadouros, caldeiras, tubos de descarga, apetrechos, acessórios e materiais para obras, deverá munir-se de licença para o efeito. Deverá, ainda, juntar uma declaração de responsabilidade no caso de armar andaime conforme do artigo 5.º do Decreto n.º 41 921, de 11 de Agosto de 1958.

E para geral conhecimento se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa em 9 de Setembro de 1970.

O PRESIDENTE.

Fernando de Santos e Castro

Parece haver ainda 20 pessoas sob os escombros de um prédio

ALMERIA (Espanha), 16 — (R.) — Brigadas de socorro continuaram durante toda a noite a procurar sobreviventes entre os destroços de um prédio de nove andares que se desmoronou nesta cidade e causou a morte pelo menos a quatro operários e ferimentos em mais sete.

Receia-se que 20 homens estejam ainda sepultados debaixo dos destroços que formam um monte de pedras, cimento e ferros retorcidos. O prédio em construção encontrava-se praticamente concluído quando desabou, ontem, subitamente, como um baralho de cartas.

As autoridades iniciaram um inquérito sobre as causas do desastre.

NOVIDADES LITERÁRIAS

EDIÇÕES DA 1ª QUINZENA

A CONQUISTA DA ENERGIA

por George R. Harrison

Este tema, que nenhum leitor de hoje, pode ignorar, constitui o objecto desta obra de divulgação, profusamente ilustrada.

Col. «Vida e Cultura»
BR. — Esc. 658

SANGUE NA TERRA

por Keith Laumer
e Rosel George Brown

Uma das obras de ficção científica que mais êxitos alcançaram ultimamente entre os apreciadores do género.

Col. «Argonauta»
Esc. — 158

Editorial Livros do Brasil
Rua dos Caelanos, 22 (1580)
AVENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

A batalha eleitoral em Bordéus

(Continuação da 2.ª página)

a criação de umas dez (ou não mais de doze) regiões economicamente viáveis, dotadas de legislaturas de eleição popular, e de poderes executivos e largar atribuições económicas e fiscais. O modelo destas regiões seria o sistema dos 11 Länder criados na R. F. Alemã. Este tipo de regionalismo merece, no passado, o apoio não só de Servan-Schreiber e outros oposicionistas «europeus», mas também o de políticos presentes agora no Governo Pom-

pidou (caso, por exemplo, do ministro das Finanças, Valéry Girard d'Estaing).

A velha tradição centralista jacobina tem sido personificada em «leaders» gaullistas, como Michel Debré (actualmente ministro da Defesa), que propôs simplesmente condensar os presentes 95 departamentos em 47 maiores, com chefes responsáveis perante o Ministério do Interior e coadjuvados por grupos de conselheiros locais.

O general de Gaulle apresentou, no começo de 1969, uma solução de compromisso entre estas duas propostas, apresentando um projecto de 21 regiões, em parte dirigidas por conselheiros locais de notáveis e de «leaders» de grupos de interesses, eleitos por sufrágio indirecto. O plano de regionalização de de Gaulle — que deixava muitas questões-chave sob dependência de solução a nível governamental — combinado com um esquema de abolição do Estado Francês foi sujeito a referendo nacional no dia 27 de Abril de 1969: 52 por cento dos eleitores disseram «não», acarretando, assim, a retirada de de Gaulle.

A «regionalização» não foi mencionada no programa governamental que Chaban-Delmas apresentou em Setembro do ano passado para «a nova sociedade». Mas, no fim do Inverno passado, o primeiro-ministro fez saber que o seu departamento estava a estudar a possibilidade de duas «experiências» regionais. Nunca foi publicamente revelado quais as regiões que seriam sujeitas à experiência, embora conste que seria conferido um estatuto semi-autónomo à Ilha de Córsega (berço de Napoleão). Mas mesmo nessa altura foi notório que Pompidou falou apenas

de uma possível «descentralização», evitando qualquer referência a governos regionais.

Anunciou-se que Pompidou liquidou os estudos da regionalização. Numa reunião do Gabinete, no dia 24 do mês de Junho passado, logo a seguir às eleições de Nancas. Alguns jornais gaullistas, como o L'Avant-garde logo começaram a afirmar que uma assembleia regional eleita constituiria «uma perturbadora força centrífuga... capaz de se opor ao Estado, guardião da unidade nacional».

Contudo, foi só no fim da semana passada que Chaban-Delmas admitiu a derrota, e, realçando, por várias vezes, que o primeiro-ministro nesta questão apenas executa a política determinada pelo presidente, começou a falar de «descentralização», o que envolveria poderes mais latos para os municípios e melhoraria a administração, mas fortaleceria o poder do Estado.

Servan-Schreiber está agora a insistir com o seu auditorio de Bordéus, afirmando e reafirmando que os habitantes das províncias são «cidadãos de segunda ordem», sujeitos à «ditadura de Paris». É cedo ainda para dizermos se os eleitores de Bordéus responderão a este apelo regional ou se verão estas eleições mais como uma disputa entre personalidades.

Recentemente Edgar Faure fez notar que «a região é o castelo onde a bela adormecida se encontra mergulhada no seu velho sono. Que acontecerá se ela acordar?».

A resposta à pergunta de Faure continua incerta, embora seja certo que Servan-Schreiber se decidiu a assumir o papel de príncipe encantado.

GALVEIAS



MARIA GRACIANA
VEIGA FERRÃO
GODINHO BRAGA

Confortada

com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

FALECEU

Seus sobrinhos, cunhados e mais família, participam que Deus Chamou à Sua Divina Presença a sua muito querida tia, cunhada e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Igreja de S. João de Brito para jazigo de família no Cemitério de Galveias. As 9 e 30 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

TELEVISORES

Desde 98\$80 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 98\$80 Mensais, oferta da Dispensa JOVICA

ESQUENTADORES

Desde 98\$80 Mensais, com montagem incluída

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Oferta de 24 pacotes SKIP

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Oferta de 16 embalagens SUN

SEM ENTRADA
FIADOR

JOVICA

LISBOA | Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NO HALTEROFILISMO TAMBÉM HÁ «DOPING»

• vencedores desclassificados

COLUMBUS (Ohio), 16 — (F. P.) — Os três primeiros do Campeonato do Mundo de Halterofilismo da categoria dos «mínimos» e os medalhas de prata e bronze da categoria dos «levíssimos», foram desclassificados em consequência do resultado do exame antidopagem. Trata-se, respectivamente, do húngaro Holczreiter, do polaco Ziolysek e do russo Smietanin (nos «mínimos») e do húngaro Foldi e do polaco Trebicki nos «levíssimos».

Não deve, assim, ser homologado o «record» do Mundo do húngaro Holczreiter para os três movimentos,

em que somou 342,5 kg.

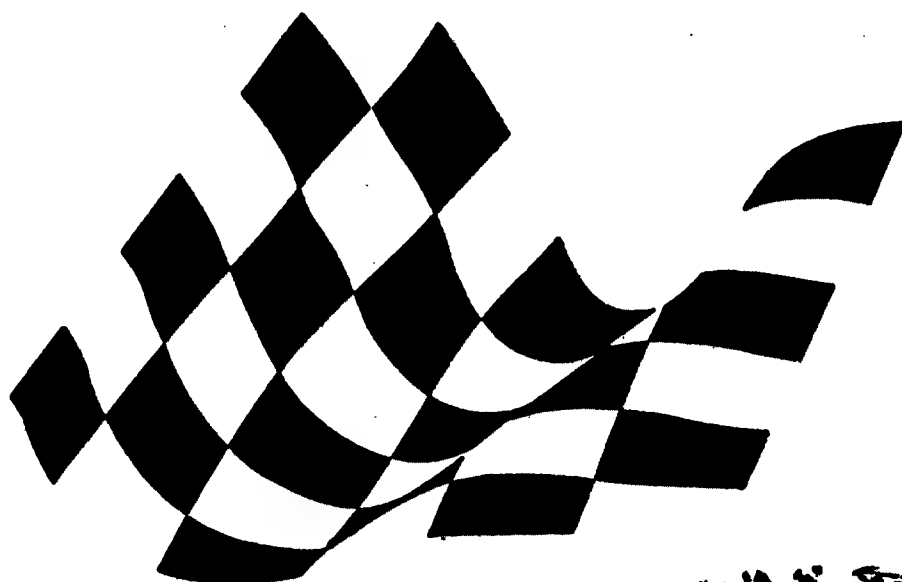
Houve, portanto, que reificar as classificações, que passaram a ser as seguintes:

Campeão do Mundo dos «mínimos»: Del Rosário (Filipino), 322,5, medalha de ouro; 2.º, Smalcerz (polaco), 312 kg, medalha de prata; 3.º, Depthios (indonésio), 310 kg., medalha de bronze.

Campeão do Mundo dos «levíssimos»: Nassiri (Irão), 362,5 kg., medalha de ouro; 2.º, Ando (Japão), 352,5 kg., medalha de prata; 3.º, Baez (Porto Rico), 335 kg., medalha de bronze.

TRIUNFO ABSOLUTO SACOR

XV CIRCUITO DE VILA DO CONDE



TURISMO DE SÉRIE

1.º Miguel Rau — FORD CORTINA LOTUS

TURISMO ESPECIAL

1.º Ernesto Neves — FORD ESCORT TC

GRANDE TURISMO DESPORTO E PROTÓTIPOS

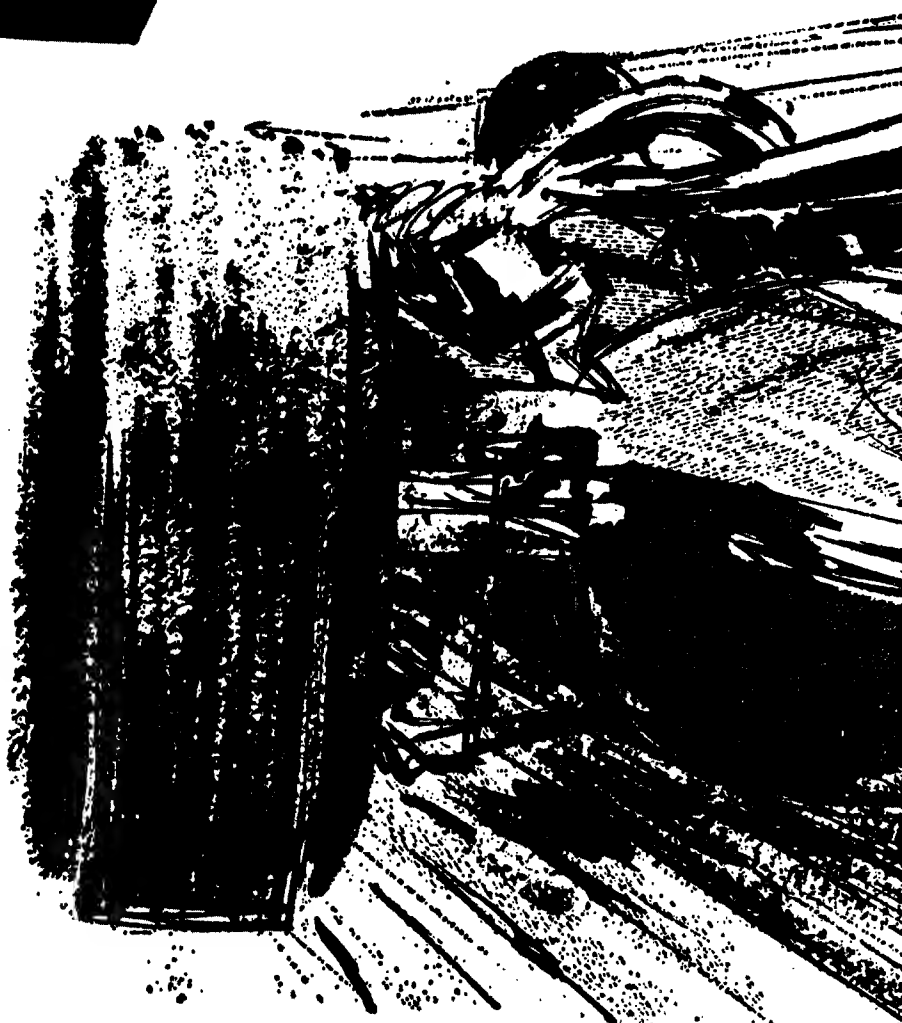
1.º Carlos Santos — PORSCHE CARRERA 6

FÓRMULA F

1.º Ernesto Neves — LOTUS FORD

FÓRMULA V

1.º Ernesto Neves — PALMA V



Estes Concorrentes Usaram
Exclusivamente Produtos

SACOR



CIDLA Distribuidores Exclusivos de Lubrificantes **SACOR**

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

LAUSANNE, 0-V. SETÚBAL, 2

E MAIS PODIAM TER SIDO...

LAUSANNE, 16 — (E.) — Iniciando o encontro numa toada cautelosa, o Vitória de Setúbal decidiu, a certa altura, ir declaradamente para a ofensiva, marcou três golos (um dos quais foi injusta-

mente invalidado) e terminou com uma exibição de gala, bem á sua maneira, entusiasmando e convencendo os cinco mil espectadores presentes no Estádio de La Fontaine.

Sem que possa dizer-se que tenha havido recelo por parte dos sadinos, a verdade é que os homens de Pedroto se mostraram extremamente cautelosos durante a primeira meia hora de jogo, não permitindo que a já esperada «explosão» dos suíços no período inicial do encontro pudesse frutificar.

Depois, serenada a agressividade helvética, o Vitória decidiu ir para a frente, empregar recursos e sistemas ofensivos e fazer valer o seu futebol de ataque.

A partir desse momento logo se tornou claro que o Lausanne não tinha possibilidades de contrariar o as-

cendente da turma portuguesa. Os ataques sucediam-se num ritmo vertiginoso — já antes do intervalo e depois dele — esperando-se o golo a qualquer momento.

E, no breve espaço de quatro minutos, não surgiu um mas dois: primeiro Vítor Baptista e depois Jacinto João deram verdade á expressão do jogo que a sua equipa vinha desenvolvendo.

O vencedor ficou encontrado, uma vez que o Lausanne não se mostrava capaz de contrariar o nítido ascendente do opositor. Então, os setubalenses, perfeitamente

tranquilos, abriram o «livro» e deram aula de como o futebol pode ter arte, beleza, espectáculo.

Aconteceu «show» sadino — e, quando o jogo terminou o Vitória não só tinha ganho o jogo, como, também, havia aumentado mais uns pontos ao prestígio internacional que já possuía.

Individualmente, José Maria, Guerreiro e Jacinto João foram excepcionais, impressionando o público com o seu virtuosismo e elevado nível técnico.

O árbitro não satisfez. Algo caseiro e demasiado confuso.



Jacinto João. Deu «show»

RESENHA DE NOTÍCIAS

HOJE À NOITE

ATLETISMO — Torneio de captação do Benfica, na pista do Campo Grande, às 21 e 30, para rapazes e raparigas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio Internacional do Dramático de Cascais: Velha Guarda do Benfica-Cascais, às 21 e 15; Miéres-Paredes, às 22; e Benfica-Vilanova, às 23.

49.º aniversário do Clube Desportivo de Paço de Arcos

Integrado no programa comemorativo da passagem do 49.º aniversário do Clube Desportivo de Paço de Arcos efectua-se, no próximo sábado, às 13 horas, no restaurante Fátima, em Carcavelos, um almoço de confraternização, em que participam actuais e antigos atletas e os membros da direcção do popular clube.

Boxe PATTERSON K.O. A GREEN

NOVA YORK, 16. — (F. P.) — O americano Floyd Patterson venceu o seu compatriota Charlie Green por K.O. ao 10.º e último «round» na terça-feira, á noite, no Madison Square Garden, em Nova York.

Patterson foi bem sucedido no seu K.O., 1 minuto e 5 segundos, após o início deste 10.º assalto.

BELENENSES-PORTO

O Clube de Futebol «Os Belenenses» promove no próximo fim-de-semana, por ocasião do encontro de futebol a contar para o Campeonato Nacional de I Divisão Belenenses-Porto, uma excursão à cidade invicta. As inscrições e marcações podem ser feitas na Avenida da Liberdade, 105, 2.º.

Estádio de La Fontaine (Lausanne).

Árbitro: Wursch (França).

LAUSANNE — Burgen; Lala, Richard, Chappuisat e Ducré; Durr, Dufour e Wetzel; Nembrini, Viuleumitz (Vapela na 2.ª parte) e Kerkhoffs.

SETUBAL — Torres; Rebelo, Cardoso, Mendes e Carriço; Pedro (Barão aos 67 minutos), José Maria e Wagner; Guerreiro, Vítor Baptista (Arco ao 76 minutos) e Jacinto João.

Os golos: Vítor Baptista (60 m.) e Jacinto João (64 m.).

Antes, aos 44 minutos, Vítor Baptista tinha também marcado, mas o árbitro invalidou.

ACTIVIDADES DA FNAT

MUITO INTERESSE NOS JOGOS DESPORTIVOS DO TRABALHO

A segunda jornada dos Jogos Desportivos do Trabalho decorreu ontem, e foi praticamente igual á anterior no volume da actividade desenvolvida.

Se é certo que se disputaram menos encontros de ténis de mesa, de andebol ou de basquetebol, não é menos certo que foram em maior número os despiques de futebol e de atletismo.

Mas importa, sobretudo, salientar que foi em qualidade que a melhoria se acentuou. É isto porque se conheceu o primeiro vencedor — o de ténis de mesa, além de que ficaram revelados os finalistas das competições de andebol de sete, de basquetebol e de voleibol.

O êxito dos III Jogos Desportivos do Trabalho confirmou-se, portanto, com mais uma jornada de confraternização entre os trabalhadores portugueses e de desporto bem compreendido.

Em andebol de sete, nas meias-finais, o Banco Pinto & Sotto Mayor (Porto) v. o Bairro da Boa Fé (Portalegre), por 32-13; e a C. P. de Salvaterra de Magos v. o Banco Espírito Santo e Comercial (Lisboa), por 13-9.

Os vencedores são, agora, os candidatos á vitória final.

Nas 10 provas de atletismo apuraram-se os seguintes vencedores: 100 m, Joaquim Pereira (Lisboa), 11,3 s.; 400 m, A. Fortunato (Lisboa), 52,8 s.; 1500 m, J. Martins (Santarém), 4 m, 13,4 s.; 4x100 m, Lisboa, 46 s.; 4x400 m, Porto, 3 m, 37 s.; altura, Faria Rodrigues (Lisboa), 1,80 m; comprimento, Faria Rodrigues (Lisboa), 6,79 m; triplo, Jorge Miguel (Angola), 13,55 m (novo recorde absoluto de Angola); dardo, Francisco Melo (Lisboa), 45,90 m; disco, Mário Damas (Lisboa), 38,68 m.

Em basquetebol, as meias-

finals proporcionaram estes resultados: Banco Borges & Irmão v. C. A. T. do Pessoal da EVA (Algarve), por 52-31; Ferroviários do Barreiro (Setúbal) v. Cidra (Lisboa), por 55-51.

Em futebol, nos quartos-de-final, Vilarinho do Bairro v. B. P. Sotto Mayor, de Lisboa, por 2-0; C. P. Alpalhão v. C. P. S. Miguel do Rio Torto, por 3-0; C. P. Britiande e Valadares empataram, 2-2, e Rio Frio empatou com C. P. de Maiorca, sendo os primeiros designados vencedores por grandes penalidades.

Na final de ténis de mesa, a F. N. P. Trigo venceu o S. Operários de Construção Civil (Moçambique), por 5-0, e em 3.º lugar classificou-se a H. E. do Cávado, vencedora da Ansofar (Angola), por 5-4.

Em voleibol, nas meias-finais, a Cidra (Lisboa) v. o B. P. Atlântico (Porto), por 3-2; e o Cimentos de Leiria v. Oliva, por 3-2.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 190

OS OUTROS JOGOS DA «TAÇA DAS FEIRAS»

Os alemães já começaram a marcar muitos golos

• No mais importante dos jogos de ontem,
o Liverpool venceu o Ferencvaros por 1-0

Pertenceu ao Vitória de Setúbal a melhor vitória em campo adversário, no primeiro dia da Taça das Cidades com Feira de 1970-71. Também os ingleses do Leeds United triunfaram no terreno do opositor, mas este — o Sarpsburg, da Noruega — era de menor categoria, e o

triunfo inglês não foi além de 1-0, golo marcado na segunda parte.

Outra vitória inglesa, igualmente por 1-0, verificou-se em Liverpool, onde a equipa local venceu os húngaros do Ferencvaros. O golo foi obra de Bob Graham, aos 17 minutos. Foi este o jogo mais im-

portante do dia, mas nada decidiu, pois os húngaros mostraram-se capazes de vencer no segundo encontro, a disputar em Bucarest no próximo dia 30.

Entretanto, duas equipas alemãs alcançaram as mais robustas vitórias do dia: em Colónia, o F. C. Colónia bateu os franceses do Seder por 5-1, com 2-0 ao intervalo; e em Hamburgo, o «SV» local venceu os belgas de La Gantoise por 7-1 (3-0 ao intervalo), com uma proeza individual de «Charly» Doerfel, que marcou quatro golos.

Os escoceses do Kilmarnock empataram por 1-1, na Irlanda do Norte com o Coleraine, e outra equipa escocesa — Dundee United — não conseguiu, no seu campo, mais que uma preocupante vitória por 3-2 sobre os suíços do Grasshoppers, de Zurique.

Resultado surpreendente foi a derrota do Atlético de Bilbao (0-2) na sua visita aos albaneses do Spartak, de Tirava.

Hospitais Cívicos de Lisboa

No Hospital de S. José — Secção de Pessoal — encontram-se abertas as inscrições para o concurso de provas práticas para barbeiros-cabeleiros ao qual poderão candidatar-se os indivíduos que satisfaçam as seguintes condições:

- 1) Idade: mais de 21 e menos de 35 anos de idade;
- 2) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária;
- 3) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia ou pelo Pároco da freguesia da residência habitual do candidato.

Os interessados deverão fazer a sua inscrição até ao dia 28 de Setembro corrente.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

Venda de terrenos para construção de hotel e casa de espectáculos

Na hasta pública a realizar nesta Câmara, no dia 2 de Outubro próximo, vendem-se 6 lotes de terreno destinados á indústria e residências e, na zona da Pasteleira, um talhão destinado á garagem comércio, hotel, habitações e casa de espectáculos.

Dão-se todas as informações na secção de administração de bens municipais, no edifício dos Paços do Concelho, durante as horas normais de expediente.

Porto e Paços do Concelho, 15 de Setembro de 1970.

Por delegação do Presidente da Câmara
O Director dos Serviços de Finanças

ALBINO VALENTI



TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telex: 367414-323177
Rua 1.ª de Dezembro, 45

Automobilismo PONTUAÇÕES DOS CAMPEONATOS DE VELOCIDADE E DE «KARTING»

A comissão desportiva do Automóvel Clube de Portugal estabeleceu as pontuações obtidas pelos concorrentes que participaram nas provas «17.º Circuito Internacional de Vila Real», «IX Circuito de Montes Claros», «Circuito Rainha Santa», «Circuito de Setúbal (Taça Rio Sado)» e «1.º Circuito de Caminhos», integradas as duas primeiras no Campeonato Nacional de Velocidade e as três restantes no Campeonato Nacional de «Karting», do ano em curso.

Na próxima segunda-feira, pelas 10 horas, aquelas pontuações serão afixadas na sede do Automóvel Clube de Portugal, em Lisboa, na sua secção regional do Norte, no Porto e nas suas delegações de Aveiro, Coimbra e Faro, para efeito do que estabelece a alínea a) do artigo 171.º do Código Desportivo Internacional.

Congresso de industriais no Estoril

A fim de tratar de assuntos relacionados com a próxima realização, no Estoril, do X Congresso da Kenitex Chemicals, chegou hoje a Lisboa, o industrial K. S. Lieberman, presidente daquela empresa, que reúne trinta e cinco fábricas produtoras de um revestimento impermeável de exteriores. O referido congresso reunirá na Costa do Sol nos próximos dias 25, 26 e 27, cerca de oitenta pessoas na sua maioria directores das fábricas.

Far-se-á nessa altura uma exposição sobre mármore e cortiças portuguesas, materiais que se pretende venham a ser importados por aquela grande organização industrial.

ATROPELAMENTO MORTAL

Foi identificada, no Instituto de Medicina Legal, a mulher que, conforme notícias oportunamente, foi vítima de atropelamento mortal, no Campo Grande. Trata-se de Laura Augusta de Carvalho, de 47 anos, solteira, doméstica, natural de Beira, residente no Beco dos Pombais, 3, em Linda-a-Pastora.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. Mário Silva Braga, nosso agente no Norte do País, recebemos o seguinte telegrama: «Na passagem de mais um aniversário do falecimento do ilustre director desse conceituado vespertino, dr. Joaquim Manso, recordo a sua grande figura com saudade e admiração. Agradecemos».

Seguiu para Madrid o ministro da Justiça

A fim de participar na Conferência dos Ministros da Justiça dos países hispano-afro-americanos e filipinos, seguiu para Madrid, o titular da pasta da Justiça, prof. Almeida Costa.

EXTINTO O INCÊNDIO NA SERRA DO CORONEL

Foi extinto, às 6 horas, de hoje, o incêndio que deflagrou na serra do Coronel, junto do Cacém, e que consumiu o mato e árvores existentes numa área de cerca de 800 m2.

Combateram o fogo os Bombeiros Voluntários de Aguiar-Cacém, Quez, Boias e São Pedro de Sintra, os quais utilizaram algumas mangueiras e, sobretudo, ramos de árvores. O acesso de viaturas ao local é difícil em virtude da inexistência de estradas que a ele conduzam.

— A serra — disse-nos um bombeiro de Aguiar — é a pior que existe na área do Cacém. Há sete anos que não se verificava ali nada. Exis-

tia mato com dois metros de altura.

As chamas chegaram, por isso, a atingir proporções alarmantes. Contudo, nada mais a lamentar senão a perda do mato e de algumas árvores, principalmente, sobreiros e eucaliptos.

ESCOLA NÁUTICA EM CABO VERDE

Foi criada a Escola Náutica de Mindelo, que funcionará na dependência da Repartição Provincial dos Serviços de Marinha de Cabo Verde.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Graciana Veiga Ferrão Godinho Braga, faleceu a sr.ª D. Maria Graciana Veiga Ferrão Godinho Braga, de 86 anos, viúva, natural de Póvoa de Midões (Tábua). O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Brito para jazigo de família no cemitério de Galveias. Às 9 e 30, será celebrada missa de corpo presente.

SUFRAGIOS

Visconde de Vila Nova de Ourém

Mandada celebrar por sua filha, D. Maria Teresa Gorjão Henriques de Mello Lapa da Cunha Porto, reza-se amanhã, a 17, pelas 18 e 30, na igreja da Madalena, missa de sufrágio pela morte de José Joaquim Januário Lapa, visconde de Vila Nova de Ourém.

Acesso dos instrutores de educação física ao curso do I. N. E. F.

É do seguinte teor o texto de um despacho emanado da Secretaria da Juventude e Desportos, concedendo a transição do curso de instrutores de educação física para o curso de professores de educação física (I. N. E. F.):

«Considerando que não é possível prever com exactidão o momento da promulgação da Reforma do I. N. E. F., mas grado a fase final em que os respectivos estudos se encontram; considerando que é de admitir, desde já, relativamente aos diplomados com o curso de instrutores de educação física, a matrícula no curso de professores ministrado naquele Instituto — é autorizada a matrícula no 1.º ano do I. N. E. F., preenchidos que estejam os restantes requisitos legais e regulamentares, dos diplomados com o curso de instrutores de educação física nos seguintes termos: 1) Serão dispensados da prestação de provas teóricas e físicas de admissão os diplomados há menos de três anos que tenham obtido nota igual ou superior a 14 valores como nota final de curso. 2) Serão dispensados somente da prestação de provas teóricas de admissão os diplomados há mais de três anos que tenham obtido nota igual ou

superior a 14 valores como nota final de curso. 3) Serão dispensados somente da prestação das provas físicas de admissão os diplomados há menos de três anos que tenham obtido nota inferior a 14 valores como nota final de curso».

Estas disposições, segundo parece, correspondem a um grande e justo anseio dos instrutores de educação física e alunos das respectivas Escolas de Lisboa, Porto, Lourenço Marques e Luanda.

O doutoramento de Marcello Caetano em Santiago de Compostela

Com destino a Santiago de Compostela, parte amanhã, de Lisboa, uma delegação constituída pelos reitor e vice-reitor da Universidade de profs. Fernando Carvalho Barreira e Artur Torres Pereira, e pelos profs. João Pinto da Costa Leite (Lumbrals), Toscano Rico, Fernando de Almeida, Germano Sacarrão e Albano Pereira, que se deslocam àquela cidade galega para, em representação da Universidade da capital portuguesa, estar presente na cerimónia da investidura no grau de doutor «honoris causa» ao Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano.

A representação de Coimbra

A representação da Universidade de Coimbra, presidida pelo Magnífico Reitor, sr. prof. dr. José de Gouveia Monteiro será constituída pelos srs. profs. drs. Américo da Costa Ramalho, Afonso Rodrigues Queirós, Ibérico Nogueira, Simões Homem e Ramos Bandeira, das Faculdades de Letras, Direito, Medicina, Ciências e Farmácia, respectivamente; e ainda pelo secretário da Universidade, sr. dr. António Luís Gonçalves.

A representação segue de automóvel para Santiago de Compostela na segunda-feira.

VIDA SOCIAL

PROF. BARAHONA FERNANDES

Participou no 7.º Congresso do «Collegium International Psychopharmacologicum» em Praga, o prof. Barahona Fernandes, que também visitou, para se inteirar das investigações em curso, os Institutos Max Planck de Psiquiatria, de Munique, e o de Investigação da Conduta, em Wiesen, do prof. K. Lorenz.

FERNANDO ONETO

Regressou ao nosso convívio o querido amigo Fernando Oneto, que nos deu a honra e a satisfação de visitar o nosso jornal.

ALTO FUNCIONÁRIO CANADIANO EM VISITA AO NOSSO PAÍS

Chegou ontem a Lisboa o sr. John R. Hartley, do Li-quor Control Board de Ontário, no Canadá.

O sr. Hartley, que viaja acompanhado da esposa, superintende nas aprovações relativas à importação de vinhos pelo Ontário, deslocando-se ao nosso País a convite do Banco Fonsecas & Burnay.

No aeroporto os visitantes foram recebidos pelo sr. comandante Carlos Meequita, director daquela instituição bancária, que os acompanhará durante a sua permanência entre nós.

DOIS FURTOS EM CAMARATE

Os gatinhos introduziram-se, por meio de chave falsa, na residência da sr.ª D. Maria Rosalinda Ganhão, sita em Vila Martins, Fonte da Pipa, Camarate, e «safaram-se» com 20 mil escudos.

Também no mesmo lugar, foi escalada a vivenda da sr.ª D. Maria Augusta Vieira. Ali, o roubo cifrou-se num relógio despertador e em duas peças de vestuário masculino, tudo avaliado em cerca de 500 escudos.

O EMPREENDIMENTO DE CABORA BASSA

Foi autorizado o Gabinete do Plano do Zambéze a contratar, conjuntamente com a Hidrotécnica Portuguesa, Consultores para Estudos e Projectos, Lda., e com a Profabril, Centro de Projectos In-

dustriais, S. A. R. L. a prestação de serviços relativos à fiscalização de qualidade das obras e fornecimento do primeiro escalão do empreendimento de Cabora Bassa, por quantia não superior a 70 mil contos.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	88cs	Comarc	Venda
Consolidado 3 1/4% ...	—	—	306\$
Consolidado 4% ...	—	—	30\$
Consolidado 5 1/2% ...	—	6.25	6.55
Centenários 4% ...	1.440\$	—	1.440\$
Órgão Tesouro 5% ...	—	—	1.000\$
Extremo Série A ...	—	370\$	380\$
Extremo Série B ...	—	700\$	—
Extremo Série C ...	780\$	750\$	800\$
Extremo Série D ...	—	443\$	—

JERIGACÕES	88cs	Comarc	Venda
Agua Luso 5% ...	—	490\$	—
A P 1 5% 56 ...	—	860\$	—
A P 1 5% 58 ...	—	850\$	—
A P 4 1/2% 65 ...	—	—	—
A P 5 1/2% 67 ...	—	940\$	—
C U F 6% ...	—	915\$	—
C U F 6% 68 ...	—	905\$	9.05
3a Elect 4% 48 ...	—	790\$	—
3a Elect 4 1/2% 51 ...	—	—	—
3a Elect 5% 52 ...	—	—	—
3a Elect 5% 58 ...	—	780\$	—
3a Elect 5% 59 ...	—	780\$	—
3a Elect 5% 62 ...	945\$	940\$	945\$
3a Elect 5% 63 ...	945\$	940\$	945\$
3a Elect 5% 65 ...	—	940\$	—
3a Elect 5% 67 ...	—	—	—
H e A Aenteia 5% ...	—	750\$	—
H e Aenteia 5% ...	—	—	—
H e Aenteia 6% ...	—	935\$	—
H e Douro 5% ...	—	740\$	—
H e Douro 6% ...	940\$	—	940\$
H e Norte Port 5% ...	—	—	—
H e S. Esteiro 6% ...	—	—	—
Lave 6% ...	—	790\$	—
L e Zêzere 5% 55 ...	—	780\$	—
L e Zêzere 5% 57 ...	—	945\$	950\$
Metropolitano 4% ...	—	800\$	820\$
Metropolitano 5 1/4% ...	—	950\$	—
Metropolitano 5% ...	—	710\$	—
Nac Elect 5% ...	750\$	—	750\$
Nac Elect 5% ...	—	770\$	—
Nac Elect 5% 60 ...	—	855\$	870\$
Petrobrás 5% ...	—	—	—
Port Celu 5% ...	—	—	950\$
Sacor 5% 54 ...	—	—	880\$
Sacor 5% 60 ...	—	—	—
Sacurug 5% 2.º ...	—	740\$	—
Sacurug 5% 3.º ...	—	—	—
Sacurug 5% 4.º ...	—	—	—
Sonete 5% ...	835\$	830\$	840\$
T A P 4% ...	—	900\$	—
Termoelect Port 5% ...	750\$	—	760\$
J E P 3 1/4% ...	—	80\$	—
J E P 4% ...	—	85\$	90\$
J E P 1/2% ...	—	91\$	—
J E P 5% ...	—	78\$	79\$
J E P 5% 60 ...	—	—	—
J E P 5% 63 ...	—	820\$	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 666066-7
Teleg ALMEIRO — Telex 41 ALBAP P

ACCÕES	88cs	Comarc	Venda
Agricultura ...	—	2.315\$	2.320\$
Alentejo ...	1.170\$	1.168\$	1.175\$
Anglo ...	—	3.620\$	3.630\$
Burnay ...	—	—	—
Créd Predal ...	—	8.700\$	8.900\$
E Santo ...	21.000\$	20.800\$	21.300\$
E Santo n.º ...	—	—	—
Fonseca S.ª ...	—	20.800\$	20.800\$
Fomento ...	—	2.590\$	2.600\$
L e Açores ...	—	6.780\$	6.820\$
L e Açores n.º ...	—	—	—
Porto Antónico ...	5.510\$	5.510\$	5.514\$
Porto Antónico ...	—	3.200\$	3.200\$
Porto Antónico ...	—	3.960\$	4.000\$
Porto Antónico ...	—	3.960\$	4.000\$
Porto Antónico ...	—	3.480\$	3.500\$
Porto Antónico ...	—	3.820\$	3.840\$
Seguros ...	—	—	—
Alentejo ...	150\$	149\$5	151\$
Douro ...	—	95\$	96\$5
Mundo ...	960\$	955\$	965\$
Sagres ...	—	2.400\$	—
Tranquilidade ...	—	55.000\$	65.000\$
Ultramarina ...	—	25.000\$	—
ULTRAMARINAS	88cs	Comarc	Venda
Ag. Casqueiro ...	775\$	770\$	775\$
Ag. Casqueiro ...	655\$	655\$	660\$
Ag. Incomat ...	—	—	—
Ag. Neves ...	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe ...	—	275\$	—
Berç ...	—	—	180\$

ULTRAMARINAS	88cs	Comarc	Venda
Ag. Casqueiro ...	80\$	80\$	80\$
Ag. Casqueiro ...	220\$	215\$	220\$
Ag. Casqueiro ...	2.445\$	2.440\$	2.450\$
Ag. Casqueiro ...	—	120\$	780\$
Ag. Casqueiro ...	—	—	—
Ag. Casqueiro ...	191\$	190\$	191\$
Ag. Casqueiro ...	435\$	430\$	435\$
Ag. Casqueiro ...	445\$	440\$	448\$
Ag. Casqueiro ...	77\$	77\$	78\$

Diversas	88cs	Comarc	Venda
Ag. Casqueiro ...	—	6.600\$	6.640\$
Ag. Casqueiro ...	—	4.800\$	5.100\$
Ag. Casqueiro ...	—	6.900\$	7.200\$
Ag. Casqueiro ...	—	1.455\$	1.470\$
Ag. Casqueiro ...	—	1.500\$	1.540\$
Ag. Casqueiro ...	3.950\$	3.900\$	4.000\$
Ag. Casqueiro ...	1.750\$	1.740\$	1.750\$
Ag. Casqueiro ...	1.400\$	1.400\$	1.405\$
Ag. Casqueiro ...	—	4.150\$	4.200\$
Ag. Casqueiro ...	—	1.060\$	1.090\$
Ag. Casqueiro ...	711\$	710\$	711\$
Ag. Casqueiro ...	—	4.520\$	4.640\$
Ag. Casqueiro ...	2.300\$	2.290\$	2.300\$
Ag. Casqueiro ...	—	3.240\$	3.250\$
Ag. Casqueiro ...	—	—	1.780\$
Ag. Casqueiro ...	6.900\$	6.800\$	6.950\$
Ag. Casqueiro ...	785\$	780\$	785\$

Agua Elect e Gas	88cs	Comarc	Venda
Agua Luso 5% ...	—	390\$	—
Agua Luso 5% ...	—	406\$	—
Agua Luso 5% ...	—	395\$	—
Agua Luso 5% ...	1.202\$	1.202\$	1.203\$
Agua Luso 5% ...	1.185\$	1.180\$	1.190\$
Agua Luso 5% ...	—	—	—
Agua Luso 5% ...	1.750\$	1.750\$	1.755\$
Agua Luso 5% ...	426\$	425\$5	426\$5
Agua Luso 5% ...	191\$	190\$5	191\$
Agua Luso 5% ...	—	270\$	275\$
Agua Luso 5% ...	—	—	—
Agua Luso 5% ...	190\$	189\$	191\$

FUNDOS DE INVESTIMENTO	88cs	Comarc	Venda
Ag. Casqueiro ...	—	197\$1	203\$
Ag. Casqueiro ...	—	121\$8	125\$5

ÍNDICE BORGES & IRMÃO COTACÃO DAS ACCÕES (Base Dez 65 100)

GERAL	9/9/70	15/9/70	16/9/70
MEIROPOL ...	148,3	148,9	149,3
ULTRAM ...	141,1	141,6	142,0
ULTRAM ...	201,4	202,7	202,6

PAISES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul — Rande	34\$00	36\$50
Alemanha — Marco ...	7\$75	8\$05
América:	—	—
— Dólares, de 1 e 2...	28\$20	28\$70
— Dólares, de 5 a 1000	28\$50	28\$90
Argentina — Peso Novo	5\$00	8\$00
Austria — Schilling ...	1\$10	1\$16
Bélgica — Franco ...	\$5,5	\$5,5
Brasil — Cruzeiro ...	4\$50	6\$00
Canadá — Dólar ...	27\$50	28\$10
Dinamarca — Coroa ...	3\$70	4\$00
Espanha — Peseta ...	\$40,5	\$42
Frância — Franco ...	5\$00	5\$30
Holanda — Florim ...	7\$80	8\$10
Inglaterra — Libra ...	68\$00	70\$00
Itália — Lira ...	\$04,35	\$04,65
Marracos — Dirham ...	4\$80	5\$40
Noruega — Coroa ...	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa ...	5\$35	5\$65
Suíça — Franco ...	6\$60	6\$82
Ouro:	—	—
Inglaterra — Libra Isabel	295\$00	315\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290\$00	310\$00
Ouro fino — Barra ...	34\$50	36\$50

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papis de crédito
Tel. 231273

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal



PARA «LIMPEZA» DE CARROS

A quadrilha acampava em tendas camufladas perto da Murtosa

PORTO, 16 — Estava acampada numa mata da Murtosa, em tendas camufladas, a quadrilha de «ratos» de automóveis que de há meses a esta parte vinha operando em inúmeras praias do País, sem se saber ao certo quem a compunha e como operava.

Sete indivíduos, entre os quais duas raparigas, foram detidos pela P. J., seis deles na região de Aveiro, Mário Júlio Pascoal Valente Conde, de 23 anos, solteiro, estudante, e António José Mar-

ques de Sá, de 19, mecânico, ambos de Aveiro; Maria da Conceição Silva, de 24, solteira, residente no Porto; Maria Augusta Rodrigues, de 22, também solteira, de Lisboa; Jaime Fernandes da Silva Pereira, de 24, solteiro, e Manuel Joaquim de Almeida, de 25, casado, ambos empregados de mesa e moradores também em Aveiro, e um sétimo preso em Leiria (António Nunes Pereira, de 23 anos, solteiro, estudante, de Matosinhos).

A quadrilha tinha a sua «base» na mata e daí partia para «operações», servindo-se habitualmente de carros alheios com preferência por veículos «Fiat 124». Quanto ao produto acumulado dos roubos, foi preciso deslocar a mata uma camioneta de carga para recolher tudo.

As investigações foram realizadas pelo inspector dr. Alfredo de Sousa, chefe de brigada Julio Santos e agente Baptista.



ROMY SCHNEIDER é hoje uma das actrizes europeias mais solicitadas. Depois de «A Piscina» e «A Amante», Romy — a antiga «Sissi» — roda em Roma presentemente «O Califa», ao lado de Ugo Tognazzi.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo; o vento era fraco, excepto no litoral Oeste e Sul do Cabo Carvoeiro, onde soprava moderado de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Tavira, 28,2; mínima, Penhas da Saúde 4,2.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 16; Penhas Douradas, 12; Coimbra, 17; Portalegre, 18; Lisboa, 17; Faro, 23 e Funchal, 21.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18; na água do mar, 16.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente limpo ou pouco nublado; vento fraco soprando moderado de Norte no litoral Oeste, neblina ou nevoeiro matinal; acentuado arrefecimento nocturno.

Amãhã
Nascer às 7 e 19
Ocaso às 19 e 43



Dia 22 Dia 30 Dia 8 Dia 14

MARES:

PREIA-MAR: Hoje — 4 e 37 (4,3 m); 16 e 54 (4,6 m).
Dia 17 — 5 e 17 (4,4 m);
17 e 38 (4,5 m). Dia 18 —
5 e 57 (4,3 m); 18 e 18 (4,3 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 10 e 20 (0,6 m); 22 e 47 (0,6 m).
Dia 17 — 11 (0,6 m);
23 e 24 (0,7 m). Dia 18 —
11 e 40 (0,7 m).

AUTOMÓVEL ROUBADO

Ainda não apareceu o «Austin Cooper S» IC-90-83, do nosso camarada Aveias Coelho, que, entre sexta-feira da semana passada, e ontem de manhã, «desapareceu» do parque de estacionamento do Aeroporto de Lisboa.

O carro é de cor amarela, areia e tem rodas especiais (mais longas) e volante de competição.

Agradece-se, a quem o encontrar, o favor de o comunicar para o nosso jornal ou para o telefone 291 18 64.

CASTELÕES

AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM GUEIJO
DE QUALIDADE

VISITA PORTUGAL A PRIMEIRA DAMA DAS FILIPINAS

Chega amanhã a Lisboa a sr. Imelda Marcos esposa do presidente da Republica das Filipinas, Ferdinando Marcos.

Viajando de avião, desembarcará no aeroporto da Portela pelas 13 e 30, com a sua comitiva, no prosseguimento de uma viagem por diversos países. Permanecerá durante alguns dias entre nós, em visita particular, a convite do Governo português.

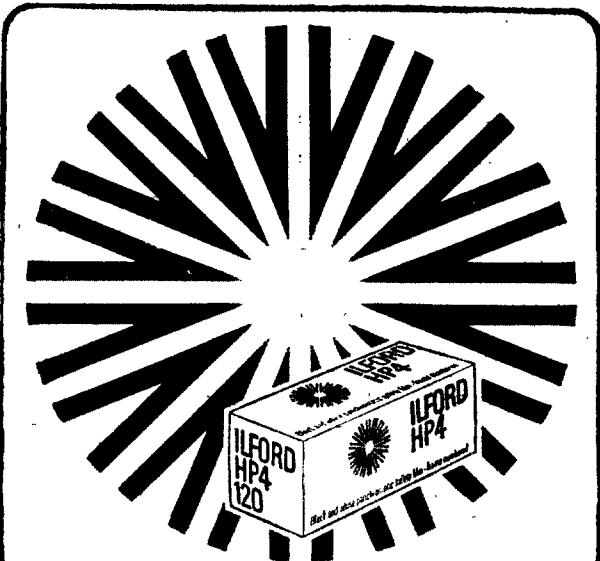
Novos embaixadores do Irão e do Canadá

Chegou a Lisboa o novo embaixador do Irão em Portugal, sr. Hassan Pakravan, que entregará as suas cartas credenciais ao sr. Presidente da Republica depois de amanhã.

No aeroporto foi recebido pelo dr. Nuno Barroso, subchefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Esta tarde, chegou igualmente ao aeroporto da Portela o sr. Paul André Beaulieu, novo chefe da representação diplomática do Canadá em Lisboa.

Recebido, também, pelo subchefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o novo embaixador canadiano entregará credenciais dentro de dias.



CARREGUE A SUA MÁQUINA COM PELÍCULA **ILFORD** E...DISPARE TRANQUÍLO

com **ILFORD** fotografa **melhor**

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DO PAÍS distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M.SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua dos Douradores, 10 - Telef. 361545 - Lisboa

PRATAS

Particular compra peças antigas tais como serviços de chá, salvas, paliteiros, letiteirinhas Lavanda e Gomil e outras peças antigas. Telefone 72 34 95.

TERMAS DE MONFORTINHO

HOTEL DA FONTE SANTA

ABERTO DE 1 DE SETEMBRO A 15 DE NOVEMBRO

AMBIENTE TRANQUÍLO
SITUAÇÃO PRIVILEGIADA



HOTEL DE 1ª CLASSE

TELEF. 44104/5



CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, AS 22 HORAS

ARTE E CORAGEM AO SERVIÇO DOS QUE PRECISAM

GRANDE FESTIVAL TAUROMÁQUICO

A favor da Sopa dos Pobres de S. João de Deus de Montemor-o-Novo

7 novilhos-toiros do MARQUES DE RIO MAIOR (para cavalo) e de CABRAL ASCENÇÃO (para lide a pé)

Forcados amadores de MONTEMOR

MESTRE **BAPTISTA DA VEIGA CUNHA**
LUIS M. FREDERICO

MANUEL **DOS SANTOS "ANTONETE"**

AMADEU **DOS ANJOS FALCAO**
JOSE

TV

anos 2000 e 1970

Li no «Diário de Lisboa», de 23 de Agosto, em notícia vinda de Bonn, que no ano 2000 os empregados de escritório poderão vir a fazer o seu trabalho em casa, e as crianças poderão, também, dar em casa as suas aulas. Quem prevê tudo isto são alguns cientistas principalmente interessados nas possibilidades audiovisuais da televisão do futuro, entre eles um japonês Ibuka, um americano, Brush, e um alemão, Jungk. Ao mesmo tempo os cientistas japoneses estão a trabalhar num novo tipo de televisão, que será ao mesmo tempo visual e sensorial.

Os referidos futurólogos

gos são de opinião de que no ano 2000 o Homem deixará de precisar de dicionários, de enciclopédias e de quaisquer outros livros de consulta, porque poderá pedir todos os esclarecimentos de que necessita ao computador central da TV. Também o correio passa a ser desnecessário. As cartas poderão ser transmitidas pela mesma TV, através de dispositivos especiais que garantem o segredo.

O Homem põe-se frente a um pequeno «écran» de que será escravo por depender absolutamente dele. Nele a cultura, a comida, a distração, a

Depois destes últimos

tempos em que a casa foi praticamente transformada em restaurante às vezes, em dormitório (nos últimos anos transformou-se também em cinema), voltaremos à casa-protectora, transformámo-nos em bichos caseiros, recusar-nos-emos a ir à rua tomar ar (poluído, é certo?).

Desnecessidade de dicionários e de enciclopédias, dizem estes futurólogos. E de livros, acrescentamos nós. Livros para quê, se o «écran» está ali, disponível e significa a facilidade? Mexer-mo-nos para quê? O filme ali estará, bom, mau ou assim-assim, e depois nem valerá a pena discutí-lo, que maravilha. Também serão desnecessários os cinemas e os teatros, e quem irá aos museus se a televisão é a cores e levar-nos-á tudo a casa? O cientista Ibuka diz que não haverá jornais, e acrescenta: «Não creio que as pessoas, já sufocadas por papéis, ainda queiram receber em sua casa mais rolos de papel impresso.» Mas sufocadas por que papéis? Só se for cartões perfurados, papelada burocrática ou publicitária (se a publicidade não se voltar totalmente para o pequeno «écran».)

Eis-nos pois metidos em casa no ano 2000. Sem colegas de escola e de liceu, sem colegas de trabalho. Nós e o pequeno quadrado luminoso. Nós gordos, plácidos, sedentários. Não acredito. Era demasiado desconsolador. Os futurólogos estavam a brincar.

Agora voltemos a 1970. Trata-se de salas de espera, coisa mais aborrecida das salas de espera. Há-as de consultório, de estação, etc. Horas longas, enervantes, cansativas, que se recusam a passar. Há também as cadeiras por assim dizer de espera. No cabeleireiro, por exemplo, um horror.

Então o invento. O ovo de Colombo, pois claro, mas, como dizem os franceses, *il fallait y penser*. E só quem pensou foi um americano. Pensou, realizou e fez (é bom não esquecer) a sua fortuna pessoal e também a da sociedade que se ocupou do lançamento.

Trata-se de poltronas (de espera, como já se disse) mas equipadas todas elas com um pequeno aparelho de televisão, acionado por uma ficha. Compra-se a ficha, introduz-se na ranhura e durante dez minutos assiste-se ao programa. Tem interesse? Quer-se ver o resto? Muito bem, outra ficha e outra e outra. A primeira experiência foi feita na estação terminal dos autocarros de Los Angeles, com duas poltronas. A multidão, porém, era tanta junta dos dois felizardos que haviam conseguido instalar-se, e à espera de vez, que pararam logo a quarenta.

LÚCIA



CALÇAS DE GAÚCHO, AMPLA CAPA, CHAPÉU DE ABA LARGA, BOTAS. UM BONITO E ACTUALÍSSIMO CONJUNTO DE LANCETTI



Penteado para a noite

Se tem um chignon, penteie-se deste modo. Trata-se de um penteado para o Inverno, enfeitado com ganchos de plástico ou tartaruga, em estilo oriental.



CAPA DE TWEED COM REBORDO E CAPUZ E M. RAPOSA ARGENTÉ. MODELO DE FONTANA

DA MULHER E DA CRIANÇA

entre nós

DOMINIQUE

De facto as mulheres (e contra mim falo, como diria a Julia, minha ex-criada) têm uma irresistível vocação de manequins. Del-me conta disto — uma vez mais — na pensão onde passei estes últimos oito dias de semi-férias. Uma pensão confortável mas modesta. Muitos estrangeiros, muitos portugueses. Uma família nacional, por exemplo, com três mulheres com vestidos sempre diferentes às refeições, o que significa, ao fim de oito dias, quarenta e oito vestidos. O que, numa pensão — repito — confortável mas modesta, é de um plerosismo atroz e de um exibicionismo notável. Mas passemos adiante. O que me deu mais que pensar não foram os quarenta e oito vestidos da família X, (às refeições, note-se), mas o casal francês com uma

filhinha de seis-sete anos, Citroen DS e elegancia discreta. Ai a vedeta familiar era a criança Dominique.

Dominique é loira, não muito bonita, engraçadinha em todo o caso, magrinha, direita como um fuso. Nada de extraordinário a não ser o facto de se vestir — de a vestirem, entim — de mulher dans le vent.

Pois é. Todos os dias, e todas as refeições, (na praia não sei, nunca a vi na praia), a Dominique aparecia com uma toilette diferente: calças evasées quase a cobrir o pézinho e túnica a condizer, vestido de manga comprida, em «jersey» de seda estampado, «chemisier» com «ja-

(Continua na pág. 5)

Uma amiga escreve-nos uma carta que não resistimos á tentação de transcrever em parte, até porque toca um assunto a que há muito tencionávamos fazer uma referência. Diz a carta: «Combinai há dias um encontro com uma pessoa conhecida, de passagem por Lisboa, no «joyer» do hotel onde a tal pessoa

pouco chegou uma jovem toda de verde vestida, sentou-se junto dele e, muito risonha, tirou da mala um maço de cigarros. Ele apressou-se mesmo a puxar de um belo isqueiro para lho acender. Portanto não, não era contra. Então? Que te parece? Bem? Mal? Assim assim? Ou não te parece nada? A mim

que sim. Mas quem é que tem lutado pela igualdade dos sexos? Quem? As mulheres. Os homens estão inocentes, eles gostavam muitíssimo da mulher caseira, frágil, frágil, frágil. Fomos nós, mulheres, que demos o grito do Ipiranga, enfim, que proclamámos a nossa independência. Então? Podemos censurá-los

cavalheirismo

estava hospedada. Como ainda fosse cedo, como sabes chego sempre adiantada, sentei-me á espera e acendi um cigarro. Na mesa á minha frente havia prospectos turísticos de alto nível (o hotel é de três estrelas) e um grande cinzeiro cor-de-rosa. Dei um cinzeiro para o cinzeiro, como é óbvio, são para isso os cinzeiros, apaguei o cigarro quando foi tempo, cinco minutos depois acendi o outro. Foi então que o cavalheiro (chamemos-lhe assim á falta de melhor designação) que estava sentado num maple ali perto e não tinha cinzeiro, o infeliz, se levantou com ar decidido e veio buscar o meu. Nem um olhar. Simples gesto. Vi o cinzeiro rosado passar como um flamingo e depois aterrar na mesa do cavalheiro em questão. Fiquei a meditar. Seria ele tão agressivamente contra as mulheres que fumam? E não, nada disso. Daí a

parece-me muito mal. Acho que os homens cada dia se mostram menos atenciosos com as mulheres desconhecidas, o que prova que as atenções que mostram com as conhecidas, são falsas como Judas».

Ora bem. Vamos pôr as coisas noutro plano. Não de homem para mulher mas de pessoa para pessoa. E nesse plano, claro que o homem que levou o cinzeiro que a nossa amiga tinha na mesa, procedeu como um malcriado. Sem dúvida. Mas o que me parece é que ela tem lá no fundo de si própria um pequeno ressentimento contra o Homem que deixou de ser atencioso para com a Mulher. Claro que deixou. E claro que é pena ter deixado. Era muitíssimo agradável, por exemplo, que nos oferecessem um lugar no autocarro ou no metropolitano, não precisando de ter, para tal, pelo menos setenta anos. Claro

se não continuam a lidar connosco como no tempo em que éramos a fada do lar, a alma da casa, a doce companheira do guerreiro? Quisemos partir para a guerra, lutar pela vida, óptimo. Mas que perdemos um certo número de vantagens, isso perdemos. Ganhámos coisas mais importantes do que um lugar para nos sentarmos no autocarro á hora de ponta, então...

Voltando ao cavalheiro (chamemos-lhe assim) do cinzeiro cor-de-rosa, é um grosseirão sem mistura. É decerto igualmente grosseiro com mulheres e com homens, e até, um dia destes, com a jovem toda de verde vestida a quem hoje acende gentilmente o cigarro. Mas isso é outra história. Gente grosseira sempre houve, em todos os tempos e em todas as camadas sociais.

MARGARIDA B.

A CRIADA DE SERVIR

«Chamo-me Belmira da Conceição, minha senhora. Filha de pai incógnito e de Maria de Jesus. Aprendi muito, nem calcula, asseverava ela cheia de suavidade. Aprendi muito da vida, em todos estes anos de criada de servir. Sabe-se lá o que é ser-se criada... Conheci perceptoras, criaturas de ensino, explicava — na casa de Dom Gonçalo, que sabiam ensinar meninos, só com sorrisos e boas maneiras. Passei com meninas janotas nos jardins, fui bem tratada por uns e maltratada por outros. Uma criada nova nunca sabe qual é o patrão desinteressado e a patroa nossa amiga. Somos assim uma espécie de coisa que se vê na rua e que olhamos por acaso, porque o vulto se põe á nossa frente».

Calava-se, por momentos, mexendo no avental com viva inquietação. Minha mãe, não atingindo propriamente a densidade do drama, apesar de gostar de a ouvir, bocejava e perguntava-me, de súbito:

— Já puseste a carne na panela?

— Já sim, minha senhora!

A Belmira, não haja dúvidas que, pelo pouco que foi dito, conhecia perfeitamente as coisas mesquinhas da natureza humana todas as pequenas maldades e ciladas que um ser mais poderoso pode intentar contra um ser dependente, mas nem por isso deixava de ser uma boa pessoa. Lá quando lhe dava na vineta contava que, bastante nova, passara muitas necessidades. Mas também tivera alguma fortuna. Segundo o seu depoimento, ficara órfã aos seis anos e fora para um Albergue, onde mal aprendera a ler e a escrever. Quando chegou aos dezassete anos, saiu do Albergue e uma prima casada com um sapateiro tomou conta dela, até lhe arranjar emprego na casa dum sujeito que era gerente duma fábrica de moagem. Tratava dos arranjos da cozinha e da limpeza. Saiu de lá ao cabo de poucos meses, em virtude do homem ter morrido com uma síncope, e a viúva, por economia, ter dispensado alguns serviços.

ANTUNES DA SILVA

(«O Aprendiz de Ladrão»)

JARDIM INFANTIL

- MODERNA PEDAGOGIA
- TRANSPORTE PRIVATIVO

CAMPO GRANDE, 170-1.º, Dt.º

INSCRIÇÕES EM SETEMBRO
NOS DIAS ÚTEIS DAS 10 H. AS 13 H.

ALVORADA

CURSO COMERCIAL

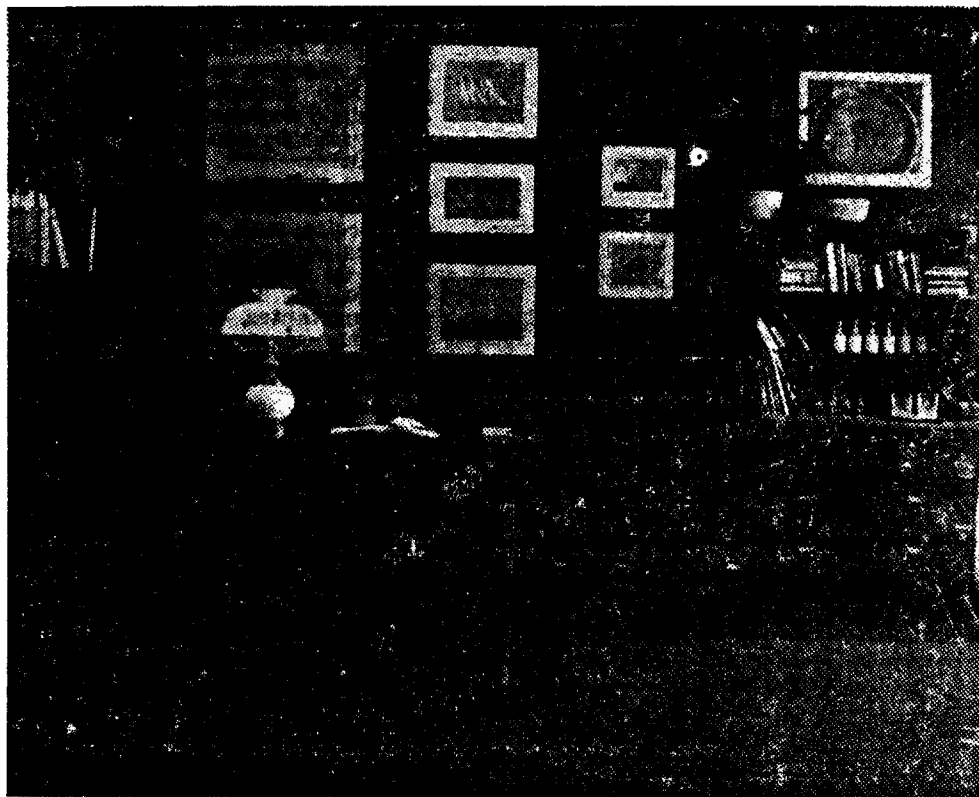
NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2.º L.

TELEFONE 40297



Decoração

Muitas gavetas, eis o que nos propõe este arranjo de escritório, que pode ser um recanto de «living». Gavetas na escrivaninha, no armário, na mesa, no sofá, que pode servir à noite de cama.

INFANTÁRIO/PILOTO
diese
de alimentação racional
LOTAÇÃO ESGOTADA
JARDIM INFANTIL
Abertas as inscrições para crianças de 3 a 6 anos
Av. 5 de Outubro, 355
Tel. 767144 - Lisboa - 5



Pijama para o Inverno

PIJAMA, SIM, MAS PARA DORMIR. É DE FLANELA ESTAMPADA, E TEM A COMPLETA-LO, UM ROUPÃO NÃO MUITO COMPRIDO

INTOXICAÇÃO pelo RUÍDO

Já reparou como ao sair de um ambiente muito barulhento, uma noite, por exemplo, é agradável ouvir o silêncio? É como se de repente descesse sobre nós

algo de muito suave e tranquilizador. Um médico dizia-nos há tempos que a surdez é actualmente uma doença da juventude, porque os jovens usam e abusam de

uma música sem melodia, que ainda por cima é tocada a uma altura exagerada ou ouvida muito alto através de aparelhos de rádio, televisão ou gira-discos.

Muitas pessoas conscientes do perigo dos ruídos (que não é só a surdez), fazem-lhe uma verdadeira guerra. Sim, os ruídos são nefastos ao equilíbrio orgânico e nervoso do nosso corpo. E descobriu-se mesmo que os infra-sons exercem uma acção deprimente e, com frequência, muito perigosa. Muitos dos nossos aparelhos domésticos produzem infra-sons.

Os sons vulgares, mesmo esses, podem desencadear reacções diferentes mas também altamente nefastas. E dão-se perturbações físicas e psíquicas que podem ir do torpor à incapacidade de ter percepções normais. O emagrecimento, as insónias, o excessivo nervosismo podem ser também consequências do excesso de ruído. Nesses casos trata-se de uma intoxicação muito semelhante à do álcool.

Há ruídos que não podemos evitar mas de que podemos, até certo ponto, fugir. E há, claro, aqueles por que somos (ou alguém em nossa casa) responsáveis. Entre estes últimos contam-se em primeiro lugar as máquinas de música, essas suaves ou assustadoras máquinas (conforme a altura a que são usadas) que se chamam telefonia, televisão, giradiscos, gravador. O hábito de ter sempre um desses aparelhos a funcionar é também prejudicial. Devemos ligá-los quando há um programa que nos agrada, quando queremos ouvir um disco. Mas sempre... O hábito faz com que deixemos de ouvir, mas os nossos nervos estão alerta. Os dos outros também.

As campanhas de porta muito agressivas podem ser suavizadas. E não habituemos os nossos filhos ao barulho oferecendo-lhes brinquedos tão terríveis como, por exemplo, o famigerado tambor. Muitas doenças nervosas têm a sua história ligada a um tambor ou a uma corneta das crianças. Se o seu quarto dá para uma rua de grande movimento, lembre-se de que há à venda nas farmácias um verdadeiro ovo de Colombo chamado «abafa ruídos». À noite colocam-se nos ouvidos, é uma maravilha.

Habitue-se a falar numa voz controlada. Se uma pessoa da família tem o mau costume de falar gritando, os outros são arrastados pelo hábito e qualquer conversa insignificante adquire um ar de discussão azeida, que afecta mais ou menos o sistema nervoso. Todos nós temos, tivemos ou havemos de ter um vizinho cuja vida conhecemos — sem a mínima curiosidade da nossa parte, diga-se de passagem — porque tudo o que tem a dizer o diz em voz tão alta que todos o ouvem, mesmo sem querer.

Se os seus filhos e os amigos resolvem cantar aos berros o «Ó Cecilia», tenha paciência e use o «abafa ruídos». Por uma vez... Mas por hábito não consinta.

As receitas da leitora

SOPA DE MISCAROS

INGREDIENTES — 125 g de miscaros; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 2 pães pequenos; 1 cebola média; 100 g de toucinho; 2 gemas de ovos; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1 dente de alho; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; 1 litro e 1/2 de água; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Picam-se a cebola e o alho e refogam-se na margarina, juntamente com o toucinho cortado em pequenos cubos, conservando-se a vasilha tapada e sobre lume brando. Juntam-se-lhes depois os miscaros raspados e escaudados. Deixa-se ferver apenas para tomarem o gosto do refogado. Junta-se-lhes a água, sal e pimenta e deixa-se apenas levantar fervura para os miscaros não endurecerem. Corta-se o pão, põe-se a embeber em caldo e destaz-se com um garfo. Adiciona-se à sopa e mexe-se. No momento de servir destazem-se as gemas num pouco de caldo frio e misturam-se na sopa juntamente com a salsa picada e já não volta ao lume.

«BOUCHÉES» DE QUEIJO

INGREDIENTES — 250 g de massa folhada; 250 g de queijo que não seja muito salgado; 1 gema de ovo.

PREPARAÇÃO — Faz-se a massa folhada com 125 g de farinha e 125 g de margarina própria para folhados, dando-se-lhe as voltas devidas, como já temos ensinado. Estende-se depois a massa e com um corta-bolachas molhado em água quente corta-se em rodela. Humedece-se com água metade das rodela e unem-se duas a duas. No centro de cada rodela superior marca-se uma circunferência inferior ao das rodela de massa folhada e pincelam-se com gema de ovo. Levam-se a cozer em forno bem quente. Depois de cozidas retiram-se-lhes com cuidado as partes compreendidas entre as circunferências que se marcaram nas rodela superiores e com o auxílio de uma faca bem afiada esvasiam-se as «bouchées» para se lhes dar a forma de caixas. Introdz-se em cada cavidade feita um pequeno cubo de queijo, põe-se à maneira de tampa a parte que previamente se retirou e leva-se de novo ao lume para o queijo derreter. Servem-se quentes ou frios.

OVOS QUEIMADOS

INGREDIENTES — 8 ovos; 250 g de açúcar; canela, q. b.

PREPARAÇÃO — Leva-se o açúcar ao lume com umas colheres de água e deixa-se ferver até atingir o ponto de caramelo. Tira-se do lume e juntam-se-lhes os ovos batidos. Vai de novo ao lume que deve estar muito brando e vai-se mexendo, com uma colher de madeira, até os ovos estarem cozidos. Serve-se em taças individuais polvilhado com canela.

Biblioteca Infantil

O BOM BARQUEIRO

O Eduardo barqueiro estava muito triste, na estação de caminho de ferro de Riba Douro onde viera despedir-se do pai que partira para a cidade. Ele, o pai, é que era barqueiro; mas lá na terra, para designar o Eduardo, davam-lhe também o título de barqueiro. E o Eduardo bem gostava disso. Havia melhor vida do que vogar rio abaixo, rio acima ou no barco rabelo do pai em que fizera longas viagens até à cidade, ou no barquito a remos que servia para ir, com a mãe, à feira que se realizava na outra margem, e para levar os amigos à pesca?

Mas no barco rabelo, daqui para o futuro, não mais poderia viajar. O pai tivera de o vender para lenha e mudar de vida porque já ninguém se utilizava daquele meio de transporte, nem para pessoas, nem para pipas, nem para batatas, nem para frutas. O comboio era mais rápido e os camiões eram mais práticos.

(Alice Gomes em «Giro!lé Giroflá»)

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infancia 16, 55-C — LISBOA



BALÃO VERMELHO
GRANDES SALDOS
DE INVERNO

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 1-B — Telef. 41279

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

A leitora é casada, tem um filho e uma filha, empregada doméstica, até porque trabalha fora de casa para ajudar às despesas familiares. Até hoje viveu numa casa exígua, mas as crianças eram pequenas, arranjava-se conforme podia. Uma dormia no seu quarto, a outra no quarto da empregada. Agora, porém, os pequenos começam a estar crescidos. A leitora precisa, portanto, de quatro quartos de dormir e de uma sala de estar-casa de jantar-escritório. Este é o mínimo indispensável. As chamadas cinco divisões assoalhadas.

A leitora sonha arranjar casa em Lisboa, porque o emprego do seu marido e o seu emprego são em Lisboa, porque os seus filhos já andam na escola em Lisboa, e porque lhe parece aconselhável não habitar longe dos locais de trabalho. Escrevemos sonha, porque, de facto, trata-se de um sonho de que deve libertar-se o mais depressa possível, encarando as coisas de frente. Casa de cinco divisões (pelo menos) em Lisboa, é uma coisa que actualmente só os ricos podem alugar, e não as pessoas que, como a leitora e o seu marido, ganham o pão nosso de cada dia.

Se não quer alimentar-se de sonhos impossíveis abra desde já o jornal, um dia qualquer da semana, e leia os pequenos anúncios de casas para alugar. Aqui há dias fi-

zemos isso, não porque andemos à procura de casa, mas porque gostamos de conhecer o mundo (ou a cidade) em que vivemos. Eis o que encontramos (e só nos referimos, claro está, às casas que traziam o preço). As mais caras não o trazem. As notícias limitam-se a falar de andares de luxo, vistas sobre o Tejo (ah, essas desejadas e raríssimas vistas sobre o Tejo...), madeiras exóticas, ar condicionado, equipamento central, famílias de tratamento. Uma referência destas, atirada como quem não quer a coisa, e já se sabe onde eles querem chegar. E passar adiante.

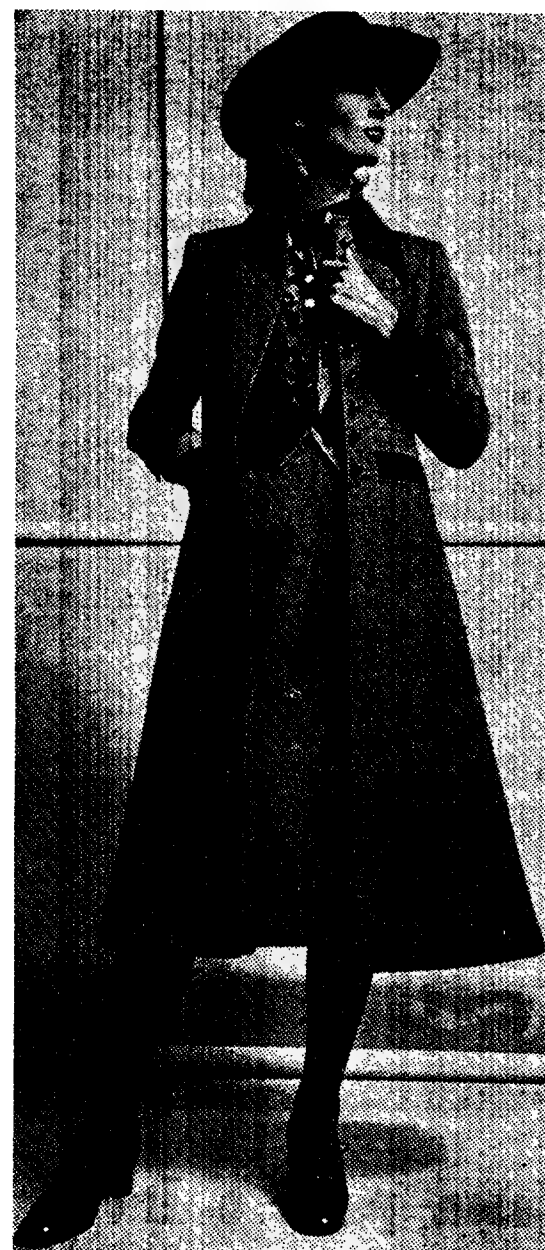
Na secção das Habitações alugam-se encontramos, portanto: 8 boas assoalhadas, em Benfica, por 7500\$00, nem mais nem menos; 6 assoalha-

das, em Benfica, por 4500\$00; 6 assoalhadas nas Avenidas, por 3500\$00 (quase exclamamos: Que pechincha! Outros soltaram a mesma exclamação, porque no dia seguinte já não vinha anunciada); 6 assoalhadas, no Bairro dos Actores, por 4000\$00. E pronto. Com cinco divisões, como a leitora talvez desejasse, nem uma. Saltavam das três (raras) para as seis (como vêem, raríssimas). De resto, a diferença de preço não seria grande, portanto... Claro que havia, como já dissemos, as tais cuja renda o senhorio acha mais prudente calar por compreensível acanhamento, as mobiladas (e o que havia a leitora de fazer aos seus móveis, mesmo que as tais mobiladas fossem muito mais baratas do que as outras, o que não é o caso), as para cabeleireiro, para

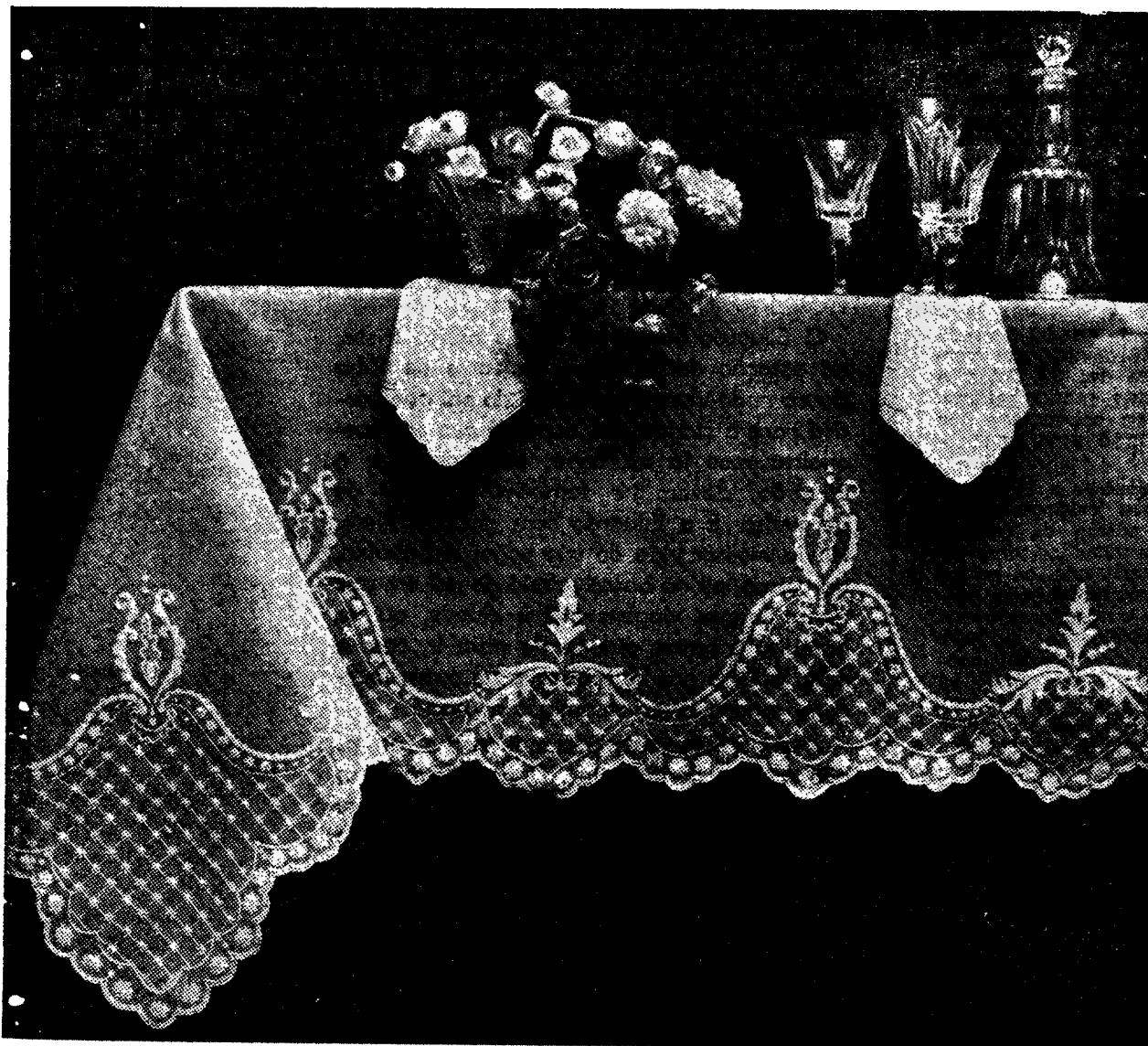
escritório, para embaixada, para pensão residencial, para consultório. E, ainda, as sujeitas a oferta, como nos leilões. E quem der mais leve consigo a obra de arte ou a chave do andar em Lisboa.

Que fazer? Fugir da cidade, ou, melhor, abandoná-la pelas circunstâncias? Pegar nos trastes e procurar um andarinho de cinco divisões na periferia? Mas não pense que vai encontrar uma mina. Aqui tenho o jornal aberto. É de outro dia, mas isso não tem importância. Aqui estão 5 assoalhadas em Odivelas, mas não dizem o preço; 8 assoalhadas na Amadora, idem; 5 assoalhadas em Queluz, silêncio. Ah, cá temos, finalmente, uma casa de 6 assoalhadas na Amadora, por 2 200\$00. E é tudo.

A leitora, o seu marido e os seus filhos vão levantar-se, portanto, uma hora mais cedo (ou mais ainda, as casas nem sempre ficam logo ali ao lado da estação) e chegar a casa à tarde (ou à noite) uma hora mais tarde (ou ainda mais). Porque, quanto deveria ganhar um casal médio para poder pagar mensalmente as rendas que lhe são propostas? E quanto ganha ele, na realidade, impostos descontados? Quando se tratará muito a sério deste seriíssimo e gravíssimo problema da habitação para os que não são ricos, que possam pagar as loucuras exigidas, nem tão pobres que se tenham habituado a viver na parte de casa com a família em monte? E quando se porá um limite a este negócio da China dos senhorios de Lisboa?



Comprimento midi, executado em lã cinzenta com enfeites castanhos, eis um bonito modelo italiano de Zendman.



BORDADO A BRANCO

Para dias de festa: uma linda toalha de organza cor-de-rosa bordada com linha Ancora branca. Empregaram-se na sua execução o ponto de cadeia, o ponto de areia, o ponto de sombra e o ponto de crivo.

Externato Feminino Francês

Rua do Salitre, 62 — Tel. 43701 — LISBOA
ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO — PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEAL
CURSOS NOCTURNOS, 1.º e 2.º CICLOS
Novos métodos pedagógicos
ABERTAS AS MATRÍCULAS

Matar uma recordação

A recordação pura de um homem morto que continua a ser para muitos um nome muito importante, símbolo de uma ideia, é às vezes extremamente desagradável para os seus inimigos. Em vida desse homem as armas fizeram o seu trabalho. Agora, porém, que ele morreu, as armas têm de ser diferentes, e a mais eficaz de todas é—sempre foi—a calúnia.

Martin Luther King, o célebre e malogrado «leader» negro, está a ser assassinado pela segunda vez. Dois anos após a sua morte, eis que um certo sector que nunca mostrou por ele grande amizade em vida, resolve denegri-lo depois de morto. E fala-se e escreve-se sobre as suas hipotéticas relações extra-conjugais. Aqueles que conheceram de perto o pastor Martin Luther King dizem que se trata de insinuações molévolas sem o menor fundamento. Mas mesmo que tudo isso fosse verdade, e King tivesse sido um homem leviano, em que diminuiria isso o valor do sacrifício da sua vida, em que modificaria a luta constante desse

homem para quem a luta era a paz e que foi mesmo prémio Nobel?

A verdade é que King continua a ser muitíssimo incómodo depois de morto, e os boatos postos a circular matariam por assim dizer três coelhos de uma cajadada: sujar a memória de um homem até hoje considerado íntegro (até porque, ai de nós, com razão), quando se infama um homem as suas ideias são automaticamente infamadas), recuar um passo na doce ficção integracionista, exportada para o mundo em filmes tão profundamente falsos como a «Julia», que a TV nos dá à hora do almoço, diminuir o entusiasmo com que Coreia King, viúva de Martin Luther, tem continuado a obra do marido.

É, no entanto, muito mais difícil matar uma pessoa morta do que quando estava viva, sobretudo quando a pessoa deixar atrás de si um rasto inapagável de amor pelo próximo. A recordação, enquanto subsiste, resiste a todas as armas, por mais terríveis que elas sejam.



Modelo de Hardy Amies, costureiro da rainha de Inglaterra. Trata-se de um «tailleur» em lã estampada, com saia midi

Dominique

(Continuação da pág. 1)

bot» de folhos e folhinho igual no punho, poncho e calças iguais em dia de mais trio (poncho que tirava, claro, logo que se sentava à mesa), etc. Nos colares, nem é bom falar. Dominique usava-os de todos os comprimentos e materiais. Uma sala inteira de olhos fixos em Dominique quando ela entrava, e exclamações encantadas e admirativas das senhoras presentes. Um amor, a Dominique. Como se todas aquelas senhoras (mães e avós) tivessem de repente voltado ao seu tempo de meninas com bonecas para vestir e despir.

Uma boneca, a Dominique. Já não brincava como as outras crianças, descontraidamente. Qual! Sentia-se que receava acima de tudo amarrotar-se ou sujar-se. Estaria bem numa passerelle. Já tinha, já tem onde quer que esteja, o seu público. Será para todo o sempre manequim mesmo que venha a ser qualquer outra coisa. Não a veio em todo o caso a exercer nenhuma profissão que exija bata branca, por exemplo. Talvez venha a dirigir uma «boutique», talvez seja mesmo manequim profissional. Talvez procure, muito simplesmente, casar rica, que é ainda a melhor maneira de poder vestir bem sem grandes esforços.

Os pais estavam, pois claro, embevecidos na prole. Que pensariam, se fossem gente de pensar o que fosse para além do dia de hoje? Pelos vistos não eram. Não são. Nem o pai nem a mãe... (De resto as mulheres, e contra mim falio...) Encheram uma enorme mala e vieram mostrar Dominique aos portugueses. Devemos agradecer-lhes a atenção?

A. M.

OS ESTABELECIMENTOS

A POMPADOUR

R. Garrett, 30 - Av. 5 de Outubro, 51-A - R. Augusta, 140

SALDAM ARTIGOS NACIONAIS

E ESTRANGEIROS

uma HIPPIE

Permitimo-nos transcrever uma carta, deliciosa, escrita ao semanário «L'Express» e publicada na secção «Correio» do mesmo semanário. É seu autor o sr. Roger Fourneaux e intitula-se:

A MINHA FILHA É UMA HIPPIE

Após a leitura do vosso artigo, muito bom mas para meu gosto um pouco lírico, já não tenho dúvidas: a minha filha também gosta de viajar de automóvel embora não tenha carro, também pede dinheiro de vez em quando depois de ter cantado, dançado ou feito um desenho, por enquanto não se droga mas em todo o caso «viaja» bastante, tenta de se vestir de um modo esquisito, de andar descalça e até completamente nua, e tenta às

vezes fugir dos pais; quer ser independente embora viva à custa deles. De vez em quando é doce e terna com eles, mas logo que o mundo deixa de corresponder aos seus desejos, berra em «pop» a sua cólera e o seu desprezo, e às vezes declara-lhes que já não existem para ela.

Acontece pôr-me fora de mim mas, no fundo compreendo-a e invejo-a um pouco (todo o homem tem no coração um «hippie» adormecido).

No entanto a minha conclusão difere da vossa; a minha mulher e eu não temos a impressão de a ver «desenhar» o esboço ainda vago da

sociedade do século XXI», os nossos olhos «não estupefactos» contentam-se em vê-la viver a sua idade. Tem três anos e meio.

Depois, muito mais tarde, é menos divertido e absolutamente nada novo, provavelmente tão velho como o homem: é o drama humano.

GRANDIOSO SALDO DE

CARPETES, PASSADEIRAS, TAPETES E TECIDOS
PARA DECORAÇÃO E ESTOFOS

Tecidos p. ^a estofos em lã ou seda	desde	25\$00
Tecidos p. ^a decoração	desde	17\$50
Veludos de algodão e de lã	desde	76\$00
Muitos Retalhos p. ^a sanefas, almofadas ...	desde	5\$00
Voil e Marquise, c/ 1,50 2,00 e 3,00 ...	desde	15\$00
TAPETES desde 12\$00 — CARPETES desde		120\$00

HÁ CARPETES ATÉ À MEDIDA DE 2,50 x 3,50
PASSADEIRAS com 0,50 a 1,00 Larg.^a ... desde 65\$00

RAUL NETO, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-2.º, c/ elevador, esquina R. Prata

O que uma mulher (razoavelmente) elegante deve ter (pelo menos) neste Outono-Inverno

«Não tenho nada que vestir», dirá, desta vez cheia de razão a mulher: aorning melancólica ou entusiasmada (conforme o dinheiro de que dispõe para se vestir), o guarda-vestidos. Nada de nada. Os vestidos e os casacos e as saias do ano passado estão de repente fora de moda ridículas investíveis. «Talvez para o ano voltem a usar-se», pensa. Talvez. Mas entretanto há um ano, o ano maxi o ano ajuizado e louco dos casacos midi ou a varrer o chão e das calças largas cortadas pela barriga da perna.

O que deve ter este Outono-Inverno uma mulher razoavelmente elegante? Pois bem, deve ter...

Com a devida vénia, transcrevemos a lista que Nunzia Monanni fez para o **Europeo**:

- Uma saia abotoada à frente e que pode usar-se entretorta, última concessão às pernas à vela. A referida saia será de preferência em camurça, mas também pode ser de veludo ou de jersey.
- Um vestido de jersey, justíssimo, até à barriga da perna, com atacadores. Será roxo ou preto, e poderá usar-se de dia ou à noite, segundo o tamanho do decote, mas sempre de mangas compridas.
- Um «tailleur» de casaquinho curto e saia comprida, como os dos anos 30 a 40.
- Um paletot estreito, com bandas clássicas, executado em camurça, amarelo ouro ou em «tweed» do mesmo amarelo ouro.
- Uma capa de lã double-face até aos tornozelos, ou midi, em veludo preto.
- Um par de calças, também midi, para usar por dentro das botas e que se chamam Knickerbockers ou calças à Zvavo.
- As cores dominantes que a mulher usará serão o preto, o roxo, o amarelo-dourado e o cinzento.

A BELEZA

O que é a beleza? Diz-nos o Larousse, dicionário digno de todo o nosso respeito, que ela é a harmonia física, moral ou artística que inspira admiração e encanto. O Cândido de Figueiredo, igualmente digno de respeito, escreve: «Qualidade do que é belo, agradável e do que desperta admiração». Para o Torrinha, belo é «o que agrada à vista, ao espírito ou ao ouvido». Enfim, todos se referem ao agrado ou à admiração que a beleza desperta no Homem, mostrando-a assim como algo de bastante subjectivo, dependente de uma série de critérios, de hábitos, de modos de ver. Por exemplo, nós consideramos belo um indivíduo de raça negra, quando ele tem feições o mais possível parecidas com as nossas. Mas mesmo não indo tão longe, às raças encontramos diferentes critérios de beleza nas diversas camadas sociais. Enquanto que as gentes mais requintadas tendem para um tipo de beleza longilíneo, as gentes dos campos, com séculos de fome no seu passado, ainda dizem: Dá-me gordura que eu te darei formosura. As rainhas de beleza populares são quase sempre rechonchudinhas, enquanto que as «misses» de Palm Beach e outros lugares «dans le vent» são de medidas mais discretas mesmo do que há alguns anos.

Pouco depois de Soraya

ter sido repudiada pelo Xá do Irão (era então, considerada uma das mais belas mulheres do mundo), o «Match» (parece-nos que foi o «Match») publicou uma enorme foto a duas páginas, em que se via Soraya, na Avenida Montaigne, em Paris, ao sair do atelier de um famoso costureiro. Em sentido contrário caminhava uma *midinette* com a tradicional caixa debaixo do braço. E dois calcetinhos a sobriavam apreciativamente a passagem da costureirinha, ignorando completamente Soraya Esfendiari.

A beleza tem sofrido uma grande transformação, ao longo da História. Permitem-nos transcrever de «Amica», as seguintes palavras de Gabriele Zappa: «Testa baixa, braços e pernas curtos e fortes, tronco largo e desproporcionado em relação ao resto do corpo, seios grandes, eis a mulher da idade da pedra que nos aparece através de algumas estatuas de argila. Separam-nos dessa época uns vinte mil anos de História. Um arco de tempo que tem nos seus extremos dois tipos de mulher antagónicos. Primeiro uma mulher tosca e sem graça, depois uma mulher cada vez mais filiforme, alta e de formas discretas.

Quais as causas desta lenta, mas radical mudança nas formas femi-

ninas? Basta sintetizar o que dizem os estudiosos: o corpo da mulher, para além dos diferentes tipos de alimentação, foi esculpido em séculos de actividades e funções que lhe eram atribuídas. Na mais remota antiguidade, por exemplo, a mulher devia exclusivamente ter filhos e cuidar do sustento deles. Era-lhe, pois, necessário um corpo com reservas de gordura que lhe permitissem aguentar longo tempo a fome e as más condições atmosféricas.

E mais adiante: «Até ao século passado, as linhas do corpo feminino ainda evoluíram, mas a um ritmo mais lento. A rica produção pictórica que todos podemos admirar nos museus, testemunha, de facto, que a silhueta da mulher quase atingiu uma boa proporção de volumes. As medidas anatómicas suportaram uma leve, mas constante variação, mas só no que respeita à largura das ancas e à altura. Enfim, a mulher ideal do século passado podia ser considerada perfeita. Só podia ser acusada de um pouco forte.

A mulher «redonda» foi emagrecendo até ao início do século XX, transformando-se lentamente em rectangular. Mas a evolução das formas ainda não se deteve: os últimos setenta anos as linhas do corpo feminino viveram uma súbita modificação que pode considerar-se prodigiosa. As condições sociais e ambientais melhoradas, as actividades desportivas e, sobretudo, um novo e mais eficiente tipo de alimentação, projectam o corpo da mulher para o alto e adelgaçam-lhe os contornos. É uma nova harmonia de linhas, uma nova beleza: mais ágil, mais leve, mais graciosa e (porque não?) mais masculinizada, bem longe das mulheres de formas rotundas que vemos, por exemplo, nos quadros do século XVII.

Claro que em certas civilizações, muito recuadas, houve critérios de beleza bastante semelhantes aos nossos actuais. Exemplo o Egipto. Mas isso são excepções. Que, como sempre, confirmam as regras.

CURANDEIROS, VIDENTES, ETC.

Talvez ignore que ainda há pouco tempo (3 ou 4 anos) havia em França (e é possível que os números se mantenham), 30 000 médicos (e 40 000 curandeiros). Havia também algumas centenas de astrónomos (e 50 000 videntes, astrólogos, pitonizas, cartomantes, etc.). Uma publicação religiosa afirmava que havia em Paris uma cartomante por cada 120 habitantes, enquanto que só havia um padre para 5000 pessoas.

NOVIDADE FRANCESA

COLLANTS DESCANSO
MEIAS DESCANSO NOVAS CORES
Fabricação «Le BOURGET»

MEIA DE VIDRO
158 — Rua Augusta — 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

aperitivos
CIMARROM
qualidade extra
mélange
mixed
especial para COCKTAIL
cajú
amêndoa
pinhão
avelã
amendoim
mistura
fava
Qualidade para todos os momentos

Distíngu-se com MEDALHA DE OURO da Monde - Selection - 1970 - Roterdão

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

VAI CASAR?

Agência Lar
Trata de documentação. Rua D. Pedro V, 28.
T. 324225, 325864. Vamos a casa.

CULTURA

«Guitarra e Bridge»

Uma revista francesa, feminina, de nível (por isso o nosso espanto) propõe num dos seus últimos números às leitoras que fazem parte de um clube que tem o seu nome, algumas secções que podem ajudá-las bastante na vida. Para o equilíbrio, tão necessário, propõe o yoga, um estudo de movimentação corporal e um desporto (o tennis); para o requinte (ah, o requinte), beleza, penteados e a eterna arte floral, que nos chega agora do oriente via Paris; quanto a conhecimentos práticos, oferece conselhos acerca de pequenos trabalhos caseiros (a intraduzível *bricolage*), estilos de mobiliário, culinária. E aqui chegamos à cultura. No capítulo cultural a secção dedica-se à arte contemporânea e — pasmai gentes habituadas a pensar que a cultura nos chega da França — ao bridge e à guitarra.

Nunca até hoje tínhamos pensado que a palavra cultura pudesse ser ligada com tamanho à-vontade ao bridge e à guitarra. É certo que o magazine em questão escreve: «A cultura, melhor do que a erudição, é esse conhecimento que faz das criaturas seres afáveis e de agradável companhia. Para afirmar a sua cultura propomos-lhe que participe em três secções práticas: o bridge, a guitarra e a arte contemporânea». É certo que escreve isto mas em todo o caso... Claro que a guitarra não são só os juvenzinhos que não sabem música mas que a música atrai. A guitarra também é Carlos Paredes e Baden Powell. Mas não nos parece que as senhoras parisienses lá cheguem em dez sessões, que é o que está previsto para que «da execução de uma canção — mesmo sem conhecimentos musicais — chegue à de um allegro de Giuliani, e seja então capaz de reproduzir uma melodia, de acompanhar e até de compor pequenas peças musicais». Quanto ao bridge, considerámo-lo um simples jogo de sociedade,

bastante «snob», com os seus entusiastas como todos os jogos e até com os seus campeões. Um deles é o péssimo actor Omar Sharif, que parece que é muito melhor a jogar o bridge do que d'ante das câmaras.

Imaginávamos nós — ingenuamente — que a cultura, mesmo para a leitora (francesa) do magazine em questão, seria uma leitura, mesmo superficial, mesmo só de autores de quem se fala, mais que não fosse para poder dizer umas frases a propósito em sociedade ou em família. É certo que a mulher francesa é mais lida do que

a portuguesa. Mas não tanto como pode haver quem pense. No Expresso leram há dias as seguintes palavras escritas por Janick Jossin: «Uma medição intelectual ou, mais exactamente, literária, prestigiosa, esconde esta realidade: a França tem escritores mas poucos leitores; círculos literários mas poucas bibliotecas; 98 % dos franceses sabem ler mas só 42 % lêem».

Claro que 42 % é enorme em comparação conosco. Sem dúvida, E, naturalmente, as senhoras do clube pertencem aos 58 % que faltam. É a única explicação

A DEUSA DAS APARÊNCIAS

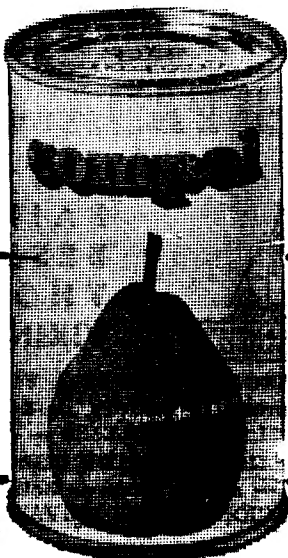
Por um lado a moda (deusa das aparências, chamou-lhe Mallarme) e um perpétuo renascer das próprias cinzas, uma esperança constante na feliz modificação que se anuncia, que está a chegar, que chegou. A doce (e às vezes trágica, às vezes comovedora) ilusão de que dois palmos de saia a menos ou a mais, nos darão a beleza perdida, nos aumentarão a que existe, nos oferecerá uma bandeja a que nunca existiu. Por outro lado, ela é também inquietação, desconforto, algo em que não podemos confiar porque resvala constantemente para o passado, e o que se usa já talvez tenha começado a envelhecer. Como nós mas incomparavelmente mais depressa. Vivemos a uma tal velocidade, no capítulo da moda entre outros, que por assim dizer no dia em que decorre a última passagem de modelos da época, os costureiros já talvez estejam a trabalhar com o pensamento na próxima estação. E, embora não nos demos conta disso, algo já está a envelhecer nos vestidos novos que acabámos de comprar ou que a modista nos vai provar um dia destes.

Recentemente entrevistado pela «Elle», o costureiro Courrèges declarou: «Não creio que o longo dure muito». E depois: «Acho que a saia curta ou comprida ou a totalmente mini que só ficava bem a um pequeno número de raparigas, também não é solução. É preciso procurar mais longe. Ou repensar as calças e as combinações ou ainda os collants, essas segundas peles que exigem corpos perfeitos, sendo portanto uma solução difícil de adoptar».

Que estarão os costureiros a pensar para amanhã, isto é, para o próximo Verão?

SINTRA ESPERA-0 NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



fruta fresca todo o ano

Só aproveitamos o melhor!

fruta seleccionada, alimento vitaminado e nutritivo de qualidades ímpares e de total pureza, em cada lata de COMPAL.

compal
é mesmo natural

Leituras de MAGAZINE

No sector sentimental Corin Tellado representa o único caso que conheço em que os méritos de um autor chegaram a dar o título a uma série.

O mundo sentimental e ideológico (se assim se pode dizer) é o mesmo das novelas que se limitam a traduzir em lotos. Que vantagem oferece então a telenovela? A possibilidade de «ver» plásticamente a história e, sobretudo, a comodidade. Em troca perde-se tudo aquilo que as novelas podiam ter de literatura. Aos seus leitores pode aplicar-se bem a expressão de Pedro Salinas: «os novos analfabetos». Um «slogan» diz: «A forma mais amena, original e moderna de telenovela». O triste do caso é que há uma legião de juvenzinhos espanhóis que ainda por cima se julgam «modernos», a ler estes cadernos.

Os limites do artigo obrigam-me a descer e resumir mais do que a comentar. De qualquer modo é preciso dar-nos conta de que se trata de uma fabulosa montagem económica, feita pela insatisfação colectiva, pelos sonhos e pelas frustrações. O êxito popular nasce — suponho eu — do facto deste género de obras satisfazer os sonhos ocultos de uma grande massa espanhola: Ideais de erotismo e luxo, sentimentalismo e boa vida.

Os leitores e leitoras destas obras são provavelmente os que repetem com Rafael: «para esquecer que a terra é dura / para esquecer que a terra é terra, nada mais». No momento actual da evolução do nosso País, esta atitude não me parece a mais conveniente, socialmente. É lógico sonhar, claro está, mas sem esquecer, como dizia Machado, «o que é mais importante: acordar».

(A. A., no magazine espanhol «Triunfo»)

A INTELIGÊNCIA E A CRIANÇA

Quase todos os pais se preocupam — e com razão — com a inteligência dos filhos. Será inteligente, o meu filho? pensam com uma certa angústia, olhando o garotinho dar os seus primeiros passos ou dizer as suas primeiras palavras, ainda tão-pouco à vontade neste mundo, nesta sua vida

tão jovem e cheia de mistérios. Será alguém? Será capaz de triunfar, vencendo todos os obstáculos que há-de encontrar no caminho? Muitas vezes há nesta ambição legítima, um pedacinho, legítimo também de egoísmo. Poderá amparar-me na velhice? Poderá ser mais do que eu? Poderá ter orgulho nele? Um grande orgulho nele? Ou limitar-se-á esse pai, essa mãe, a pensar: «O meu filho será feliz? Mas é que para se ser feliz, abertamente feliz, para não ter dificuldades, sejam elas quais forem, a inteligência ajuda muito.

Mais do que a beleza, do que a bondade. A sensatez e a inteligência são qualidades essenciais.

Vejamos a inteligência. Há várias qualidades de inteligência e só na idade escolar e com o auxílio de testes, se pode saber qual é a do nosso filho.

— A inteligência lenta. É bom não confundir inteligência com vivacidade de espírito. Há crianças que levam mais tempo do que outras a compreender um problema e que apesar disso podem ser mais inteligentes. São pessoas mais reflectidas, mais profundas, a sua inteligência é mais sólida e reflectida.

— A inteligência rápida. É a inteligência que salta aos olhos. A criança é cheia de propósito e de brilhantismo. É, porém, muitas vezes, irreflectida. Não vai ao fundo dos problemas.

— A inteligência concreta. A criança é desem-

baraçada e tem grande habilidade manual. Tem grande sentido prático; será um técnico excelente, embora muitas vezes não seja um bom aluno.

— A inteligência abstracta. A criança é mais dotada para imaginar soluções, fazer planos e prever, do que realizar. Gosta de filosofar, adora «puzzles», paciência, e poderá vir a ser um excelente matemático.

— A inteligência lógica. É a da criança que quer compreender e encontrar um sentido em todas as coisas. Detesta a improvisação. Produz mais do que inventa e será bom em cálculo.

— A inteligência intuitiva. É a inteligência das crianças que adivinham, que não procuram compreender, que preferem inventar a copiar. São frequentemente brilhantes, originais, artistas. Maus em cálculo e em ortografia.

«Somos tão capazes
como os homens»

MULHERES- -BOMBEIROS NO JAPÃO

As mulheres japonesas, na continuação dos progressos alcançados nos mais diversos sectores de actividade, invadem agora um domínio de trabalho até aqui exclusivamente reservado aos homens: o combate contra o fogo. Yokohama e Kawasaki, eis as primeiras cidades em que, em 1969, se verifica o aparecimento oficial das mulheres-bombeiros. Depois de uma selecção prévia, 10 candidatas de Yokohama e 12 de Kawasaki frequentaram a Escola Prefeitoral de Bombeiros de Kanagawa, onde seguiram o mesmo esquema de estudos que os seus colegas do sexo forte, e foram submetidas a um treino intensivo durante um período de cerca de quatro meses. Uma vez diplomadas, as mulheres-bombeiros foram distribuídas duas a duas pelos diferentes quartéis de bombeiros da sua cidade natal.



Quem são estas jovens que decidiram tornar-se bombeiros e passaram com êxito os testes que eliminaram duas candidatas em cada três? Todas elas nasceram depois de 1944. Medem mais de 1,56 m, altura superior à média das jovens japonesas. Em Yokohama, todas elas são diplomadas no primeiro ciclo do ensino superior, e em Kawasaki possuem o segundo ciclo do ensino secundário. Mais de metade das candidatas eram empregadas de escritório. Insatisfeitas com o seu trabalho rotineiro, lançaram-se com entusiasmo nesta ocupação extremamente activa.

No entanto, seria falso

dizer que estas jovens são amazonas modernas, que manipulam as suas armas de combate contra o fogo, precipitando-se para o local dos sinistros ao menor sinal de alarme. Na realidade, o seu papel essencial é ensinar às pessoas os meios de prevenção dos incêndios e os diferentes modos de combater o fogo. A sua acção de esclarecimento incide sobre as associações femininas, as fábricas empregando mulheres e os recém-formados clubes de jovens de combate contra o fogo que surgiram em muitos bairros. Considerando-se as qualidades de minúcia que caracterizam o sexo feminino, as novas mu-

lheres-bombeiros foram encarregadas do exame regular do equipamento de prevenção de incêndios de que dispõem as companhias, as fábricas e as casas particulares.

O mesmo treino que os homens

Apesar de não serem chamadas a prestar serviço no local de incêndios, elas submeteram-se a um treino rigoroso, de modo a serem capazes de enfrentar situações de emergência. Durante a sua formação na escola de bombeiros, manobram todos os aparelhos de combate contra o fogo e seguravam os pesados canos com mais de

180 metros de comprimento. Aprenderam a cair sem perigo, ao longo de planos inclinados, de alturas impressionantes. Aprenderam, também, a controlar as cordas.

Efectivamente, se estas jovens mulheres foram expostas a tais provas, elas próprias o exigiram. Inicialmente, tinha-se preparado um curso de estudos especiais para as primeiras estudantes de escolas de bombeiros, mas elas protestaram vivamente contra «esta atitude excessivamente protectora» e reclamaram o mesmo treino que os homens, pois somos tão capazes como eles.

Isto significa que algumas vezes ficaram ensofadas de água e tiveram de tomar parte em provas perigosas. Mas nunca se lamentaram. A sua reacção unânime foi de um inacreditável entusiasmo.

«A minha educação de outrora fora puramente intelectual — declara Miéko Yasuda, de vinte anos de idade — o treino na Escola de Bombeiros foi prático e directamente ligado à vida dos homens de todos os dias, o que me proporcionou o sentido das realidades».

A ideia de criar mulheres-bombeiros perfeitamente adaptadas às técnicas requeridas para combater o fogo, que seriam bem acolhidas pelos cidadãos, preparando-os

para a prevenção de incêndios e de catástrofes, foi lançada, em primeiro lugar, por Konoé Aoki, o director do Departamento Municipal de Yokohama de Combate Contra o Fogo.

Em Yokohama, situada somente a 30 quilómetros de Tokyo, a população aumenta em cada ano cerca de 100 000 habitantes. Em Abril de 1968, ultrapassou os dois milhões e as estatísticas estabelecidas em 1 de Outubro de 1969 mostravam que 2 150 000 pessoas viviam numa superfície de 417,55 quilómetros quadrados. A densidade crescente da população aumenta os riscos de incêndio e agrava as catástrofes. Daqui se conclui a necessidade de prestar uma atenção cada vez maior à prevenção de incêndios.

Uma excelente reputação

A ideia fundamental desta inovação é começar o ensino da prevenção dos incêndios nos próprios lares, depois ampliar este ensino a toda a comunidade, de modo a que, finalmente, todas as donas de casa da cidade formem uma organização maciça para a prevenção de sinistros.

Não se trata de usar um paliativo para suprir a falta de bombeiros do

sexo masculino: o acento é sempre colocado na palavra «prevenção». Quando as mulheres foram destacadas para quartéis, particularmente naqueles que empregavam bombeiros jovens, a moral elevou-se subitamente. As mulheres trabalham duramente, são profundamente sérias e trazem ao trabalho um estimulante construtivo. A inspecção visando a prevenção de incêndios e de outras catástrofes foi conduzida de maneira amigável e eficaz. As novas mulheres-bombeiros adquiriram uma excelente reputação.

Desde Abril de 1970, que Yokohama conta com mais de 20 mulheres-bombeiros e o número de candidatas que se apresentam aos testes de admissão na Escola de Bombeiros é cada vez mais elevado.

Em Kawasaki, as mulheres-bombeiros foram acolhidas tão favoravelmente que se espera um breve e substancial aumento dos seus efectivos. Estes resultados conduziram Tóquio e outras grandes cidades a estudar um plano de adopção deste sistema. Assim, não tardará muito que se veja num grande número de cidades japonesas mulheres-bombeiro de uniforme. E entre nós, mulhres-bombeiros de res-bombeiros?

CONCURSO fio tricot

DE 15 DE SETEMBRO DE 1970
A 15 DE MARÇO DE 1971



Oferta GRÁTIS:

- 20 cintas de novelas - 1 par de meias de «nylon» e 1 senha numerada;
- 30 cintas de novelas - 1 par de peúgas «CRYLOR» para homem e 2 senhas numeradas;
- 40 cintas de novelas - 1 par de meias «CRYLOR» para senhora e 3 senhas numeradas para o sorteio do concurso.

As senhas enviadas, darão direito aos concorrentes a participar no sorteio de 145 prémios em electro-domésticos com a alta qualidade dos produtos do Grupo BOSCH, a efectuar no dia 25 de Março de 1971.

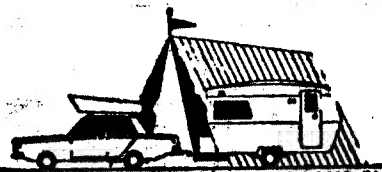
- 10 frigoríficos • 10 televisores • 10 máquinas de cozinha
- 10 aspiradores • 15 secadores de cabelo • 15 batedeiras
- 5 centrífugas de sumos • 10 espremedores de citrinos
- 20 moínhos de café • 20 máquinas de café • 20 torradeiras.

Para ganhar... concorra já:

— Envie 20, 30 ou 40 cintas de novelas «CRYLOR/FIAR» num envelope, escreva no verso o seu nome e morada bem legíveis e enderece a:

CONCURSO «CRYLOR/FIAR» / APARTADO N.º 15 / AVELAR

CARAVANAS PARA CAMPISMO



AR LIVRE COMÉRCIO DE CAMPISMO E CARAVANISMO LIMITADA

ASTRAL
BAILEY
BESSACARR
THOMSON

VIKING (Fibra de Vidro)

AS MELHORES MARCAS INGLESES A VENDA EM LISBOA
Escolha qualidade, entre os nossos 29 modelos, de 3 a 7 metros, de 2 a 4 rodas
BARCOS — TENDAS — ATRILADOS INGLESES — ARTIGOS PARA CAMPISMO

— O MAIOR STAND DE LISBOA —

Largo Hintze Ribeiro — a São Bento — Rato — Telefone 65 09 67
ESTACIONAMENTO PRIVATIVO